FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEGUNDA-FEIRA, 26 DE OUTUBRO DE 1959

ANO 39.º — NUMERO 13 248

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

TENSÃO NA ÁSIA

Pequim respondeu ao Governo da União Indiana

NOVA DELHI, 26 — Consta que o Governo chinês enviou ao Governo indiano mais uma nota acerca dos incidentes de 21 do corrente na fronteira sino-indiana. Segundo se diz, nessa nota indica-se que foram mortos 9 polícias indianos e que mais 7 foram detidos. — (F. P.).

Críticas à política de Nehru

NOVA DELHI, 26 — O «Indian Express» aconselha, hoje, Nehru a adoptar uma atitude de firmeza para com Pequim, declarando:

«E' triste que Nehru tenha subestimado a verdadeira ameaça da expansão chinesa e do imperialismo comunista, que ela até tenta encobrir e escudar.

«A verdade amarga é que nos encontramos agora apanhados nas encruzilhadas e contradições da nossa política externa, que se malogrou, não por causa dos seus objectivos, que eram correctos, mas por causa dos seus métodos, que são errados». — (A. N. I.).

Comentários do «Times»

LONDRES, 26 — Comentando as actuais desavenças entre Nova Delhi e Pequim, o «Times» escreve, em editorial:

«Que o sr. Nehru se defronte hoje com a possibilidade de uma guerra com a China Continental — mesmo embora ele tenha repudiado tal ideia (apelidando-a de «espantosa loucura» — é uma das mais estranhas reviravoltas da roda internacional. A União Indiana e a China Continental foram as «legisladoras» da coexistência pacífica.

«O sr. Nehru, o marechal Tito e o presidente Nasser arvoraram-se em altos sacerdotes da doutrina do neutralismo. Constituiram um formidável triunvirato, cada um representando um continente, e tendo cada um chegado, pela sua própria estrada, a uma firme convic-

(Continua na ultima página)

Miss Portugal irá a Londres representar o nosso País no Concurso de Miss Mundo

Esta é Miss Portugal, eleita ontem, no Pavilhão dos Desportos. (Ler notícia na página central)

Esta pequena girafa é vienense. Nunca valsou Strauss porque é a mais jovem das girafas do Jardim Zoológico de Viena. Com 5 dias, já orfã, pois a mãe morreu durante o parto, a pequena, nervosa e perplexa girafa recebe um carinhoso acolhimento por parte dos tratadores e visitantes

A América quer cobrar parte das despesas de manutenção das suas tropas e bases dos países onde estacionam

LONDRES, 26. — O «News Chronicle» publica hoje um telegrama do seu correspondente em Washington, Bruce Rothwell, o qual declara que os Estados Unidos tencionam pedir aos seus aliados ocidentais que «paguem parte das despesas com a manutenção das tropas e bases norte-americanos nos respectivos países».

Depois de afirmar que se prevê que a delegação dos Estados Unidos entregue ao Conselho Ministerial da Organização do Tratado do Atlantico Norte, na sua reunião de Paris, em Dezembro próximo, a «factura das despesas», Rothwell escreve:

«A decisão reflecte a crescente preocupação do Governo norte-americano, por causa do grande «deficit» da balança de pagamentos internacional dos Estados Unidos.

«Mais de 1.000 milhões de dólares das actuais despesas, no montante total de 3.000 milhões, com as tropas, bases, operações e outros encargos, são gastos na Grã-Bretanha

(Continua na ultima página)

Gastou dez contos para comprar uma caixa de fósforos

LONDRES, 26. — Um criado sueco, coleccionador de caixas e carteiras de fósforos, veio a Londres propositadamente para comprar um exemplar que lhe faltava numa série de catorze, com a efígie da rainha Vitória.

O coleccionador, Olaf Lindbohn, despendeu na viagem o equivalente a dez contos, mas dá por bem empregado o dinheiro. Encontrou o que buscava depois de dois anos de diligências infrutíferas e pagou meia libra pela caixa. «Possuía as outras treze da série há quinze anos» — explicou.—«A minha colecção contém quinze mil exemplares de caixas, carteiras e rótulos».—(A. N. I.)

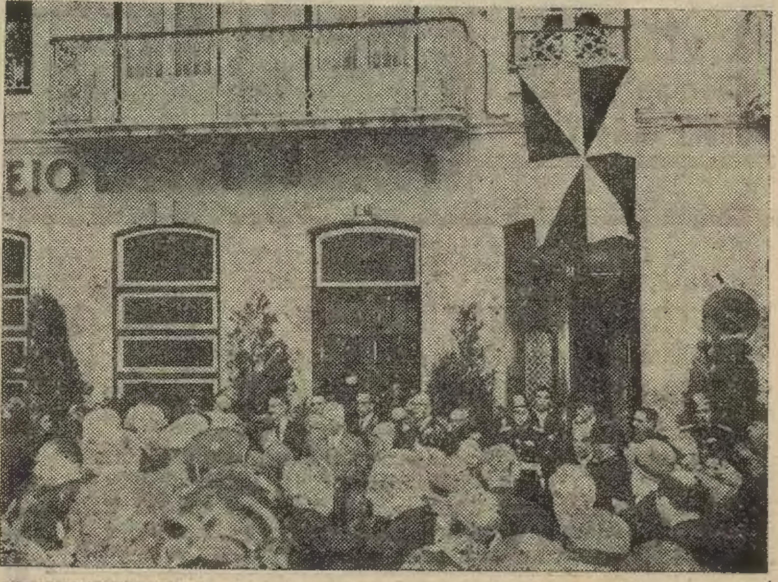
Foi descerrada uma lápida na casa onde viveu e morreu o escritor Eduardo de Noronha comemorando o centenário do seu nascimento

Em 26 de Novembro de 1948 expirava na sua casa, que era um pequeno museu de recordações, nas alturas de um 4.º andar, ali ao Príncipe Real, no prédio do Pátio do Tijolo com o n.º 61, de onde se avista até ás fímbrias dos dilatados horizontes, muito para além da barra, toda a Lisboa, pitoresca, agitada e inquieta, um dos seus amorosos cronistas, escritor e jornalista, que ganhou, também, fama nas campanhas do Ultramar — Eduardo de Noronha, aqui nascido, á beira do Tejo, a embalar os seus sonhos, a dar curso á imaginação aventurosa, no mesmo dia, em Outubro de 1859.

Desde muito novo revelou o acentuado pendor para a coisa literária e tornou-se escritor, fazendo a mão no jornalismo e tomando-lhe o gosto, com as gazetas repartindo a fecunda actividade intelectual de publicista, já quando a sua obra, contando-se por muitos livros, lhe dava merecida fama.

Professor, colonialista, militar, daqui largou para Africa, jovem e sonhador, com os seus galões de alferes, e distinguiu-se em árduas

(Continua na 7.ª página)



Um aspecto da cerimónia desta tarde

O general Kassem não está moribundo

LONDRES, 26. — A embaixada do Iraque em Londres desmentiu ontem, á noite, os rumores persistentes de que o general Kassem estaria moribundo. «Recebemos notícias de Bagdad e podemos garantir que o general Kassem goza de muito boa saude» — declarou um informador daquela embaixada. — (F. P.).

Está em greve o pessoal técnico das redes telefónica e telegráfica a cargo do Estado francês

PARIS, 26. — Uma greve de 24 horas do pessoal técnico das Telecomunicações desorganizou, pelo menos até agora, cerca do meio-dia, os serviços das redes telefónica e telegráfica, administrados pelo Estado, encontrando-se interrompidas muitas linhas das comunicações com o estrangeiro.

O Governo declarou ontem, á noite, que haviam sido tomadas providências para garantir o funcionamento de serviços essenciais, e que recusava satisfazer o pedido de um novo subsídio mensal de 3.000 francos, formulado pelos técnicos das Telecomunicações, em virtude de o Orçamento não comportar

(Continua na ultima página)

Foram atribuídos os Prémios Nobel da Química e da Física

O Método Polarográfico criado há 35 anos valeu o Prémio da Química a um professor checo

ESTOCOLMO, 26 — Foi hoje concedido ao professor checo Jaroslav Heyrovsky, de 69 anos, o Prémio Nobel da Química de 1959, pela sua criação do Método Polarográfico para análise química electrilítica.

Ao conceder o seu prémio, a Academia Sueca de Ciências recompensa uma descoberta que vai já nos vinte anos, mas que foi da mais alta importancia no campo da metalurgia e outros ramos da química.

Heyrovsky, que é o primeiro checo a receber um Prémio Nobel, foi

(Continua na 14.ª página)

Diario de Lisbôa publica hoje 24 páginas oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

LISBOA-PORTO

A vila de Condeixa e imediações era um dos quebra-cabeças para os automobilistas que fazem o percurso Lisboa-Porto. Curvas e contra-curvas e ruas estreitas e sinuosas dentro da povoação que as crianças atravessam desprevenidamente tornavam esse troço um pouco perigoso para o transito. Mais de um desastre ali se registou, assinalado a sangue. A terra aliás é de sangue não tendo ainda esquecido os laivos do horror provocado pelo assassínio dos lentes que em certo dia sairam de Coimbra — montados em cavalicoques e cobertos de suas garnachas — para virem a Lisboa cumprimentar o sr. D. Miguel por ter usurpado o trono á sobrinha e prometida noiva. Aqui ficaram para sempre nesta terra de Condeixa, assassinados por estudantes que lhes sairam ao caminho. Depois do sangue dos lentes foi o sangue de muitos automobilistas. A isto vai obviar o troço de estrada agora inaugurado. Fica á disposição dos automobilistas uma faixa de rolagem de sete metros, de betão betuminoso, ladeada por bermas consolidadas de três metros de largura que permitem o estacionamento de veículos sem perigo para o transito na estrada. Movimentaram-se 159.000 metros cubicos de terras e a obra inclui a construção de duas pontes e o seu custo foi de cerca de 7.000.000$00. Não é ainda a auto-estrada Lisboa-Porto, mas é menos um perigo nos 320 quilómetros do percurso.

FEIXE DE NOTICIAS

O castelo de S. Jorge iluminou-se ontem á noite. Não há festa sem musica e foguetinhos e isso na aldeia mais humilde e na capital do País e do mar oceano. Assim o entendeu a Camara e bem. No Rossio e na Praça do Matadouro as musicas tocaram e do alto dessa coroa gloriosa de granito que é o castelo, os foguetes subiram aos ares para se desfazerem logo numa chuva de luz e cor. A cidade fazia anos e nem por contar 812 outonos de cristã ela deixou de celebrar o aniversário do seu baptizado Verdade seja que foi um baptizado difícil, a fogo, cutiladas e sangue, mas ei-la cristã e garrida, e viva Lisboa! ✱ Ia por uma estrada em Moita do Norte, Barquinha, uma carroça. Os cavalinhos seguiam a trote e tudo era alegria e agrado para o pequeno Manuel Baço Lopes de Oliveira, de 7 anos. Sentia-se um rei. Mas tudo acabou em lágrimas e aflições e lividez de morte. O Manuel caiu da carroça, ficando lamentávelmente ferido. Levado ao hospital da Barquinha e depois ao de Abrantes nada lhe valeu. Foi para casa de seus desolados pais que, em beijos, lhe guardaram o ultimo suspiro.

JORNAL PEQUENO

NA Avenida Duarte Pacheco, um automóvel colheu um homem que aparenta ter 55 anos pobremente vestido e que recolheu ao Hospital de S. José. E' muito grave o seu estado. ✱ Pouco depois de ter recolhido ao Hospital de S. José faleceu o sr. Eduardo Pereira, de 42 anos, natural de Pernes, residente no Largo Manuel da Costa, 3, rés-do-chão, Queluz, em consequência de ter sido apanhado pelo comboio, numa passagem de nível próximo do Cacém. ✱ Em Covelinhas, Louro, António Marques Vasques, de 24 anos, e Damião Fernandes, de 30, travaram-se de razões. Azedume e bilis. O Damião, com um martelo de pedreiro, rachou a cabeça do António que recolheu ao hospital em estado gravíssimo. ✱ Em Odemira, o sr. José Custódio, de 48 anos, morreu devido a uma explosão. Supõe-se que estivesse a examinar um cartuxo de dinamite. De repente um estrondo, fumarada e a morte.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
AMANHA A'S 21.45 E DIA 28 A'S 18.15 HORAS
JEROME ROBBINS' «BALLETS: USA»
EM COLABORAÇAO COM
The International Cultural Program of the United States
ADMINISTRADA POR
The American National Theatre and Academy (A. N. T. A.)
Espectáculos para maiores de 12 anos (á noite)
e de 6 anos (á tarde)
A bilheteira está aberta todos os dias das 13 ás 19 horas

As brigadas da I. G. A.

prosseguem na sua actividade

As brigadas da Intendência Geral dos Abastecimentos vigiam activamente os preços de venda do peixe. Entre numerosas intervenções dos fiscais foram autuados 19 vendedores, tendo sido processados por especulação na venda de peixe as retalhistas Cecília de Matos, da Rua de Cabo Verde, 2; e Deolinda Marques Ferreira, do mercado 24 de Julho. Foram igualmente processadas Nazaré Carvalho Ligeiro, do mercado de Coimbra, António Rosa, do mercado de Aveiro e Maria José Pereira, do mercado de Braga.

Vida social

CHÁ-CANASTA NO HOTEL TIVOLI

E' já depois de amanhã que se realiza no Hotel Tivoli, como noticiámos, o chá-canasta promovido por uma comissão de senhoras sobre o patrocínio da sr.ª condessa de Barcelona a favor das escolas para crianças paralíticas dependentes da Liga Portuguesa dos Deficientes Mentais e durante o qual se fará uma passagem de modelos das casas Heloísa, Lucília e Aurora Reis, Lda. Os bilhetes podem reservar-se pelos telefones 367587, 49525, 56750 e 884634 ao preço de 60$00 o chá com passagem de modelos (das 16 ás 19 horas) e de 70$00 o chá-canasta com passagem de modelos (das 16 ás 20 horas).

A festa promete ser numerosa e elegantemente concorrida, dadas as atracções que oferece e os fins de beneficência a que se destina.

DR. DAMIÃO PIRES

Regressou dos Estados Unidos, o sr. dr. Damião Pires, cirurgião plástico do Hospital Militar Principal e assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa, que visitou os centros da sua especialidade de Miami, Nova York e Chicago.

O dr. Damião Pires tomou parte no Congresso do American College of Surgeons, em Atlantic City, no decorrer do qual foi eleito «fellow» daquele Colégio, considerado a mais importante organização americana de cirurgia, e, em Miami, tomou também parte no Congresso da American Society of Plastic and Reconstructive Surgery, de que foi eleito membro correspondente.

DR. JOSÉ FERREIRA GOMES

Regressou a Lisboa o dr. José Ferreira Gomes que visitou na Alemanha, Holanda e França fábricas de maquinaria açucareira em vista á montagem das instalações da Empresa Açucareira do Quanza, de que é administrador-delegado.

A CIDADE

Pela Polícia

FERRAMENTAS FURTADAS DE UM AUTOMÓVEL — Na 6.ª secção da Polícia Judiciária, no agente Gilfredo, encontram-se apreendidas diversas peças de ferramentas, que foram furtadas na noite de 5 de Outubro, de dentro de um automóvel estacionado na Rua Quirino da Fonseca. Ao proprietário do referido veículo, solicita-se a comparência nesta Polícia, a fim de se proceder ao reconhecimento e entrega das referidas ferramentas.

O «CONTO DO VIGÁRIO» — A Polícia Judiciária enviou ao tribunal o processo contra António Pedro ou António Pedro dos Santos, com largo cadastro, acusando-o de haver burlado, pelo conhecido processo do «conto do vigário», dois provincianos que se encontravam em Lisboa, a fim de emigrarem para o Brasil. A importancia da burla é de mil trezentos e cinquenta escudos. Foi apreendida e era todo o dinheiro que os burlados tinham consigo.

Quem achou?

Encontram-se depositados na Polícia de Segurança Publica vários objectos acahdos nos dois ultimos dias em Lisboa como: porta-moedas com dinheiro, um livro de «Ciências Geográfico-Naturais», um estojo de desenho, um lenço de seda, vários embrulhos, óculos graduados, um sapato de criança, mala de mão, tampões de roda de automóvel, chaves, chapa de inscrição de um veículo, guia de marcha passada em nome de Virgílio Augusto de Macedo, cartão desportivo de Joaquim Rodrigues Correia, cartão da Direcção Geral de Saude em nome de Arlindo Ferreira Napoleão, agenda, um alfinete de peito, porta-chaves, notas do Banco de Portugal, pulseira de ouro, luvas, bilhetes de identidade, etc.

VIDA RELIGIOSA

A procissão de N.ª S.ª do Bom Sucesso em Cacilhas

COVA DA PIEDADE — Em Cacilhas e em cumprimento de um voto feito durante o terramoto de 1755, realiza-se no dia 1 de Novembro, com a maior sumptuosidade, a tradicional festa e procissão de Nossa Senhora do Bom Sucesso, a que presidirá o rev. pároco de Almada, padre Manuel Marques.

Este ano e pela primeira vez, será esta festa presidida por uma comissão de honra, constituída pelos dr. Miguel Bastos, governador civil de Setubal; dr. Emílio Achilles Monteverde, presidente do município; comodoro Henrique Tenreiro, delegado do governo junto dos organismos de pesca; eng. João Carlos Alves, presidente do conselho de administração da A. G. P. L.; direcção da Parceria dos Vapores Lisbonenses; eng. Sá Pereira, director da U. F. P. em Almada; capitão João Carlos Sirgado Maia, comandante distrital da P. S. P. de Setubal; major Jaime Filipe da Fonseca, comandante da Polícia da A. G. P. L. e pela comissão executiva que se propõe colaborar com a Irmandade nos preparativos da grande festividade que se aproxima.

O perigo de passar junto de uma cadeia

SANTO TIRSO, 26. — (Pelo telefone). — Pelas cinco horas da manhã passava junto á cadeia civil de Santo Tirso o electricista Manuel Carneiro Ferreira Lagoa, de 24 anos casado, residente no lugar de Aldeia Nova, Agrela, naquele concelho.

Os guardas da cadeia, como tivesse pouco antes fugido um preso, intimaram o Ferreira Lagoa a parar. Este, receando que se tratasse de gatunos, não obedeceu. Os guardas visaram-no a tiro na região abdominal. Atingido o pobre electricista recolheu em estado grave ao hospital da Misericórdia desta cidade.

NÃO FUNCIONA a nova escola primária de Nine

NINE, 26 — A escola primária recentemente construída nesta localidade e destinada ás crianças do sexo feminino, não entrou, ainda, em funcionamento. Entretanto, continua a funcionar a antiga escola, que se encontra em muito mau estado de conservação e sem o mínimo de condições necessárias á sua eficiente função.

O novo edifício escolar já concluido e mobilado, afigura-se-nos que bem poderia passar a funcionar, não se compreendendo, mesmo, as razões por que se mantém encerrado, não obstante a grande falta que justificou a sua edificação.

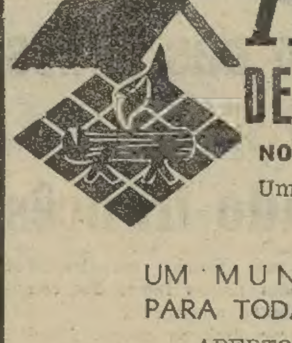
MARIA CALLAS passou o dia acompanhada de Onassis

MILÃO, 26. — Chegou ontem, á noite, a esta cidade, vinda de Monte Carlo, a cantora lírica Maria Callas, que parte hoje, de avião para Kansas City, nos Estados Unidos.

Ontem, Maria Callas passou quase todo o dia com o magnate grego Aristóteles Onassis, em Monte Carlo. Projectara, anteriormente, viajar num avião que a levasse ontem, á noite, até Nova York, mas parece que mudou de ideias». — (A. N. I.).

CASA DO POVO de Melides

SETUBAL, 26. — (Pelo telefone). — Foram aprovados os estatutos da Casa do Povo de Melides; tendo sido nomeada a respectiva comissão directiva, composta pelos srs. António Pinho de Jesus, José Maria Pereira e António Maria dos Santos.


III SALÃO DE ARTES DOMESTICAS
NO PAVILHÃO DA F. I. P. — Á Junqueira
Uma organização do jornal «O SECULO»
ENTRADA 2$50
UM MUNDO DE MARAVILHAS PARA TODAS AS DONAS DE CASA
ABERTO DAS 20 AS 24 HORAS
Com o seu bilhete de entrada ser-lhe-á entregue uma senha numerada que o habilitará ao sorteio de um magnífico automóvel MORRIS-850.

Para aquele aspecto de vitalidade que elas admiram
Use AQUA VELVA, a loção para depois de barbear que amacia a pele
Tem melhor aparência, sente-se melhor, usando Aqua Velva depois de fazer a barba.
A humidade natural que a lâmina retira á pele dá-lha de novo Aqua Velva. Vitaliza a pele e dá ao rosto o ar juvenil e saudável que as mulheres apreciam. Proteje também contra a infecção, é estimulante, tem um aroma viril muito agradável.
Compre Aqua Velva — a melhor loção do mundo para depois de fazer a barba — hoje mesmo.

NO COMECO DO NOVO ANO ESCOLAR

Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras

Criado por decreto de 23 de Maio de 1911, com o nome de Instituto Superior de Comércio que foi alterado para a designação actual pela reforma de 1932, o Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras é, hoje em dia, a nossa primeira escola de Economia e está a converter-se numa escola superior de Administração Publica e Privada.

O progresso realizado por esta escola, nos ultimos anos, especialmente a partir da reforma de 1949, é surpreendente, em todos os aspectos. Dos 300 diplomados que sairam do Instituto, nos ultimos 10 anos, todos se encontram empregados: cerca de 60 % em empresas privadas e 40 % em serviços do Estado.

O Instituto possui actualmente cerca de 10 publicações periódicas. Entre outras: «Anais de Economia e Finanças», «Análise Económica», «Colectanea de Estudos do Centro de Estatística Económica» e «Economia Lusitania», que marcam pelo seu interesse, valor e cuidadosa apresentação.

Dentro do Instituto funcionam também vários estabelecimentos anexos, tais como: gabinete de investigações económica, gabinete económico francês, inglês e alemão, sala de documentação ultramarina. Brevemente, deverão começar a funcionar o centro de mecanização e contabilidade e um gabinete de estudos jurídicos.

Prof. dr. Armando Gonçalves Pereira

O director do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras é o sr. prof. dr. Armando Gonçalves Pereira, licenciado em Direito e Económicas e Financeiras. Catedrático do grupo de Ciências Económicas e actualmente do grupo de Ciências Jurídicas, deve-se-lhe fundamentalmente a grande transformação que esta escola sofreu, tornando-se um dos mais importantes e prestigiosos estabelecimentos do nosso ensino superior.

O prof. Gonçalves Pereira tem uma larga carreira internacional. Leccionou em numerosas universidades estrangeiras e representou Portugal em muitos congressos e conferências internacionais, bem como junto das Nações Unidas. Possui a categoria de professor visitante das universidades norte-americanas.

E' director do Instituto desde 1944.

Possui uma extensa obra com cerca de 80 trabalhos sobre assuntos da sua especialidade.

Maria Ferreira da Silva

Dois alunos

Como é habitual, ouvimos 2 alunos e a conversa decorreu com vários outros interlocutores que se lhes juntaram á roda da grande mesa da sala de sessões: uma mesa rectangular que, apesar disso, se tornou numa espécie de «Távola redonda», de tal forma comunicativa e amistosa foi a maneira de receber destes rapazes e raparigas.

A primeiranista Maria Teresa Ferreira da Silva, de 18 anos, propõe-se a tirar o Curso Superior de Economia em cinco anos. Está a integrar-se com facilidade na sua organica científica, cultural e académica. De resto, neste estabelecimento de ensino vive-se um verdadeiro ambiente de formação universitária.

António José Xara-Brasil Martins Nogueira, de 21 anos, é já aluno-finalista e presidente da Associação Académica. É um estudante verdadeiramente activo, pois ao lado do estudo própriamente dito projecta desenvolver uma larga actividade escolar e circum-escolar, relativa á Associação Académica.

No seu Plano de Actividades Académicas sobressaem: criação de uma residência universitária; promoção de conferências e seminário de formação económica e humanística; intensificação da cooperação professor-aluno e das relações internacionais, dentro do ambito da Associação Internacional dos Estudos em Ciências Económicas e Comerciais, na qual Portugal ingressou em 1959; e intensificação das relações inter-associações.

António Martins Nogueira

34 professores

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, leccionam 34 professores, dos quais 12 são catedráticos, 7 primeiros assistentes e 15 segundos assistentes.

710 alunos

No ano lectivo de 1958-59, a frequência do Instituto foi de 676 alunos. Este ano, há 710.

EXAMES DE ENFERMAGEM na Escola Artur Ravara

Na Escola Artur Ravara iniciaram-se esta manhã, ás 9 e 30, exames do Curso Geral de Enfermagem. São dezassete os examinandos que fazem provas de Patologia Cirurgica, Patologia Médica, Higiene e Medicina Preventiva. O juri é presidido pelo inspector-chefe da Assistência Social, dr. Magalhães Cardoso.

O exame divide-se em provas escritas e orais terminando aquelas amanhã e iniciando-se estas dentro de três dias. Em igual espaço de tempo devem começar as provas escritas do Curso Auxiliar de Enfermagem para as quais se inscreveram cem indivíduos.

Abertura das aulas na Escola Náutica

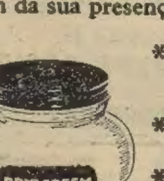
Na Escola Náutica, esta manhã, ás 9 horas, inciaram-se as aulas do novo ano lectivo sem qualquer cerimónia própria.

A Escola Náutica, de que é director o comandante Alfredo Luís Soares de Melo, ministra os cursos elementares e complementares de Pilotagem, Máquinas Marítimas, Rádio-Telegrafia e de Comissários. São cerca de duas centenas, os alunos inscritos, numero ligeiramente inferior ao do ano passado.

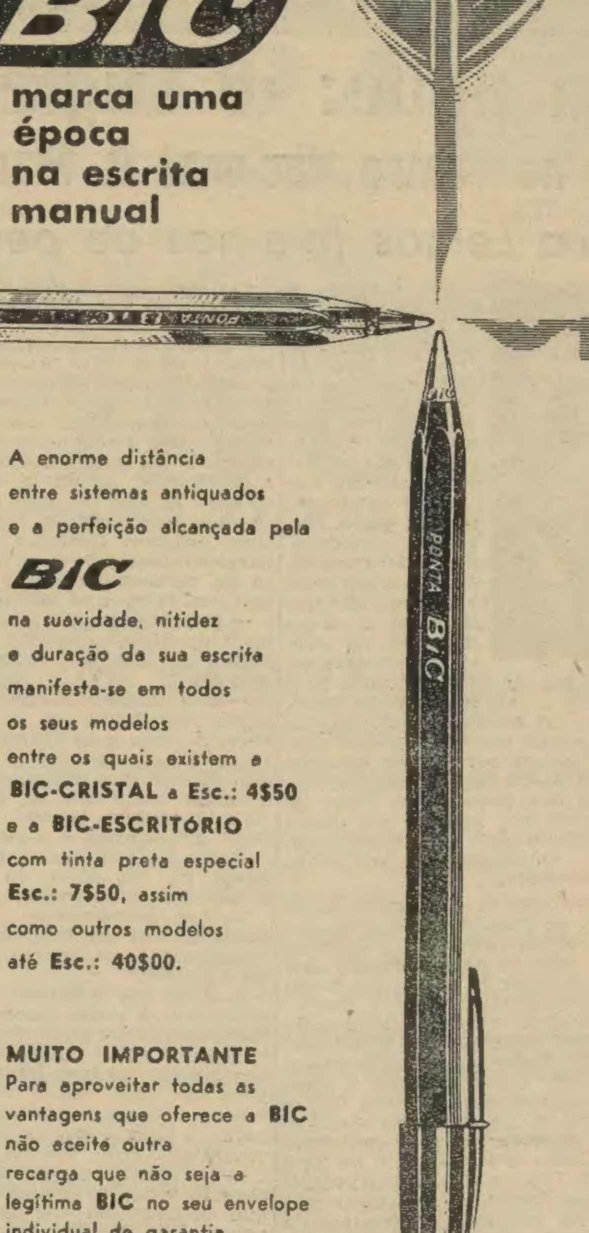
Condecorações alemãs para oficiais portugueses

O sr. embaixador da Alemanha entregará amanhã, ás 13 horas, na sua residência, as insignias da condecoração com que recentemente foram agraciados, pelo Presidente da Republica Federal Alemã, os srs. major Rangel de Lima e capitão-médico Oliveira Botelho, ambos da esquadra de busca e salvamento da Base Aérea de Lajes, nos Açores. A' cerimónia assistirá o subsecretário de Estado da Aeronáutica.

BRYLCREEM
atrai olhares de admiração

Ele sabe bem que o seu cabelo tem uma aparência impecável, saudável e que se mantém penteado durante o dia inteiro. O BRYLCREEM é essencial aos homens de bom tom e que se orgulham da sua presença . . . porque.


✱ O BRYLCREEM, sem ser excessivamente oleoso ou gorduroso, dá um brilho elegante ao cabelo.
✱ O BRYLCREEM torna o cabelo macio e aveludado.
✱ O BRYLCREEM conserva o cabelo bem penteado durante todo o dia.
✱ O BRYLCREEM mantém o couro cabeludo limpo e sádio, necessidades vitais ao bom crescimento do cabelo.
TUBO 12$50 BOIÕES ECONOMICOS 17$50 25$00 42$50

BIC
marca uma época na escrita manual


A enorme distância entre sistemas antiquados e a perfeição alcançada pela BIC na suavidade, nitidez e duração da sua escrita manifesta-se em todos os seus modelos entre os quais existem a BIC-CRISTAL a Esc.: 4$50 e a BIC-ESCRITÓRIO com tinta preta especial Esc.: 7$50, assim como outros modelos até Esc.: 40$00.
MUITO IMPORTANTE
Para aproveitar todas as vantagens que oferece a BIC não aceite outra recarga que não seja a legítima BIC no seu envelope individual de garantia.
BIC
LAFOREST, LDA. - AV. DA LIBERDADE, 140, 2.º - LISBOA

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

CIRCULAÇÃO DE NOVAS NOTAS EM ESCUDOS NO ESTADO DA INDIA E RECOLHA DAS ANTIGAS EXPRESSAS EM RUPIAS

O Banco Nacional Ultramarino, informa de que, por força do Decreto n.º 41.680, de 16 de Junho de 1958, sobre o novo sistema monetário no Estado da India, vai pôr em circulação as novas notas em Escudos das denominações de 30, 60, 100, 300, 600 e 1.000 escudos, chapa «Afonso de Albuquerque», por troca das antigas expressas em rupias.

Por Portaria n.º 7.641, de 15/10/59, o Governo Geral do Estado da India determinou que o início da circulação das referidas notas em Escudos tenha ali lugar em 3 de Novembro próximo, fixando ao mesmo tempo o prazo para a recolha das antigas notas em rupias até ao dia 31 de Maio de 1960, data em que cessa o seu curso legal.

Lisboa, 23 de Outubro de 1959.

O ADMINISTRADOR,
Gabriel Teixeira

HE
HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
OS JOVENS BAILARINOS ESPANHOIS
HERMANOS ZORI
E A VEDETA DA CANÇAO
DIVINA GENELTY
Ao piano: TORREGROSA
(Maiores de 17 anos)

TEATROS E CINEMAS

Esta noite: «O Lugre» no Teatro Nacional D. Maria II

Pedro Lemos fala-nos da peça

Pedro Lemos

«O Lugre», o drama de Bernardo Santareno com que o Teatro Nacional D. Maria II inaugura, esta noite, a temporada, não tem que ser explicado, porque é, segundo se afirma, um texto luminosamente claro, incisivo, penetrante, absorvente. Mas do texto para o palco há um longo e árduo processo de evolução em que está em jogo o ponto de vista interpretativo do encenador. Porque as encenações de um mesmo texto dramático podem ser tantas quantos os encenadores que os apresentem. Por isso nos parece que todas as explicações que possam ser dadas sobre determinado espectáculo têm de ser, forçosamente, proferidas pelo encenador.

Ora, no caso de «O Lugre», sabemos que se trata de uma peça que envolve sérias dificuldades de transposição, não só pelo ambiente que envolve o lugar da acção com o seu elemento fundamental — o mar — mas também pela movimentação das massas humanas que o povoam. Logo, só Pedro Lemos, a quem Amélia Rey Colaço confiou a encenação da peça de Bernardo Santareno, nos podia dar uma explicação do espectáculo que concebeu. Pedro Lemos é um homem de Teatro autêntico, com uma cultura sólida, uma sensibilidade subtil que reage aos mínimos fenómenos da cena, uma personalidade feita de experiência e de competência adquiridas numa vida vivida dentro do palco, enredada no seu mistério e no seu sortilégio.

Eis o que nos disse da peça:

— Nós, artistas, vivemos de sensações visuais, auditivas, imaginativas — não vivemos de regras, de leis. Pedem-nos conceitos teóricos em vez de sensibilidade interpretativa? Negam-nos, portanto, a nossa condição de artistas. Dizer porque fiz «assim», talvez não saiba. Basta que lhe diga como senti? «O Lugre» filia-se na linha de um teatro épico em que as personagens são semideuses ou, pelo menos, heróis, procurando a reabilitação pelo sofrimento, a dignificação pela sua própria condição miserável. Não é um documentário, mas um documento; não depõe, mas revela; não folcloriza e, contudo, toda a policromia alacre, dramática e feroz das gentes do mar está presente nos seus variados tipos. A verdade palpita nestes e, tão viva, que diríamos estar diante dos inteiriços navegadores e aventureiros de Fernão Mendes Pinto. Porque tudo quanto eles fazem — alguns têm 16 ou 17 anos — é uma aventura maravilhosa, ainda que de sofrimento.

Neste momento, entendemos que chegara a oportunidade de atacar o ponto fundamental:

— A que obedeceu o esquema da sua encenação?

— Considerei a peça uma tragédia naturalista e poética, em que muito pouco conta a acção, mas em que nos impressiona fortemente aquilo que a acção nos conta. Os dois ambientes da peça, que se opõem, ainda que aparentemente ligados, definem dois estados de alma, um colectivo, outro individual, que caracterizam o drama. Mas o drama não está neles, porque o verdadeiro protagonista da peça, que não consta do título nem da distribuição, é o mar... o mar *madonho, terribele*, que domina e escraviza os que se lhe entregam e confiam. Todo o comportamento daqueles homens tem uma só justificação: o mar, que se personifica espectro quente e humido, que ao largo e longe das vistas da terra, sobe as profundezas aquáticas e envolve os navios, tal como o descreve Blasco Ibañez. Portanto, clima obcessivo, almas angustiadas, personagens que não dizem tudo que sentem.

— Nesse caso, a que obedeceu o esquema da sua encenação?

— Dois esquemas de marcação se encontram, creio, evidentes na peça: o do ar livre, o convés, onde a solidariedade animal dos fortes aniquila o fraco que sucumbe (marcação de grupos que dizem as mesmas pragas, que acusam as mesmas superstições, que têm uma só voz); a do interior do navio, escondidos do mar, no rancho, onde os homens se isolam e contam histórias, as suas próprias histórias. Já não é personalidade colectiva, mas a marca da personalidade que os distingue em terra uns dos outros.

— No conjunto da representação, usou de algum conceito particular para a orquestração verbal das personagens?

— O ambiente colectivo daquele *clima* frio torna os homens um coro. Perante o companheiro morto pelas águas, no mesmo fatalismo que abandona o amigo, eles sentem e falam como *um só*. Quando se individualizam, porém, nos beliches, a desordem é a sua marca.

Pedro Lemos nada nos dissera, ainda, do tal *clima*, do ambiente, e, por isso, insistimos:

— Que importancia atribui ao ambiente em que o conflito se processa para a construção plástica do espectáculo?

— Acho que a sugestão é sempre preferível á cópia linear da realidade. Este novo navio fantasma tem que parecer um navio, sem ser um navio. Lucien Donnat encontrou nos seus vastos recursos de pintor silhuetas impressionantes para os dois cenários da peça. E era dificil.

— Do fenómeno cromático (incluindo a luz, evidentemente) acha que desempenha um papel de importancia a considerar?

— A maior importancia destes ambientes é, decerto, o seu cromatismo, mas a gravidade da peça não permite liberdades. Seria incorrer no erro do *policromo* animá-la de cores vivas. A luz será estática e uma. Não adoptei a movimentação e as cores de «O Regente» ou de «O Casaco de Fogo» porque toda esta epopeia é uma outra história — uma história que valia a pena ser contada e que brilhantemente o está por Bernardo Santareno.

— Só mais uma pergunta, que julgamos indispensável: como colaboraram os artistas que dirigiu?

— Raras vezes se tem visto um entusiasmo criador tão empolgante como o deste enorme grupo de intérpretes — vinte e três — em que todos têm o seu primeiro plano. Seria injusto distinguir qualquer deles, porque o seu amor e dedicação a esta notável obra de arte foi o maior milagre de «equipe» que se podia esperar. Raul de Carvalho, numa faceta nova do seu grande talento, é o farrapo humilde, covarde, apagado, que convém. Erico Braga serve-se da sua autoridade e, os pescadores, encimados por Luís Filipe, Paiva Raposo, Jacinto Ramos, José de Castro e Varela Silva dão um impressionante de verdade artística. E, já agora, também me permito chamar a atenção para um actor-adolescente que será, porventura, uma extraordinária revelação: João Mota. E' claro que tudo isto foi animado e encorajado por uma personalidade de artista de que não nos podemos esquecer: Amélia Rey Colaço.

Não se podia ter sido mais claro. «O Lugre» começa esta noite a navegar...

Atrás do reposteiro

O elenco profissional do Teatro Experimental do Porto, dirigido por António Pedro, abre a temporada no Teatro de Bolso, com a reposição da peça «Mar», original de Miguel Torga.

— A companhia Maria Della Costa, na temporada que está a realizar no Capitólio, ou antes ou depois de se apresentar em Paris, levará á cena algumas das peças representadas na temporada que fez no demolido Teatro Apolo.

— Nos dias 31 do corrente e 1 do próximo mês, o ilusionista português «Conde de Aguilar» em digressão por Angola realiza espectáculos em Porto Amboim.

— No Teatro de S. Jorge, da cidade da Beira (Moçambique), estreia-se na próxima sexta-feira com a revista «Champanhe Saloio», a companhia do empresário Giuseppe Bastos.

— Na passada sexta-feira estreou-se no Cinema Miramar, de Luanda, o cançonetista brasileiro Ivon Curi.

— Uma das nossas empresas pretende organizar uma companhia de revistas para oportunamente a apresentar num teatro do Parque Mayer.

— Para a temporada que nos princípios do próximo ano pretende realizar o actor Henrique Santana, tem já formado o elenco de uma companhia de comédias e o respectivo reportório.

No Monumental e no Avenida

dois novos nomes nos elencos já estabelecidos

Rogério Paulo, num gesto de camaradagem e consideração para com o seu colega João Guedes, acedeu a substitui-lo, na peça de Tennessee Williams Gata em telhado de zinco quente», cuja carreira há dias foi interrompida, em virtude do actor João Guedes ter dado entrada numa casa de saude para ser submetido a uma intervenção cirurgica. Assim volta amanhã á cena o primeiro êxito da companhia de Vasco Morgado nesta temporada.

— Completamente restabelecido, reaparece amanhã, no Teatro Avenida, o distinto actor João Villaret, que, há 10 dias, o seus estado de saude o tinha impedido de continuar a representar o seu notável êxito «Patate».

— Substituindo Rogério Paulo, o actor Artur Semedo passa agora a fazer parte do elenco que, há nove semanas, representa a famosa peça de Marcel Achard.

SIM —

LISBOA TEM AGORA UM LOCAL NOCTURNO DE GRANDE CATEGORIA

MAXIME

QUE APRESENTA O JÁ DISCUTIDO SHOW

NO REINO DAS VEDETAS

COM O ESCULTURAL BALLET

Les DORISS GIRLS

A FAMOSA ATRACÇÃO

TORREBRUNO

O MELHOR CONJUNTO MUSICAL ITALIANO DA ACTUALIDADE

ANDREA TOSI

O MELHOR ESPECTÁCULO ATÉ HOJE APRESENTADO EM CLUBES NOCTURNOS

RIGOROSA SELECÇÃO

M. 17 anos ● Telefs. 35366/7

No Capitólio

há um mês que se representa «Gimba»

Entrou já no segundo mês de representação no novo teatro Capitólio, a peça «Gimba», de Gianfrancesco Guernieri, com que o Teatro PoPpular de Arte do Brasil inaugurou a sua segunda temporada em Lisboa.

Este triunfo deve-se á excelente equipa de actores á frente da qual Maria Della Costa exibe todas as suas facetas do seu talento multiplo e ao ritmo vivo e trepidante do fresco de costumes de Guarnieri.

No Império

«Meia Luz», na sessão clássica

Na próxima sessão clássica do Império, depois de amanhã, ás 18 e 15, será exibido o filme «Meia Luz», de George Cukor, produzido pela M. G. M. para comemorar os seus primeiros vinte anos de actividade e apresentado pelos Estados Unidos no I Festival de Cannes.

Na interpretação desta famosa obra, temos Ingrid Bergman, Charles Boyer, Joseph Cotten e Angela Lambury.

No Tivoli

«A cruz da minha vida», amanhã, na «matinée»

Produzido por Hal Wallis e realizado por Daniel Mann, «A cruz da minha vida», o filme que amanhã se exibe na «terça-feira clássica», do Tivoli, é uma das mais bem conseguidas adaptações cinematográficas de um êxito teatral. Além de um novo vigor que o filme transmite ao tema da peça, a interpretaçdo de Shirley Booth dá-lhe uma grandeza fora do vulgar.

Chegou a Lisboa

a companhia de Jerome Robbins

Cerca das 12 e 15 horas, chegaram ao Aeroporto da Portela, os componentes da Companhia «Ballets U. S. A.», que, amanhã, actuará em S. Carlos. Foram recebidos, pelos srs. Hoston, adido cultural da Embaixada americana; Armando Vaz, em representação do director do Teatro de S. Carlos; e o empresário dr. Varela Cid.

O coregrafo Jerome Robbins, director da companhia, acompanha os seus bailarinos.

O 1.° ANIVERSÁRIO da Organização Necchi

Na próxima quinta-feira, ás 18 e 30, haverá na Feira das Industrias, um «cocktail» promovido pelo Consórcio Português Intercontinental para comemorar o 1.° aniversário da organização Necchi.

Circo

Grande Companhia de Circo no Coliseu. Hoje às 21.30, 1.° espectáculo da moda, com as maiores atracções da actualidade. Uma parada de novidades num espectáculo de multidões

Continua a sua carreira triunfal no Coliseu a Grande Companhia de Circo que ali se estreou para inauguração da nova temporada de circo de 1959-1960. Que ninguém deixe de ir ver as maiores atracções da actualidade: Malabaristas, ciclistas, acrobatas em balança, cãezinhos amestrados, o automóvel louco, trapezistas, aramista-bailarina, excêntricos e as mais originais e engraçadas parelhas de palhaços, nada menos que duas. Todas as noites, ás 21,30. Quinta-feira, tarde ás 16 horas, em que as crianças até aos 10 anos têm entrada gratuita, devidamente acompanhadas.

Recintos de diversões

Na Sociedade Filarmónica Recreio Artístico da Amadora, realiza-se no próximo dia 31 uma festa organizada pelo artista Manuel Fereira, na qual colaboram Tristao da Silva, Manuel Fernandes, Joaquim Silveirinha, Fernando Maurício, Manuel Dias, Francisco Martinho, Angela Nunes, Tony Arantes e sua viola, e o humorista António Santos.

— O antigo fadista Alfredo da Penha representará o bairro do Alto do Pina, cantando versos inéditos do poeta António Canastrinha, em despique entre os cantadores da Velha Guarda, para disputa da guitarra de prata, na II Grande Noite Popular a realizar em breve no salão de A Voz do Operário. Este certame é patrocinado pelo Grupo Ex. Sector Onze. Deram também a sua adesão Moisés Campelos, declamador; António Santos, Joaquim Silveirinha, Maria de Lourdes, Manuel Lopes, Luís e Arruda.

— Estão a trabalhar com pleno êxito na «Severa», os artistas Fernanda Maria e Alfredo Duarte Jr.

— Também está a actuar com geral agrado na «Tipoia» o fadista Manuel de Almeida.

— Do elenco artístico da «Toca», fazem parte as artistas Natércia da Conceição e Maria Rosa Rodrigues.

TAUROMAQUIA

O Português Coelho em Barcelona

BARCELONA, 26 — Na Praça das Arenas e em honra dos membros do Congresso Internacional de Motorismo, realizou-se uma novilhada em que foram aplaudidos Antonio Leon, António de Jesus e o Português João Coelho. — (E.).

«Pichardo» sabe latim...

MALAGA, 26 — A ultima filmagem de «Litri y su Sombra» fez-se com touros que pesaram mais de 300 quilos e que colheram vários picadores e bandarilheiros. «Pichardo» actualmente bandarilheiro da quadrilha de José Julio, que simulou a colhida de que em 1926 resultou a morte de Manuel Baez «Litri», foi dos raros que escaparam sem beliscadura. «Pichardo» sabe latim — comentou Miguel Baez, o «Litri» de hoje, que também sabe latim. —. (E.).

TRINDADE — T. N. P. HOJE AS 21.45 (17 ANOS)

Um romance que é uma invulgar obra de teatro moderno

LUCY CROWN

— HISTÓRIA DE UMA MULHER —

Uma brilhante interpretação de

CARMEN DOLORES e ASSIS PACHECO

VOSSA EX.ª

Encontra : doçaria caseira — café inconfundivel

Uma pega 6$50 — O Ribatejo 10$00

Na Praça do Areeiro, 11-D — BAR RIBATEJO

(abre às 6 da manhã)

ABC

EMPRESA TEATRAL ABC, LDA.

JOSÉ MIGUEL APRESENTA AS 20.30 E 22.45

CARMEN DE LIRIO

NA REVISTA POPULAR DE CONSTANTE GARGALHADA

DELIRIO EM LISBOA

DE FERNANDO SANTOS E NELSON DE BARROS

com AIDA BAPTISTA ■ BERTA LORAN ■ JOSÉ VIANA ■ RAUL SOLNADO ■ CARLOS COELHO no «compere»

AS ATRACÇÕES MAX e HELENA TAVARES E A COLABORAÇÃO DE HORTENSE LUZ

DUAS HORAS A RIR

PARA ADULTOS — Maiores de 17 anos

BILHETES À VENDA PARA HOJE E DIAS SEGUINTES

CARMEN DE LÍRIO

Teatro Nacional de Dona Maria II

A EMPRESA REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO APRESENTA HOJE, AS 21 E 45 (17 ANOS)

EM ESTREIA PARA INAUGURAÇÃO DA XXXI TEMPORADA

O ORIGINAL PORTUGUES DE BERNARDO SANTARENO

O LUGRE

ENCENAÇÃO DE PEDRO LEMOS —— CENARIOS DE LUCIEN DONNAT, COM A COLABORAÇÃO DE JORGE BRANDEIRO

TODOS OS ARTISTAS MASCULINOS DA COMPANHIA NUM ELENCO COMPLETADO POR ELEMENTOS ESPECIALMENTE CONTRATADOS PARA COMPLETAR AS 23 PERSONAGENS DA PEÇA

NO SABADO, A'S 16 HORAS, TARDE POPULAR A PREÇOS REDUZIDOS COM ESTE ESPECTACULO

Está em Lisboa

Maria Della Costa em GIMBA

MATINÉES AOS SAPADOS A PREÇOS POPULARES

A NOITE AS 21.45, NO NOVO

Teatro Capitólio

POLTRONAS 40$00

MATINÉES SABADOS E DOMINGOS — AS 16 HORAS

Hoje descanso da Companhia

TIVOLI

TEATRO CACILDA BECKER

«Subsidiado pelo Governo Brasileiro)

HOJE não há espectáculo para montagem do novo programa

AMANHA AS 21,45 A ESTREIA DE:

POIL DE CAROTTE (Pega - fogo)

de Jules Renard

A mais extraordinária criação de Cacilda Becker

E

PROTOCOLO

De Machado de Assis

com Cleyde Yaconis e Walmor Chagas nos principais papeis

BILHETES A VENDA

Espectáculo para adultos, maiores de 17 anos

"O MANEL"

ALMOÇOS E JANTARES

COMIDA CASEIRA

Parque Mayer — Tel. 33167

Largo do Regedor, 7 — Tel. 34982

«Antiga Taverna Sevilhana»

Com serviço de bar

Ambiente familiar

Boite de Nuit N-I-N-A (Adultos M. 17 anos)

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

MARGO

«THE Z BOMB»

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172 — 15.00 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos) Revela com audaz violência os segredos íntimos de uma grande cidade
DEUS SABE QUANTO AMEI com Frank Sinatra e Dean Martin em Cinemascope — Metrocolor

EDEN — Telefone 20768 — 15.30 - 18.30 e 21.45 (M/17 anos) Um êxito de gargalhada numa original comédia
AMOR E BOXE com Inge Schöner e Maurizio Arena. Uma sátira espantosa aos convencidos conquistadores de «Bonecas».

ALVALADE — Telefone 763080 — 15.00 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos) Uma galeria impressionante de personagens e o panorama cru das paixões humanas
DEUS SABE QUANTO AMEI com Frank Sinatra e Dean Martin em Cinemascope — Metrocolor

ODEON — Telefone 26283 — 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos) 3.ª SEMANA o mais terno idílio do século XIX
AMORES REAIS «¿Donde vas, Alfonso XII?» com Paquita Rico e Vicente Parra. Eastmancolor. Bilhetes á venda para os dias seguintes

CINEMA IDEAL — Telefone 24194 — 21.00 (M/17 anos) Cinemascope NOSSA SENHORA DE PARIS — ANGELA

RESTELO — Telefone 610375 — 21.15 (M/17 anos) Cinemascope GIGI com Leslie Caron

TERRASSE — Telefone 20917 — 21.00 (M/17 anos) CONTRABANDO NO CAIRO — UMA AVENTURA NO MEDITERRÂNEO

TIVOLI — Telefone 50595 — Ás 3 e 6.30 da tarde (M/12 anos) 2.ª SEMANA de **O GRANDE INDUSTRIAL**
Hoje á noite não há espectáculo, para montagem do novo programa.
Amanhã ás 21.45, estreia da peça «Pega Fogo», do Teatro Cacilda Becker.

POLITEAMA — Telefone 26305 — 15.15 - 18.15 e 21.30 2.ª Semana triunfal. A grande epopeia de um heroi que amou e foi amado por uma jovem de sangue real, que não se importou dele ser plebeu
CAPITÃO PAUL JONES com Robert Stack, Marisa Pavan, Erin O'Brien, Charles Coburn e a genial Bette Davis. Tecnirama — Tecnicolor — (M/12 anos)

CONDES — Telefone 22523 — 15.15 e 21.00 (M/12 anos) 14.ª Semana de um triunfo sem precedentes do maior espectáculo de todos os tempos
OS DEZ MANDAMENTOS com Charlton Heston, Yul Brynner e Anne Baxter em Vistavision e Technicolor

AVIS — Telefone 47163 — 15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos) 2.ª SEMANA. EDDIE e as suas 8 belas bonecas procuram a aventura
EDDIE, O SEDUTOR com Eddie Constantine e Margit Saad. Sorrisos, beijos e socos aos montes

ROYAL — Telefone 845037 — 21.00 (M/17 anos) Cinemascope O HOMEM QUE NÃO QUERIA MATAR — OS NÁUFRAGOS DO AUTOCARRO

IMPÉRIO — Telefone 55134/5 — 15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos) Ultimos dias da 4.ª SEMANA. O colossal gigante da tela
A REVOLTA DOS COSSACOS com Van Heflin e Silvana Mangano. A frente de um «cast» fabuloso. Tecnicolor — Tecnirama

SÃO JORGE — BALCÃO 54154, PLATEIA 54153 — 15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos) John Wills, Horst Buchhozz, Yvonne Mitchell e a pequena Hayley Mills em
OS OLHOS DA TESTEMUNHA O filme policial perfeito!

ROMA — Telefone 727778 — 15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos) 2.ª SEMANA do EXITO de gargalhada com a impagável TINA PICA
VOLTOU A AVÓ ISABEL com Sylva Koscina, Peppino de Filippo e Renato Salvatori

MONUMENTAL — Telefone 55131 — 21.30 (M/12 anos) 3.ª SEMANA de lotações esgotadas. Se não viu o TODD-AO vá ver
NO SUL DO PACIFICO com Rossano Brazzi, Mitzi Gaynor e John Kerr. «Matinées» ás 5.as, 6.as, sáb. e domingos ás 15.15. Bilhetes á venda para as próximas semanas.

LIZ — Telefone 48560 — 21.00 (M/17 anos) Metrocolor CREPUSCULO VERMELHO — VINDIMA TRÁGICA

CASINO ESTORIL — 21.30 (M/17 anos) FLUIDO MORTAL c/ Steven McQueen

Maria Vitória

Emp. «E. Salvador e R. Martins, Ld.ª» Ás 20.30 e 22.45 (Adultos — M/17 anos)

SALVADOR APRESENTA EM PLENO ÊXITO A Revista Popular

TUDO NA LUA

com BIBI FERREIRA ANTÓNIO SILVA BARROSO LOPES — HUMBERTO MADEIRA — MIMI GASPAR a vedeta italiana DANA GHIA e a atracção PETER'S QUARTETT

VASCO MORGADO apresenta 2 ÊXITOS QUE VOLTAM A CENA... a partir de 3.ª-feira dia 27

NO TEATRO MONUMENTAL

GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE

A famosa e discutida peça de Tennessee Williams com LAURA ALVES na protagonista na interpretação de BRUNILDE JUDICE, PAULO RENATO, RUI DE CARVALHO, ALBERTO GHIRA, SUSANA PRADO e a colaboração de ALVES DA COSTA

E ainda Rogério Paulo, que substitui o seu colega João Guedes, num gesto de consideração e camaradagem, assim como para com Vasco Morgado, a fim de não prejudicar a carreira desta peça

Rogério Paulo é gentilmente cedido por Francisco Ribeiro

Adultos maiores de 17 anos

NO TEATRO AVENIDA

Completamente restabelecido reaparece o distinto actor JOÃO VILLARET na célebre peça de Marcel Achard

PATATE

com desempenho de ALMA FLORA, MARIA PAULA, LOURDES NORBERTO, RUI LUIS e ARTUR SEMEDO

Adultos maiores de 17 anos

Para os dois espectáculos BILHETES À VENDA

No ALGUEIRÃO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por VITOR MANUEL PIRES DA SILVA.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A conversão de Luzbel

Condensação do conto de

Manuel Cerban Rivas

O caso é — pensava Luzbel num dos seus poucos momentos de descanço — que que há já algum tempo que estou em ridiculo. Os condenados insultam-me, as grandes pecadoras desprezam-me, e as donzelas excedem-se tanto em imitá-las que já não as distingo. Perdi a partida com Fausto, por que Margarida, que parecia presa segura, goza as eternas delícias do Eden, e D. Juan foi vencido por uma ingénua.

Uma gritaria espantosa interrompeu as meditações de Luzbel. Haviam fugido Nero que deitara fogo a Roma e se desculpara ter sido apenas para acabar com os bairros insalubres, e Herodes que povoara de anjos o paraíso.

— Terei de subir á superfície para trazer esses malditos! — resolveu Luzbel.

* * *

Sentado no banco de um jardim dum asilo, de crianças, achava-se o diabo, disfarçado de homem bom, quando junto dele apareceu uma pequenina asilada que, ao vê-lo soluçar de impotência, lhe perguntou porque chorava.

— Será que também tem uma filha nessas terras onde os homens as matam? Meu pai, quando me trouxe para aqui, também chorava assim.

Vamos brincar os dois, para esquecer?

— Seja. — acedeu Luzbel.

Então aquela menina deu-lhe um beijo, e o diabo, que nunca tinha sido beijado, sentiu uma emoção tão intensa que não poderia dizer se era de dor ou de prazer.

Depois, a menina apresentou-lhe uma boneca que disse lhe tinha sido dada pela mãe, que estava no céu.

Luzbel escutava-a como se estivesse anestesiado, e nem sabia que lhe responder.

— Pareces mudo. Toma lá outro beijo, e até amanhã que tenho de voltar ao asilo — disse a menina.

Suspirou, mas foi surpreendido por um ruído ensurdecedor. Eram aviões, as terríveis máquinas que arrojavam bombas mortais. O edifício do asilo começou a arder, e as crianças, loucas de terror, fugiam á morte que a algumas alcançou. Luzbel viu então aquela menina que lhe dera um beijo e que correu para ele.

O arcanjo que havia dentro de Luzbel despertou, e foi com alvoroço que acolheu a menina nos seus braços; mas, era tarde. A menina abraçada ao pescoço do diabo, reclinava-lhe no ombro a cabecinha ferida pelos estilhaços duma bomba do avião.

Luzbel, com a menina nos braços, transformava-se, voltava a ter resplendores de aurora, as suas asas tinham de novo deslumbrante brancura, o seu rosto, transfigurado pela ternura, era o do antigo arcanjo. E voou, cada vez mais alto, até chegar ao céu, e entrou, com a menina nos braços, no Paraíso.

Anoitecia. Soou a campainha do asilo, chamando as crianças para dormir. E Alice, que assim se chamava a menina, disse adeus a Luzbel que lhe correspondeu com ternura inédita nele.

— Que vergonha — pensou — se alguém soubesse que brinquei com uma criança, e me enterneci.

Incorporou-se, e pensou fugir dali para não voltar a comover-se com a presença daquela menina.

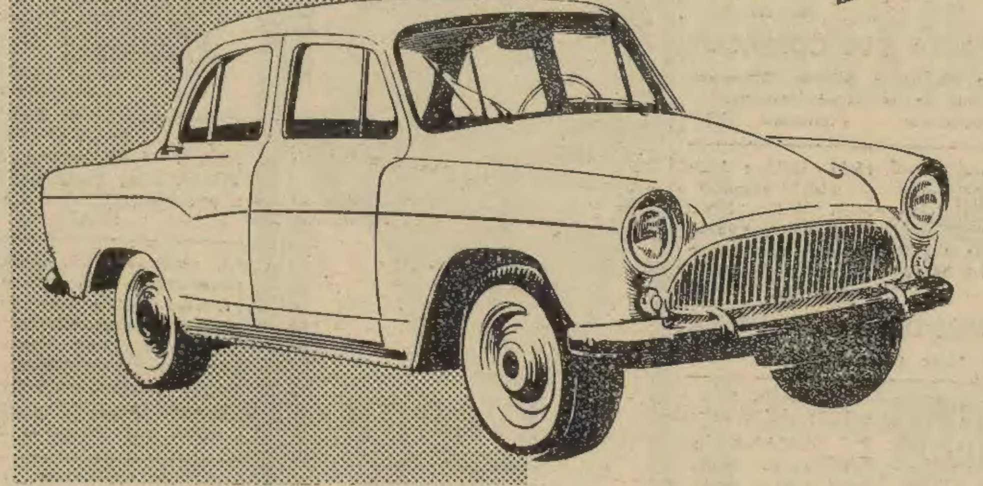
— Terei de voltar para o abismo, para o fogo eterno do desespero.

SIMCA

APRESENTA MAIS UM NOVO ARONDE P60

"ETOILE"

com as tradicionais características SIMCA — elegância, conforto, segurança, economia e ainda com o atractivo PREÇO



E os famosos ARONDE P 60 Deluxe, Elysée, Monthléry, Monaco e Plein Ciel

O motor FLASH dos 100.000 kms. a 113 à hora com mais compressão • O motor FLASH ESPECIAL agora de 60 H. P.

também com a nova suspensão posterior para maior conforto, uma notável realização de um conjunto de molas de lâminas e molas helicoidais com amortecedores telescópicos de dupla acção.

8 NOVAS CORES E 19 HARMONIOSAS COMBINAÇÕES

ARONDE SIMCA

Em exposição na SIMCA PORTUGUESA
PRAÇA DE LONDRES, 7
AV. DA LIBERDADE, 113

Concessionários SIMCA em todo o país

EM EXPOSIÇÃO DAS 9 ÀS 24 HORAS

TRIBUNAIS

Dez homens e quatro mulheres vão ser julgados na Boa-Hora por crime de falsificação de diplomas de 2.º grau

Continua na ordem do dia o crime de falsificação de diplomas de instrução primária do segundo grau. Ainda o ano passado, foi julgado um volumoso processo com inumeros réus, sendo a principal protagonista uma professora oficial reformada. Pois já hoje temos outro processo a ser discutido, perante o colectivo do 3.º juizo criminal da Boa Hora, constituido pelo corregedor sr. dr. António Alberto Andrade e juizos assessores srs. drs. Correia Barreto e Arnaldo Lança, e tendo como juiz-ajudante do procurador da Republica o sr dr. Melo Pimentel.

Desta vez, figuram como acusados os srs. Mário Pedro Ventura, de Lisboa, sem profissão, embora conhecido como professor (autor de todas as falsificaçes, segundo se afirma no processo); Adelaide Alves Correia, de Viseu; Elisiaria Duarte Martins, de Montemor-o-Novo; Maria Alves Tomé Dinis, de Lisboa; Maria de Lourdes da Conceição Oliveira, de Unhos-Loures; Noé da Costa Sebastião, negociante, de Atouguia da Baleia; Edmundo Augusto Cordeiro, comerciante, de Oliveira de Frades; Orlando de Sousa Nunes, de Odivelas; António Gonçalves da Silva, operário fabril, de Lisboa; Waldemar de Passos Malheiro, serralheiro, de Arcos de Valdevez; António Simões, mecanico, de Lisboa; Julio de Carvalho Lopes, comerciante, de Arruda dos Vinhos; Manuel Machado Lopes, leiteiro, de Vila Franca de Xira; e Fernando Nunes de Figueiredo, barbeiro, de Lisboa. São portanto dez homens e quatro mulheres envolvidos no processo cuja matéria criminal é considerada das mais graves. A discussão vai ser demorada, no caso de não haver á ultima hora qualquer facto imprevisto que altere a ordem dos trabalhos.

Segundo descreve o processo, o Mário, enquanto empregado de secretaria da Escola Prática de Agricultura D. Dinis, em Paiã — Odivelas, subtraiu fraudulentamente cinco diplomas de ensino primário elementar (exame de segundo grau) pertencentes a alunos da mesma escola. Em meados de 1957 a Maria de Lourdes, a conselho e com a ajuda e auxílio da ré Elisiaria, que desta forma concorreu directa e necessáriamente para a execução do crime, dirigiu-se ao Mário Ventura da Silva, a quem pediu que lhe arranjasse um diploma do exame de quarta classe entregando-lhe -lhe para o efeito a importancia de mil escudos. Passados que foram oito dias aproximadamente, o Mário entregou-lhe, efectivamente, o diploma sem que a Maria de Lourdes tivesse feito qualquer exame, documento esse que era evidentemente falso, tendo ela perfeito conhecimento dessa falsidade.

O Ministério Publico relata mais adiante: — O diploma foi usado pela ré Maria de Lourdes ao apresentá-lo na Direcção de Viação de Lisboa, em 22 de Novembro de 1957, para assim provar as suas habilitações literárias, e a fim de fazer exame para condutor de automóveis ligeiros. Depois, ainda no mesmo ano, a incriminada Adelaide Alves Correia, com a colaboração da Elisiaria e da Maria de Lourdes procurou também o Mário Ventura da Silva, solicitando-lhe outro diploma que ele entregou logo no dia seguinte, mediante a mesma importancia.

No articulado do despacho de pronuncia descreve-se a forma como o Mário falsificava os diplomas. Serviu-se de dois por ele furtados depois de os ter lavado com lexívia e água, de forma a fazer desaparecer os dizeres manuscritos, preencheu-os com os dizeres que agora contêm, de harmonia com os dados colhidos nos bilhetes de identidade das rés Maria de Lourdes e Adelaide Alves Correia com prejuizo manifesto para terceiros e para o Estado. Por sua vez, a Maria Alves Tomé Dinis, a pedido e a conselho da Elisiaria e do Mário Ventura, que desta forma concorreram para a execução do crime, apresentou-se em 31 de Julho de 1956 na Escola Masculina de Loures e, declarando chamar-se, falsamente, Elisiaria Duarte Monteiro, fez por esta o exame de instrução primária, assinando as respectivas provas escritas com aquele falso nome.

Em relação aos restantes incriminados, a posição é a mesma, isto é, não possuiam o exame de segundo grau, mas necessitavam para os seus interesses, do respectivo diploma, pelo que procuravam o Mário Ventura da Silva que, a troco de mil escudos, falsificava os diplomas e os entregava aos interessados, que faziam uso de um documento falso e ilegal.

O processo principal refere-se ao falsificador Mário Ventura da Silva, e ás quatro mulheres. Os outros figuram em apensos que estavam espalhados e foram agora juntos para julgamento em conjunto. No rol de testemunhas figuram trinta, entre acusação e defesa. São patronos dos acusados os srs. drs. Manuel Anselmo, Afonso Pinto Coelho, dr.ª Maria Queimado, Luís Francisco Rebelo e Luís Saias. A discussão da causa não deve terminar hoje.

Condenado por injúrias a um padre

PAMPILHOSA DA SERRA, 26 — Acusado de, no dia 31 de Maio, ter entrado na capela do lugar de Mãs, durante uma cerimónia religiosa presidida pelo pároco da freguesia de Unhais-o-Velho, rev. Hermano de Almeida, a quem injuriou, respondeu, no julgado Municipal, o agricultor José Pereira Roque, de 62 anos, solteiro, natural do referido lugar daquela freguesia.

Foi condenado a 60 dias de prisão, substituidos por multa á 15$00 por dia, 250$00 de imposto de justiça e 200$00 de indemnização ao ofendido.

EM TRÊS LINHAS

No «Diário do Governo» foi publicada uma portaria que dissolve a comissão que funcionava no Ministério da Educação Nacional encarregada de estudar as providências a adoptar, em caso de guerra, para protecção dos bens culturais da Nação.

///

Atendendo á afluência de alunos no ensino primário na provincia de Cabo Verde, foi ali elevado a vinte e cinco o numero de professores do quadro eventual.

CONFERÊNCIAS

Sobre a indústria de panificação

Na Casa do Alentejo, o sr. dr. Francisco Xavier Santos, procurador ao conselho geral do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa, faz amanhã, ás 16 horas, uma conferência sobre «Regulamentação e reorganização da indústria panar».

SAPATARIA

São Carlos

RUA IVENS, 70

Modelos para a presente estação para Senhora e Homem

a 180$ - 200$ - 220$

Manhã na praça

Nos grandes tabuleiros dos mercados, os produtos hortícolas alinham-se e amontoam-se em verdadeiras composições de cor e frescura que, até certo ponto, justificam o gosto dos vegetarianos! Se não existisse a pitoresca expressão popular — «é uma beleza de hortaliça!» — inventava-se agora, á vista de toda essa variedade que desafia a paleta dos pintores.

O peixe abunda, mas hoje faltaram o carapau e a tainha; o seu preço desceu. A grande subida de cotação verificou-se em relação ao melão.

OS PREÇOS DOS PRODUTOS

Há peixe em grande abundancia e os preços baixaram. Pescada a 33$00; linguado a 28$00; garoupa a 13$50 e 15$00; goraz a 15$00 faneca a 10$00; polvo a 10$00; peixe-espada a 4$50 e 5$00; cherne a 18$; cartas a 14$00; lulas a 10$00; chocos a 8$00; lagosta a 75$00; lagostim a 38$00; pregado a 30$00; pargo a 6$00 e 5$70; douradas a 6$50.

*

Os produtos hortícolas conservam sensivelmente os mesmos preços. Beterraba a 2$00 o molho; agrião a 1$00; nabiça a 3$00 e 4$00 o molho; rabanetes a 1$00 e 3$00; tomate a 4$00 e 5$00 o quilo; cenoura a 2$00 o quilo; couve lombarda a 1$50 e 4$00 cada uma; couve-flor a 1$00 e 4$00; pimentos a $50 e 1$00 cada um; nabos a 1$00 e 5$00; pepinos a 1$00 e 2$00; grelos a 2$00 e 3$00; cebola a 2$50 o quilo; alho a 5$00 e 10$00 o quilo; ervilhas a 6$00 e 7$00 o quilo; feijão a 3$00 o quilo.

*

Outros produtos: tremoço a 2$00; azeitona a 4$40 e 4$60; batata doce a 1$50 o quilo; piripiri a 1$00 a duzia; aipo a 2$00 cada.

*

O preço da fruta mantém-se quase igual ao da semana passada. Apenas o melão subiu, uma vez que começa a rarear. Laranja a 12$00 e 25$00 a duzia; maçã a 20$00 e 15$00; uva a 6$00 o quilo; banana a 6$00 e 12$00; ananás a 30$00 e 45$00; pêros a 10$00 e 8$00; limão a 14$00; romã a 1$00 cada; melão a 3$00 o quilo.

Rockefeller e os ensaios nucleares

NOVA YORK, 26 — O governador de Nova York, Nelson Rockefeller, possível candidato republicano á Presidência dos Estados Unidos, acha que o país deve continuar a realizar experiências nucleares por imperativos de defesa, sem se interessar com o que a Russia decida fazer a ese respeito. Esclareceu, porém, que as explosões deveriam ser subterraneas, a fim de evitar-se a propagação das poeiras radioactivas.

Tomando uma atitude oposta á do presidente Eisenhower, Rockefeller, entrevistado pela Televisão norte-americana, prosseguiu: «Penso que não podemos dar-nos ao luxo de nos deixarmos ultrapassar no estudo das técnicas mais avançadas sobre o uso de materiais nucleares. Acho que devemos continuar com as experiências, porque a unica razão que as animou foi o desejo de preservarmos a paz mundial».

A terminar, Rockefeller afirmou que os Estados Unidos armam-se unicamente por «motivos defensivos e não agressivos». — (A. N. I.).

PASSAGEM DE MODELOS NO GRANDE HOTEL RITZ

31 NOV. Às 16,30

O centenário de Eduardo de Noronha

(Continuação da 1.ª página)

campanhas, entre outras, Natibane, Zambeze e Chirinda; e esteve presente na heróica defesa de Lourenço Marques, contra as furiosas arremetidas dos enxames de indígenas enfurecidos, acicatados pelas ambições do onsubmisso e turbulento régulo Zixaxa. Porque tinha a fibra do escritor, mordido pela tarantula do jornalismo, no intervalo das renhidas pelejas, entregava-se febrilmente á tarefa de escrever—livros planeados e intensa colaboração na Imprensa local e na Metrópole, assinalando-se a sua interessante colaboração nos jornais «A Actualidade», do Porto, «A Africa Oriental», «O Quelimanense» e «Economista», da capital.

De volta a Lisboa, que lhe acenava com os seus encantos, a sua poesia singela doirada pelo Sol, os seus lugares humildes, cheios de cantigas e sorrisos da gente obscura, heróica e sofredora, os seus burburinhos e as seduções que deslumbram as almas contemplativas, no regresso ao burgo dos seus enlevos, continuou a escrever nos jornais. Foi secretário da redacção de «Novidades», quando o dirigia Emídio Navarro, e colaborou na «Tarde», na «Tribuna», no «Diário de Notícia», no «Século» e noutros grandes periódicos de Lisboa e do Porto. Durante longos anos, professor na Escola Rodrigues Sampaio, e, dando largas á imaginação, propensa aos enredos da novelística, escrevia sempre, entretecendo a história e a ficção, inspirada pelos lanços de bravura nas plagas africanas. Da sua vasta obra, citam-se alguns dos volumes mais divulgados: «O heroi de Chaimite», «O marquês de Nisa», «O ultimo marquês de Nisa», «O conde de Farrobo», «Vinte e cinco anos nos bastidores da política», «A' porta da Havaneza» e «Filionário artista».

A sua fecunda actividade literária desenvolveu-a principalmente no remanso daquela casa lá nas alturas, debruçada sobre a cidade, onde, nos dias claros, o Sol cabriolava na varanda, e nas noites transparentes as estrelas pareciam poisadas nas árvores do jardim vizinho, que escorriam lágrimas de luz.

A homenagem da cidade

Foi ali, no prédio do Pátio do Tijolo, que a edilidade, prestando homenagem ao escritor, na passagem do centenário do nascimento de Eduardo Norinha, fez descerrar hoje uma lápida a perpetuar-lhe o nome.

A cerimónia celebrou-se esta tarde e está a decorrer á hora de encerrarmos a nossa edição, com a presença do presidente do Município e da vereação, escritores, jornalistas e outras entidades. Da família do escritor, seus filhos, sr.ª dr.ª D. Josefina de Noronha, srs. Mário de Noronha, Carlos de Noronha e Alvaro de Noronha, além de outros parentes, incluindo a bisneta, sr.ª D. Maria Teresa de Noronha Bastos Adolfo Coelho, a quem foi dirigido convite para descerrar a lápida evocadora.

O sr. brigadeiro França Borges, em nome da Camara Municipal, salientou o significado do acto e a sua justiça como tributo de homenagem á memória do escritor, que a mereceu pelos seus méritos e virtudes como figura de relevo na vida portuguesa. E deu a palavra ao jornalista Acurcio Pereira, chefe da redacção do nosso prezado colega «O Século», que foi amigo íntimo de Eduardo de Noronha.

A evocação do escritor

Numa bela peça jornalística, de estilo vivo e colorido, Acurcio Pereira começou assim a sua impressiva evocação:

—«Saber Esperar» foi a sensata divisa de Eduardo de Noronha, divisa que traduz confiança serena em si próprio, confiança no futuro, e a animadversão dos homens disciplinados e educados aos que, a todo o custo, querem passar primeiro. Lá no ultimo andar deste prédio, como se fosse uma torre de vigia, sentado na sua cadeira de verga, ele via passar os homens apressados, as velhices pachorrentas, as crianças que, sob a vigilancia da família ou das criadas, procuravam no jardim a libertação das quatro paredes de suas casas, ou, as que, mais adiantadas nos poucos anos, partiam ou regressavam das escolas; os vendilhões com as suas mercadorias, os carros com os seus destinos, as gerações nos seus desencontros na morna vida de rotina, mas via tudo isto mais pequeno, mais diminuído, mundo bizarro de ansiedades e ambições, de sonhos e desfalecimentos.

«Para este lado, Eduardo de Noronha via a Lisboa que se espraia pela Baixa, galga as encostas do Castelo, da Graça e do Monte, alonga-se pelos bairros nóvos que alastram para o Norte e para o Nascente; das janelas das traseiras de sua casa, era, digamos, a Lisboa marítima, estendendo-se para o mar largo das antigas correrias das horas de esplendor oceanico, e as povoações litorais a esfumarem-se para as bandas de S. Julião.

«E Eduardo de Noronha era um amante de Lisboa não a Lisboa dos eruditos, que essa não estava no seu destino — assim o disse e escreveu —, mas a Lisboa-vida, almas, acontecimentos, verdades humanas. «Tenho Lisboa nos olhos; mas são os homens e os factos que eu tenho aqui na memória».

«Era na varanda daquele 4.º andar, que a Camara Municipal de Lisboa, hoje — obra de justiça essa! — assinala com uma lápida que Eduardo de Noronha tinha a sua torre de vigia ou, se voltado para a barra, a sua cesta de vigia, e quantas, quantas vezes, a sua torre de saudade e de sonho».

A jornada a África e a obra do escritor

O ilustre jornalista évoca, depois, a partida de Eduardo de Noronha para África, «escola magnifica de sacrifício, de coragem, de firmeza», onde exerceu intensa actividade em campanha e missões técnicas e administrativas e se desenvolveu o seu notável pendor para as letras, o que lhe daria, mais tarde, páginas vibrantes de evocação, «com maravilhoso colorido e impressivo dramatismo», das lutas «em que se bateu como um bom soldado». Especialmente «num desses transes se encontrou Eduardo de Noronha quando mais de 20.000 Landins, numerosos, armados de excelentes carabinas, se atiraram ousadamente ao assalto de Lourenço Marques».

Recorda, depois, Acurcio Pereira o regresso e a presença do escritor, «o elegante janota que atravessava o Chiado com o seu chapeu alto, o seu fraque irrepreensível, a sua gravata clara, o seu cravo na lapela, o seu sorriso de simpatia, a sua palavra acolhedora e uma perna claudicante por malfeitoria de uma bala».

Descrevendo largamente, com admirável e sugestiva clareza jornalística, a actividade literária de Eduardo de Noronha, o seu trabalho nas gazetas, convivendo com os principes do jornalismo, brilhando, ao lado deles, a grande altura, o orador apreciou largamente a vasta obra do escritor e a sua operosa actividade:

— Simultaneamente, aquela pena sempre incansável, sempre actual, sempre oportuna, saltitava do volume narrativo, do entrecho do romance ou do conto bem arquitectado e aliciante para a ressurreição de uma época e das figuras mais representativas, para os problemas ultramarinos, para os comentários aos acontecimentos que iam deslizando. Espanta como lhe foi possível distribuir-se, como conseguiu escrever cento e tantos volumes, em que o seu talento, a arte tão difícil de escrever, se traduziam em páginas de leitura rica. Á obra de Noronha nem faltou um dicionário!

«Eduardo de Noronha teve uma vida de trabalho constante. A «Tarde», a «Tribuna», o «Diário de Notícias» do meu querido Alfredo da Cunha, onde deteve o pelouro da crítica teatral. Estou a vê-lo, apoiado á bengala, o rosto aberto de franqueza, o cabelo já então pigarço, entrar a porta da redacção do jornal de Eduardo Coelho, na antiga Rua dos Calafates, e tirar logo uma frase de bom humor. E estalecia-se uma *detente* em todos nós que, nariz pendente sobre os *linguados*, esgadanhávamos, em vertigem, as notícias do dia. E vinha a anedota, e vinha o comentário, e vinha a graça comunicativa do homem compreensivo que, no meio de tanta ocupação ainda era professor pontual, seguro da rapaziada da Escola Rodrigues Sampaio».

E Acurcio Pereira termina assim:

— Já lá vão onze anos sobre a sua morte na casa daquele 4.º andar, o 4.º andar daquela varanda de onde ele tantas vezes me disse um «adeus» alegre, um «adeus» que era bem a alegria de me ver! Olho para cima e aquela varanda está deserta, está deserta para os outros que não para mim. No Chiado, hoje, os outros não o vêem passar. Vejo-o eu. Direito, bem trajado, o seu chapéu mole, claro, o seu janotismo tão natural, os olhos vivos brilhando através das lentes, o sorriso moço nos lábios já envelhecidos, e aquele cravo vermelho sempre fresco, um cravo vermelho que era uma espécie de simbolo de um Chiado que já desapareceu, de uma Havanesa hoje deserta, porque já não param por ali o distinto conde de Sabugosa, o sorridente e pequenino dr. Tabordinha, no seu chepéu alto cinzento; o padre dr. Araujo Lima, aprumado no forte arcaboiço, o chapéu de seda sobre a cabeça direita; o Luís Gama, espirrando larachas irreverentes, João Bergaro, de calção á Chantilly; o Burnay *de pataco;* o António Enes, tão modesto no vestir e tão extrordináriamente brilhante no talento. E tantos, tantos! Mas para mim, para mim, Eduardo de Noronha não falta, com o viçoso cravo vermelho na lapela. Encontrei-o há pouco. A minha mão ainda sente o aperto da sua mão amiga e compreensiva».

Comemorações em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 26 — Comemorando a passagem do primeiro centenário do nascimento do escritor Eduardo de Noronha, que tomou parte nas campanhas militares desta província, há hoje, em todos os estabelecimentos de ensino secundário desta cidade, palestras alusivas e serão descerradas placas com o nome do escritor na rua aberta recentemente no Bairro da Sofil. Esta cerimónia teve a presença do coronel Miranda Costa, vice-presidente da Camara Municipal, e de muitas centenas de pessoas. — (L.).

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA

Râguebi

surpreendente triunfo do grupo de Direito

A segunda jornada do Torneio de Abertura ficou assinalada com um encontro de apreciável nível e, sobretudo, bastante emotivo. Referimo-nos á partida que se disputou, no *pelado* do Restelo, entre a equipa principal dos Belenenses e o grupo de Direito.

Sob o ponto de vista técnico-táctico, o encontro valeu fundamentalmente pela boa exibição de Direito que, na primeira parte, dominou o adversário em quase todos os capítulos do jogo. Actuando com notável séntido de entre-ajuda, os jogadores de Direito surpreenderam os «azuis» gizando lances muito bem ordenados, três dos quais lhes proporcionaram a marcação de ensaios, respectivamente, por Carqueijeiro, Manuel Ribeiro e Correia Branco. O terceiro ensaio de Direito foi de todos o mais bonito do desafio, ilustrando bem as magníficas aptidões do seu marcador: Correia Branco.

Surpreendidos, a poucos minutos do início com um ensaio, o «quinze» do Belenenses deixou-se manobrar e raramente teve talento para responder ao bom jogo do antagonista.

No segundo tempo, o panorama da partida foi diferente. Os rapazes de Direito acusaram falta de fôlego e os «azuis» souberam então fazer valer a sua maior capacidade atlética e passaram a dominar. Os seus ataques tornaram-se mais frequentes e perigosos acabando por se traduzirem em 9 pontos. Anote-se que a equipa do Restelo poderia ter, pelo menos, empatado o encontro, a poucos minutos do fim se um excesso de preciosismo de Mendes, não encontrasse oportuna intervenção de Direito, quando aquele jogador já se encontrava dentro da área.

Aliás pelo que se passou nos dois tempos — um para cada equipa — o empate era o resultado mais justo. Com este triunfo, Direito ganhou a sua série no torneio.

No Campo Grande, defrontaram-se os grupos «BB» do Benfica e do Belenenses. Embora pobre, o jogo teve certo interesse, pela boa recuperação dos «encarnados» que estando a perder, por 6-0, ao intervalo, melhoraram grandemente no segundo período e conseguiram acabar em vencedores por 9-6. Igualmente, com este triunfo, o Benfica-B classificou-se em primeiro lugar na série A.

Serão os jogos Benfica A-Belenenses A e C. I. F.-Belenenses B que indicarão os segundos classificados.

S. M.

O subsecretário da Educação, ao centro, recebe os cumprimentos do delegado do C. B. D.

Os Jogos Luso-Brasileiros

realizam-se em Lisboa e no Porto

por ocasião das Comemorações Henriquinas

Os Jogos Desportivos Luso-Brasileiros, um sonho acalentado há muitos anos, vão ser uma realidade, conforme o testemunha a presença do sr. coronel Jerónymo Bastos, presidente do conselho técnico da Confederação Brasileira dos Desportos, que esta manhã foi apresentar cumprimentos aos srs. subsecretário da Educação Nacional e director-geral dos Desportos, na companhia do sr. Aurélio Martins, representante daquele organismo, em Portugal.

O ilustre visitante, que é também presidente da comissão de desportos das Forças Armadas Brasileiras e membro do Comité Olímpico Brasileiro, vem até nós com o encargo de conduzir os pormenores relacionados com as competições desportivas que colocarão, frente a frente, as juventudes das duas nações. Nas palavras que dirigiu ao sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, salientou o extraordinário interesse da iniciativa e, entusiàsticamente, reafirmou o propósito de se lhe dar uma efectividade regular.

Em resposta, o sr. subsecretário da Educação Nacional fez votos para que, no seu dizer, «se passe a intenção poética até aos casos concretos» pelo que desde já acarinhava a magnífica ideia que servirá para estreitar ainda mais as relações que unem os dois povos que um largo oceano não consegue separar.

O sr. coronel Jerónymo Bastos trocou breves impressões com o sr. dr. Valadão Chagas, com quem almoçou, ficando em princípio assente que os Jogos se disputem no periodo compreendido entre 7 e 14 de Agosto de 1960, para aproveitar a presença do presidente da Republica, dr. Kubitschek de Oliveira, que se deslocará ao nosso País para assistir ás Comemorações Henriquinas.

Por sugestão do sr. director-geral dos Desportos, imediatamente apoiada prevê-se que as jornadas de abertura e de encerramento se realizem, em Lisboa e no Porto, respectivamente.

As competições, cujo programa será estudado no decorrer de sessões especiais em que estarão presentes os delegados das federações desportivas nacionais (a primeira reunião efectuou-se esta tarde), devem abranger o máximo de quinze modalidades.

Os atletas brasileiros, que se deslocam a expensas das entidades oficiais do seu país, seguirão, logo após os jogos, para Roma a fim de participarem nos Jogos Olímpicos.

O emissário da C. B. D. irá amanhã inscrever-se no livro de cumprimentos ao chefe do Estado.

Igrejas Caeiro

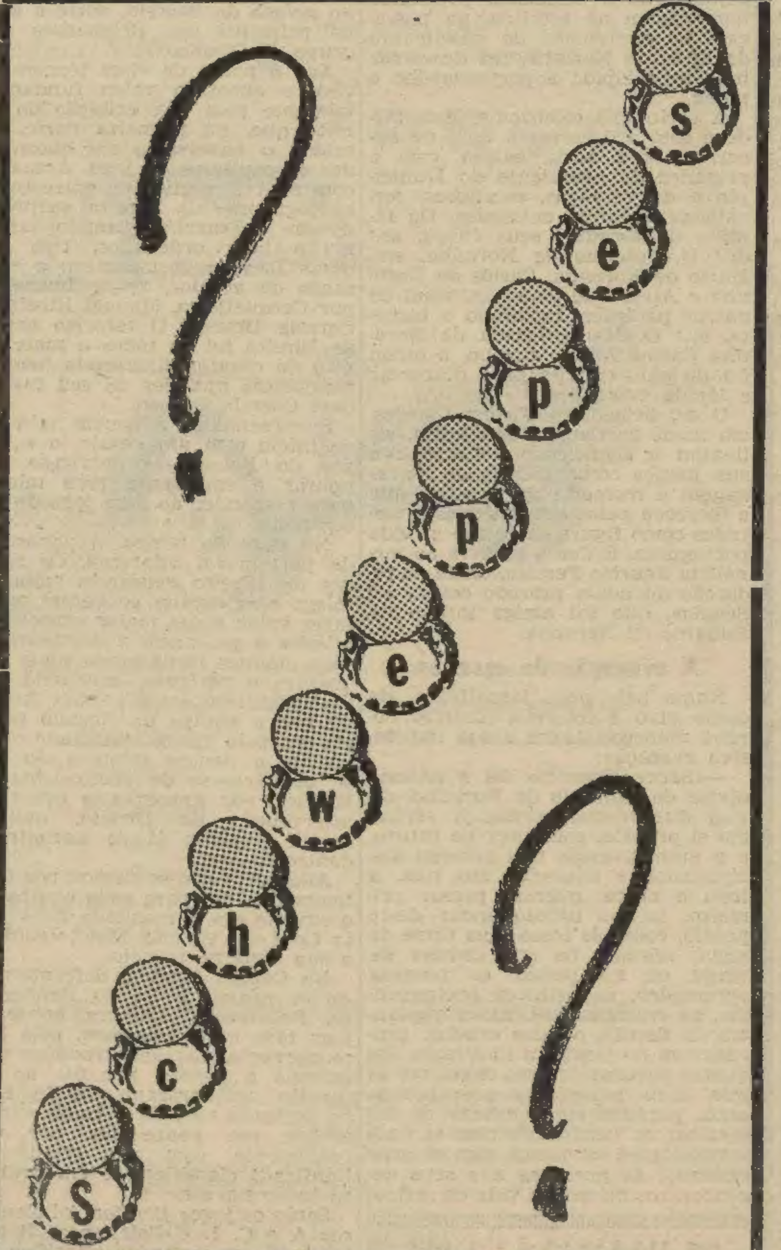
estreia-se hoje na Televisão

interpretando

«O Danubio Azul»

Ausente há já largos anos do teatro, o actor Igrejas Caeiro, que ultimamente tem limitado a sua actividade á Rádio, reaparecerá hoje para o seu publico, no habitual programa de teatro da R. T. P., interpretando o personagem central da peça «O Danubio Azul», de Ladislau Foddor. Trata-se de uma peça hungara, traduzida por José Galhardo e Luís Galhardo, filho, em que Igrejas Caeiro criará o reitor de um liceu de raparigas em Budapeste.

A realização é de Pedro Martins e, ao lado de Igrejas Caeiro, actuarão Adelina Campos, Henrique Santos, Raquel Valdez, Fernando Isidro, Jaime Santos, Elvira Velez, Maria Alberta, António Sarmento, Teresa Mota, Maria Laurent e Andrade e Silva.



Quer ser actriz de teatro

e detesta cozinhar

a candidata portuguesa ao título de "Miss Mundo 1959"

«Miss Portugal 1959» acordou ainda manhã cedo, embora tivesse adormecido só lá para as 3 horas. Fatigada, sem duvida. Mas feliz pela vitória alcançada, ansiosa por receber os prémios a que tem direito, no valor de cerca de uma centena e meia de contos, e já alegremente emocionada pela proximidade da partida para Londres, onde vai disputar o título de «Miss Mundo 59».

> ***Quem é***
> **"Miss Portugal 59"?**
> **Maria Teresa Mota Cardoso**
> **BUSTO: 91 — CINTURA: 54**
> **ANCAS: 93 — ALTURA: 1,63**
> **PESO: 55 — IDADE: 18 anos**
> **LOCAL DO NASCIMENTO: Lisboa**
> **COR: Branca — CABELO: Castanho**
> **OLHOS: Castanhos — TEZ: Morena**

Maria Teresa Mota Cardoso desmente quase todas as ideias e preconceitos que andam vulgarmente associados ao título de Rainha de Beleza. O publico, e talvez também os nossos leitores, estaria á espera de uma «Miss Portugal» farta de carnes, opulenta de formas, de uma beleza provocante e sensual. Não admira assim que a decisão do juri para o apuramento da «Miss Portugal», constituído pelo escultor Leopoldo de Almeida, pintor Alberto de Sousa, crítico cinematográfico Domingos de Mascarenhas, escultor Alvaro Bree, cronista Hermengarda M. Pinto, actriz Eunice Muñoz e Vicente da Camara, tivesse sido recebida com assobios e protestos de uma boa parte do publico que enchia ontem, á noite, o Pavilhão dos Desportos. Maria Teresa Mota Cardosa é quase tímida. Não há na sua maneira de falar, nos seus gestos, no seu andar ou no seu vestuário qualquer exibicionismo. Ao contrário. O seu rosto é de uma beleza preciosa, definido por linhas de uma serena harmonia. O corpo é perfeito de proporções, os membros alongados, a carnação musculada e entumescida a traduzir saude e prática do desporto.

Maria Teresa Mota Cardoso recebeu-nos na redacção da revista ilustrada «Mundo». Pertence a esta revista o exclusivo da selecção da representante de Portugal no Concurso Mundial de Beleza, organizado anualmente, em Londres, pela «Mecca Dancing», com a colaboração do semanario «News of the World».

Diz-nos, logo no início da nossa conversa, que ficou satisfeitíssima com a sua eleição. Seus pais e sua irmã também ficaram radiantes. Acrescenta esperar que a irmã venha a ser, no proximo ano ou daqui a dois anos, uma das futuras Miss Portugal». Esperança fundamentada na semi-final do concurso deste ano, efectuada na Figueira da Foz, foi eliminada por ter apenas quinze anos, mas o juri concedeu-lhe desfilar perante o publico, que a ovacionou calorosamente.

— Sim, sou solteira. Não, não estou para casar! Mas é talvez melhor dizer que tenho namoro... Agora não faltarão candidatos importunos?

Maria Teresa Mota Cardoso diz-nos, depois, que faz parte do grupo de «Teatro Experimental» dirigido por Pedro Bom. Já participou no desempenho de uma peça de D. João da Camara na Radiotelevisão.

— Que profissão gostaria de ter?

— Actriz de teatro. E' o que estou a tentar conseguir. Não tenho o curso do Conservatório e sou obrigada, portanto, a começar pelo teatro de amadores. Sim, preferiria o teatro declamado ao teatro ligeiro.

— Gosta mais de teatro ou de cinema?

— De teatro, sem duvida.

— Quais os seus actores favoritos?

— No nosso teatro, é-me difícil apontar um ou dois nomes, uma vez que é grande o numero de artistas que admiro, responde-nos prudentemente. No cinema, prefiro Ingrid Bergman e Dirk Bogard, o actor de «O vento não sabe ler».

— Em que utiliza as suas horas livres?

— Quase sempre a estudar. Fui aluna da «Alliance Française». Além de continuar a estudar francês, estou agora a dedicar-me com afinco ao alemão.

Vestindo com elegancia, Miss Portugal será séria candidata ao título de Miss Mundo

Maria Teresa Mota Cardoso diz-nos que frequentou, como aluna interna, os colégios das Irmãs Doroteias e do Sagrado Coração de Maria. Mais tarde, foi aluna da Escola António Arroio.

— Mas, além de estudar, que faz no seu tempo livre?

— Vou ao teatro, danço ou faço desporto. Estou a aprender hipismo e esgrima; patino, nado e adoro andar de bicicleta. Já fiz ginástica no Lisboa Ginásio. No Verão, não falto um domingo na praia.

Um aspecto do desfile das candidatas ao título de Miss Portugal

Perguntámos a Miss Portugal» se entende que a mulher se deve empregar:

— Sem duvida. PParece-me que a mulher deve ocupar o seu tempo a trabalhar, em vez de o perder em conversas inuteis ou em pastelarias. E o facto de se trabalhar fora de casa não significa que não se cuide do lar. As duas obrigações são conciliáveis, principalmente se o marido também ajudar.

— Gosta dos trabalhos caseiros?

— Francamente, não. Aprendi a pintar, a tocar piano, e tive aulas de culinária e corte. Mas considero que quase todos os trabalhos casei-

(Continua na 10.ª página)

MORREU UM PUGILISTA

depois de um combate

GUADALAJARA (México), 26 — Faleceu esta madrugada, no hospital, o pugilista Walter Ingram, em consequência de ferimentos sofridos na cabeça durante um combate de boxe travado no sábado á noite, nesta cidade, com o campeão mundial dos levissimos, Joe Becerra.

Os golpes recebidos na cabeça provocaram-lhe um coágulo no cérebro. O seu estado começou a agravar-se depois da meia-noite, quando os médicos lhe notaram dificuldades respiratórias, seguidas de depressão cardíaca que lhe provocou a morte. — (A. N. I.).

Joias Antigas e Modernas
compramos pelo mais alto preço
G. OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

A rôlha de cortiça natural conserva o aroma das bebidas preciosas

O ministro da Marinha

reafirmou o interesse do Governo pela satisfação das aspirações *da ilha da Madeira*

(Do nosso enviado especial)

A BORDO DO CONTRATORPEDEIRO «VOUGA», 26 — A visita do sr. ministro da Marinha ás ilhas da Madeira e Porto Santo, á frente da esquadra portuguesa que realizou no Funchal o mais importante exercício naval deste ano, constituiu um acontecimento de grande ressonancia e significado no ambito nacional. O sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias teve assim ocasião de observar de perto os progressos da Armada em matéria operacional, testemunhando o aprumo e a competência técnica da oficialidade e das guarnições. O sr. ministro da Marinha seguiu passo a passo todos os pormenores do exercício.

A bordo da fragata «Corte Real», aquele membro do Governo, acompanhado pelo chefe do Estado-Maior da Armada, reuniu-se posteriormente com o comodoro Paulo Viana e com todos os comandantes das unidades da força naval, a fim de passarem em revista e julgarem as fases culminantes do simulacro de combate naval que ofereceu á cidade do Funchal um grandioso e emocionante espectáculo. Efectivamente, o «afundamento» do «Vouga», perante todos os outros vasos de guerra com as suas guarnições a postos de combate, e o comodoro Paulo Viana na ponte do navio chefe, tentando salvar o comboio da acção devastadora do «corsário», foi uma inesquecivel visão para todos quantos assistiram, por fim, emocionadamente, ao desenlace das operações. O navio corsário interceptou tàcticamente na melhor altura o comboio, quando este se preparava para mudar de rumo, a fim de atingir o seu destino: a ilha de Porto Santo. Tal foi a conclusão da reunião, a que presidiu o sr. ministro da Marinha.

O banquete oferecido pelo governador do distrito ao sr. ministro da Marinha teve a assistência de toda a alta sociedade local. Estavam presentes os srs. almirante Guerreiro de Brito, comodoro Paulo Viana, comandante militar, deputados e os comandantes de todos os navios.

Aos brindes, o comandante Camacho de Freitas, num improviso,

(Continua na 10.ª página)

As perspectivas

de casamento do xá da Pérsia

PARIS, 26 — A embaixada persa nesta capital celebra hoje, com uma recepção, o quadragésimo aniversário do Xá da Pérsia, que passa amanhã.

Nos meios da alta sociedade parisiense imediatamente se ligou o acontecimento á presença, em Paris, da aristocrata persa Farah Diba, que, segundo consta, será a próxima rainha da Pérsia. Pensa-se que, se ela comparecer á festaé indício infalível de que se acertou nas previsões.

Fontes persas bem informadas declaram que a jovem encomendou já o vestido de noivado á Casa Dior, onde passou cinco horas, no sábado passado, depois de encerrado o estabelecimento ao publico.

Apsera dos esforços que tem feito para fugir á publicidade, Farah Diba não consegue furtar-se á curiosidade publica e radica mais as suspeitas de que em brece se sentará no trono persa.

Entretanto, anuncia-se de Teherão que o xá tenciona anunciar oficialmente o seu próximo casamento durantes os festejos do seu aniversário, amanhã. — (A. N. I.).

Prémio Fernando Pessoa

Reune esta tarde, na editorial Atica, o juri do Prémio de poesia Fernando Pessoa, estabelecido por aquela editorial.

O prémio é da importancia de 5 contos.

O juri é constituido pelos srs. eng.º Jorge de Sena, ausente no Brasil, D. Sofia de Melo Breiner Andersen, dr. Jorge Gonçalves Pereira, coronel Caetano Dias e dr. Mourão Ferreira.

É mais fácil evitar do que curar
Usando enquanto é tempo
PASTA MEDICINAL COUTO
evitará futuras e graves doenças da bôca

Sangue

para transfusões conservado por três anos

TONAWANDA (Nova York), 26. —Os laboratórios «Linde», da Companhia Union Carbide Corporation, declaram-se habilitados a conservar o sangue humano congelado durante três anos e mesmo mais.

Até agora, o sangue destinado ás transfusões só podia ser conservado 21 dias. O novo processo consistiria em utilizar azoto líquido para baixar até — 200°C, aproximadamente, a temperatura do sangue. — (F. P.).

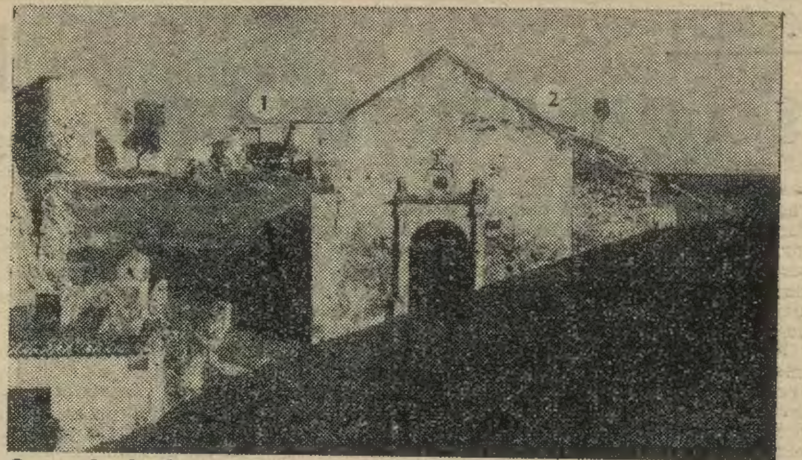
O FOSSO

entre as nações ricas e pobres será cada vez maior

CHICAGO, 26 — «Sir» Charles Galton Darwin, físico que há muito tempo se ocupa do estudo dos problemas resultantes do crescimento demográfico nos planos científico e cultural, crê que nos próximos cinquenta anos se cavará mais fundo o fosso que separa as nações «prósperas» das populações «não prósperas».

O neto do autor da «Origem das Espécies» crê que a limitação dos nascimentos não será suficente, nos países subdesenvolvidos, para deter um crescimento demográfico explosivo. Continuará a aumentar a rivalidade entre as nações, em virtude das duras condições de vida dos países pouco afortunados. Durante algum tempo, a superioridade material e a cultura dos países com populações limitadas e alto nível cultural bastarão para os proteger contra adversários mais numerosos. — (F. P.).

Brilhantes Grandes
BOM EMPREGO DE CAPITAL
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telefone 24564



O castelo de Castro Marim, vendo-se as ruinas do Palácio dos Governadores (1) e da igreja (2)

O castelo de Castro Marim

um dos sete do nosso escudo *está votado ao abandono*

CASTRO MARIM, 25.—Foi com viva satisfação que os habitantes desta vetusta vila assistiram á transferência do Museu Municipal, que se encontrava instalado numa das salas do rés-do-chão do edifício dos Paços do Concelho, para a dependência que expressamente foi reconstruída — antiga casa do rancho — dentro do histórico castelo.

Este melhoramento teve finalmente o seu termo, muito embora tenha vindo a ser solicitado desde 1946, pela Camara Municipal.

Assim se inicia a reconstrução desta histórica edificação para a qual tantas vezes tem sido chamada a atenção das entidades competentes, pois os efeitos do tempo ameaçam destruir os restos desta fortaleza que conta já perto de 700 anos.

Há muito que se anseia pela restauração da igreja da Misericórdia que se encontra em ruínas e com uma apresentação verdadeiramente vergonhosa, quando deveria dar-se-lhe o primitivo esplendor, aproveitando-se o velho pórtico manuelino, e pela restauração do palácio dos governadores, pois dele restam uns tristes escombros a atestarem bem o abandono a que foi votada esta praça forte.

Será justo que este castelo, que faz parte integrante dos sete, que figuram no escudo da bandeira nacional, chegue ao estado em que está?

Será justo, que um monumento como este, onde um punhado de patriotas fiéis a D. Maria I, fugindo de Lisboa, proclamou a independência contra os aviltamentos franceses em 1808 e fez do baluarte de Castro Marim, capital de Portugal, não mereça a atenção que tem sido prestada a tantos outros no nosso País?

Não é justo que um castelo como este — dos mais nobres, dos mais antigos, dos mais imponentes do País, com inscrições da era Juliana (1312), que pela de Cristo corresponde a 1274, no tempo de D. Afonso III, que foi o berço de várias ordens monástico-militares, como a dos templários, a de Cristo, da qual foi mestre o infante D. Henrique, — que tantas vezes aqui repousou, vindo de Sagres — deixe de ser colocado em primeiro lugar nas despesas a fazer em monumentos nacionais, para que pouco a pouco possamos vê-lo ressurgir, como outrora, magnanimo e esplendoroso?

A segurança *no trânsito*

tratada numa reunião do Rotary Clube de Almada

O Rotary Clube de Almada promoveu, no ultimo sábado, uma reunião dedicada ao problema da segurança no transito. Durante um jantar a que assistiram numerosos sócios e convidados e a que presidiu o sr. eng. Virgílio Correia, o director do «Diário de Lisboa», sr. dr. Norberto Lopes, apresentado com palavras de muita simpatia pelo presidente e carinhosamente saudado pela assistência, fez uma breve palestra acerca da campanha de segurança levada a efeito pelo nosso jornal e dos seus resultados.

Depois de louvar a iniciativa do Rotary Clube de Almada e de outros clubes que estão a seguir o exemplo dado pelo Rotary Clube de Lisboa, o nosso director referiu-se a alguns dos pontos mais importantes que é indispensável observar para garantir uma maior segurança rodoviária. Insistiu na necessidade de corrigir deficiências e erros que se verificam nos exames de condutores e de promover, a começar pelas escolas, uma larga campanha educativa no sentido de modificar o actual estado de coisas, que nos coloca, lamentàvelmente, á cabeça da estatística negra dos desastres de viação.

Entre outros oradores, usou da palavra o sr. Eduardo Fernandes, que evocou a história de Almada, relatando as suas origens e alguns episódios que lhe deram lustre, nomeadamente a atitude patriótica de Manuel de Sousa Coutinho que Garrett imortalizou no «Frei Luís de Sousa».

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco a moderado de Noroeste. Havia nevoeiro em algumas regiões, e o céu estava muito nublado, por acção duma massa de ar transportada na circulação conjunta dum anticiclone centrado a noroeste dos Açores e duma depressão centrada a sueste da Espanha.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS: Porto e Portalegre, 13°; Coimbra, 15°; Lisboa, 17°; Faro, 18° e Funchal, 19°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 17°,8; na água do mar, 17°,1.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 21°,3; mínima, 15°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24°,5; mínima, 13°,3.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, tornando-se pouco nublado durante a tarde e noite. Vento moderado, por vezes forte do Norte.

Possibilidade de nevoeiros matinais nas regiões do litoral oeste a norte do Cabo Mondego.

Brinde aos Estudantes
Grátis a gravação do nome nas canetas compradas na
PAPELARIA VASCONCELOS
durante a presente época escolar
Rua da Prata, 270
(Junto á Praça da Figueira)

Apenas a cortiça natural conserva o aroma natural

PERSPECTIVAS DO MUNDO

A grande conquista

Todos se dão conta de que uma renascença política e científica de grande força está ocorrendo em todo o Mundo. Modificações económicas, políticas e sociais recentes influenciam a maneira de viver, inclusive as ideias religiosas e a estrutura familiar. Nalguns países onde o ritmo das modificações tem sido fenomenal, esse facto provocou repercussões adversas e consequências indesejáveis.

A Africa fornece alguns dos melhores exemplos de países que passam por um rápido progresso. Nalguns, o conceito de saude mental é necessáriamente vago e fluido, os problemas são complexos e não se deixam resumir em termos simples.

Isso pode ser visto quando uma instituição cultural ou social — por exemplo o culto dos ancestrais — aparentemente se suprime, passando, porém, na realidade, a ser praticado ás ocultas. Esses elementos culturais podem ser mutilados, privados deste ou daquele aspecto ou prerrogativa, mas desaparecem apenas com a destruição da identidade cultural de um povo.

O ambiente cultural é factor de primordial importancia, não simplesmente porque determina as atitudes sociais do indivíduo, mas porque é a moldura dentro da qual a saude mental se formula.

O sistema das famílias numerosas

As principais influências que têm importancia para a saude mental são as que se ligam á estrutura familial, ao aumento da urbanização, ao desenvolvimento económico e industrialização e á mobilidade da população.

Em qualquer sociedade, a família é o principal agente de transmissão da herança cultural. Na maioria dos países subdesenvolvidos, o sistema das famílias numerosas tem sido a praxe tradicional. No que diz respeito á estrutura familial africana, essa situação é o ideal. Frequentemente, como no caso dos vilarejos do interior, as famílias numerosas fazem parte de um grupo maior de pessoas, que vivem e trabalham em íntima associação.

Numa colectividade constituída por grupos bem organizados e definidos, íntimamente entrelaçados, formados por indivíduos que se unem por laços de parentesco e de afeição recíproca, com obrigações precisas uns para com os outros, a forte sensação de segurança social constitui uma espécie de válvula de escape por onde se aliviam os esforços e as sobrecargas psíquicas demasiado fortes, evitando-se desse modo a ocorrência de acidentes psiquiátricos.

Mesmo nos países ocidentais, nos distritos menos sofisticados da comunidade, socialmente atrasados, que desfrutam segurança emocional íntimamente entrelaçada, tem-se verificado que a incidência de má saude mental (neuroses, por exemplo), sobe quando a população é removida do seu ambiente social e físico.

A «neurose suburbana»

Tal foi observado, assim, na Grã-Bretanha, nos novos bairros residenciais, que recentemente brotaram nos suburbios das grandes cidades. Nesses grupos de moradias, algumas de construção barata e quase sempre formando um conjunto desprovido de confortos sociais e segurança colectiva, considera-se correcto cada qual viver fechado consigo mesmo. A família com um filho e o carro de criança constituem o máximo da ambição; e, embora a saude física possa ser comparativamente boa, muitos moradores sofrem fases de ansiedade, frequentemente com características de histeria e depressão reactiva, estados que se atribuem ao tédio, ao isolamento social e á posse de um conjunto de falsos valores. Costuma-se dar a essas manifestações o nome de «neurose suburbana».

Na maioria das vilas e cidades africanas que estão passando por um rápido desenvolvimento, podem agora ver-se jovens, ás vezes também do sexo feminino, vindos de vilarejos distantes, os quais, sentindo-se deslocados, padecem de desorientação social e carência económica. A estabilidade emocional e tribal, a segurança dentro do grupo e o auxílio mutuo, que estava garantido dentro do velho sistema da família numerosa, pela solidariedade do parentesco, vão agora desaparecendo, como resultado das rápidas modificações sociais e económicas.

Uma grande proporção dessas pessoas, que perderam suas raizes, vagueia de cidade para cidade, procurando trabalho. Muitas se transformaram em gente de hábitos reservados e quase ascetas em matéria de alimentação. Consequentemente, a saude física e mental torna-se extremamente débil.

Fora do seu meio social e físico imediato e destituídos de todo o apoio cultural e moral no qual estavam habituados, esses indivíduos vêem-se, geralmente pela primeira vez na vida, entregues a si mesmos e ás voltas com os seus próprios problemas.

Há muitos problemas que comumente se enfrentam na adaptação do indivíduo ás dificuldades e tensões decorrentes da transição de uma espécie de comunidade para outra, bem como da simplicidade imaculada, quase utópica, do ambiente rural para um sistema de vida, relações sexuais e orientação social de organização mais apurada e complexa.

Nem viuvas nem órfãos

Dois aspectos importantes da higiene mental nos países em fase de rápido desenvolvimento, especialmente na Africa e na Asia, são os da higiene e educação da criança e os da posição social das pessoas idosas.

Já se tem dito que na maioria das sociedades subdesenvolvidas não há viuvas nem órfãos, que passam a constituir, automáticamente, responsabilidade das suas famílias ou dos herdeiros do marido. O ambiente familial de amor, harmonia entre os pais e tolerancia de uns para com os outros é a base da formação de uma personalidade estável.

As complicações psicológicas da idade avançada, que antes se compensavam, bem em certas sociedades e culturas simples, estão agora assumindo proporções mórbidas e requerem tratamento. Isso é resultado do enfraquecimento das práticas sociais e culturais existentes e demonstra claramente que a má saude com mais facilidade se previne do que se trata.

Rumo a algo melhor

Cumpre reconhecer-se, nos desenvolvimentos industriais e sociais modernos, a importancia que tem para o indivíduo a saude de sua família. Um inquérito recente mostrou que a moral e a produção de alguns empregados na industria não podiam ser considerados separadamente da situação de suas esposas e filhos. Nos países onde se toma em consideração esse ponto, muitas organizações industriais instalaram centros de diversão nos locais de trabalho; dão assistência aos dependentes do empregado em caso de doença e, de uma maneira geral, incentivam a família a participar da firma.

Nos países que passam por modificações rápidas, há óptimas oportunidades para se estudarem os aspectos mentalmente anti-higiénicos dos industrialismo e da desorganização social que resulta da mobilidade da população. E' na observação científica desses efeitos, em termos de organização social, cultural e do meio, que o futuro programa de trabalho educativo e preventivo para preservar a saude mental provávelmente terá origem.

Não há razão básica, por exemplo, para que a introdução de princípios psicológicos e sociológicos nas práticas industriais e económicas não possa ser visada, da mesma maneira que as modificações nas esferas sociais e políticas. Mas tal modificação pode ser difícil e sempre deve encaminhar-se para algo melhor no sentido cultural, isto é, melhor dotado, dando ambito e oportunidades maiores ao povo que vive nessa sociedade.

Novos problemas de saude

Novos problemas de saude estão surgindo em consequência do enfraquecimento das práticas sociais e culturais existentes em diversas partes do Mundo.

A delinquência juvenil está-se tornando um problema social e de saude na maioria das cidades africanas e tem ficado demonstrado que em grande parte tal se deve a defeitos de monta no ambiente doméstico dos delinquentes.

A incidência do alcoolismo e o uso contumaz de drogas são mais frequentes entre indivíduos deslocados e retirados das suas tribos, nas grandes cidades da Nigéria.

Noticia-se de Hong-Kong que se pode demonstrar a influência da mudança de idade e de tendências sexuais na taxa de suicídio entre os Chineses, e acredita-se que o fenómeno esteja relacionado com a dissolução e a modernização de uma cultura tradicionalmente patriarcal. A' impersonalidade da vida urbana tem-se atribuído a culpa da frequência dos casos de suicídio entre as populações das grandes cidades, em Londres e noutras metrópoles.

Entre os factores da redução da taxa de suicídios estão os laços emocionais permanentes, circunstancias económicas favoráveis, baixa densidade de população, ocupação rural, o matrimónio e as proles numerosas.

Uma nova maneira de encarar o probelma

Há consequências para a higiene mental também no facto de certas enfermidades físicas provocarem profunda aflição. Entre estas, as mais importantes são a desnutrição, a tuberculose, a lepra, a epilepsia e as doenças venéreas.

A saude mental melhora á medida que se fornecem recursos educacionais e médicos para prolongar a vida da população geral e melhorar a sua saude física.

Tem-se observado também que os imigrantes das zonas rurais nas grandes cidades, que daí em diante ficam sujeitos a grandes esforços psicológicos, são muito mais susceptíveis á tuberculose. As doenças venéreas também são comuns entre esses grupos, o mesmo acontecendo com a incidência da má saude mental.

Em resumo, achamos que há grande necessidade de se estabelecer uma nova maneira de encarar o problema fundamental — uma forma que tome em consideração os elementos da tradição local, as convicções sociais e as formas de estrutura familial como base da higiene mental.

Felizmente, a maioria dos administradores políticos das questões dos países (locais e nacionais), assim como os educadores, professores, médicos, líderes nacionais e funcionários de saude publica de todas as categorias estão hoje muito mais compenetrados, quando comparados com os seus predecessores de vinte cinco anos atrás, da importancia vital da salvaguarda da higiene mental, tanto nas questões publicas como nas domésticas.

T. ADEOYE LAMBO

Livros novos

«ÁVILA EN LAS LETRAS» por Marcial Bayo Fernandez

Na colecção «Temas Abulenses», editada pela Diputación Provincial de Ávila, publicou o erudito daquela vetusta e prestigiosa cidade espanhola, sr. Bayo Fernandez, o ensaio de evocação histórica «Ávila en las letras». O volume é preenchido com sugestivas páginas sobre Santa Teresa, o escritor Enrique Larreta e a sua obra célebre «La glória de D. Ramiro», Miguel Delibes, George Santayana, o livro de Henri de Montherlant «Le Maitre de Santiago» e outros temas histórico-literários que serão especialmente apreciados por quem conhece e admira a bela cidade heráldica de Espanha. Escrito com gosto literário, vivacidade crítica e segurança notável de informação erudita, este livro constitui atractiva leitura e matéria de evocação fecunda. Deve assinalar-se, ainda, que este livro teve origem numa conferência proferida pelo autor no Instituto Espanhol em Lisboa, de que o nosso jornal deu notícia em devida oportunidade.

«A IGREJA E O ESTADO EM PORTUGAL» pelo cónego dr. Eurico Nogueira

Reunem-se neste opusculo, editado pelo S.N.I., dois trabalhos de oportuna actualização sobre temas que muito interessam a opinião publica: a Igreja em Portugal e a Concordata de 1940; e a Igreja Católica no Ultramar português e o Acordo Missionário. Documentado com substancial erudição histórica e condensado em referências essenciais para o conhecimento das relações modernas da Igreja e do Estado no nosso País, este trabalho constitui fonte informativa valiosa, ao mesmo tempo que um criterioso ensaio sobre as realidades político-religiosas do nosso tempo.

Regressam a Lisboa os navios de guerra que efectuaram manobras no Oceano Atlântico

(Continuação da pagina central)

dirigiu uma saudação ao sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias Referindo-se á Armada, disse:

«A Madeira tem perfeita consciência de quanto lhe importa honrar e defender a Marinha de Guerra, que lhe garante as comunicações marítimas, sem as quais ela não pode sobreviver, dada a sua posição atlantica. Assim, não só nutre por ela o culto que a sua dedicação á Pátria amplamente justifica como reconhece os altos serviços prestados pela Armada portuguesa em todos os mares e continentes». Concluiu congratulando-se, em nome do povo da Madeira, com a presença da esquadra nas ilhas adjacentes.

Usando da palavra, o sr. ministro da Marinha pronunciou um vibrante discurso, em que principiou por manifestar a satisfação que lhe causava pisar o solo dessa encantadora ilha que tão gratas recordações deixa a todos os que a visitam.

Recordou as impressões saudosas da primeira vez que aportou á Madeira e prosseguiu:

— Não é só o espectáculo maravilho que a Natureza aqui oferece o que nos encanta, mas também e muito principalmente a fidalguia e a generosidade dos filhos desta terra de tão nobres e respeitáveis tradições. Assim eu não sei se foram as belezas naturais que deram encanto a esta gente ou se foi ela que o deu á Natureza que a cerca.

O sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias agradeceu em seu nome e pela Marinha de Guerra as palavras calorosas e amáveis do governador Camacho de Freitas, acrescentando:

— Muito me alegra vê-lo a governar este distrito e pode V. Ex.ª estar certo de que os seus anseios, bem como os da população da Madeira, pelo progresso, desenvolvimento e bem estar desta terra são vivamente acompanhados e partilhados pelo Governo da Nação, que não se poupa a esforços para satisfazer as legitimas aspirações deste distrito. Todos se empenham com o maior interesse e carinho em dar solução aos seus problemas, como exuberantemente tem sido demonstrado. E a Madeira bem sabe que está sempre presente no coração de todos e muito especialmente no de S. Ex.ªs o Presidente da Republica e o Presidente do Conselho».

O significado e o êxito da visita

Acompanhado pelo sr. almirante Guerreiro de Brito, o sr. ministro da Marinha visitou o mercado municipal, apreciando curiosos aspectos da colorida exposição de frutas, flores e produtos hortícolas. Esteve também no frigorífico da Quinta da Vigia, no Parque Desportivo e na Capitania. Aí admirou a colecção de fotografias referentes a assuntos náuticos, contemplando demoradamente o retrato do caça-minas «Augusto Castilho», tirado no porto do Funchal dois dias antes do barco glorioso sob o comando do primeiro-tenente Carvalho Araujo ser afundado pelo submarino alemão com quem travou luta heroica e desigual, em defesa do navio de transporte de passageiros «S. Miguel», durante a guerra de 1914-18.

Os exercícios navais com holofotes e as evoluções dos navios despertaram grande curiosidade popular. O ministro da Marinha antes de deixar o Funchal a bordo do «Corte Real», ofereceu no contratorpedeiro «Vouga» um almoço ao governador civil, em que tomaram parte o almirante Guerreiro de Brito, o comodoro Paulo Viana, chefe do Estado-Maior da Força Naval do Continente, o comandante do navio e outras altas personalidades da vida da Madeira.

A viagem do sr. ministro da Marinha, tanto no ambito militar como no plano civil, revestiu-se de grande significado pelas homenagens na sua pessoa prestadas á nossa gloriosa Armada, que em qualquer ponto do País conta com a simpatia incondicional do povo português.

Milhares de pessoas concentraram-se na mais longa avenida da cidade, a fim de assistirem á homenagem simbólica prestada pelo ministro á memória de João Gonçalves Zarco, descobridor da Madeira.

O regresso a Lisboa

A esquadra que se deslocou á Madeira em viagem de manobras levantou ferro rumo á Metrópole ás 9 horas locais, navegando para a zona de Sezimbra, devendo realizar-se a parte final dos exercícios ao largo de Setubal. Durante a viagem efectuam-se ainda diversas manobras.

O petroleiro «S. Brás» abandonou a formação dirigindo-se a Nova York. O petroleiro conduz a guarnição do novo navio «Medusa», barco de apoio aos homens-rãs da Armada portuguesa.

O comodoro Paulo Viana enviou telegramas ao governador civil e comandante militar do distrito autónomo da Madeira agradecendo a forma como a esquadra foi ali recebida.

Durante o trajecto para a metrópole, a esquadra executa exercícios de reabastecimento e de tiro iluminante.

O ministro da Marinha, que viaja a bordo da fragata «Corte Real», regressa amanhã a Lisboa, desembarcando no cais da Marinha, ás 10 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Miss Portugal

(Continuação da página central)

ros, os trabalhos normalmente considerados próprios para uma rapariga, são maçadores e quase sempre estupidificantes.

Maria Teresa Mota Cardoso acende um cigarro e prossegue:

— Sim, a situação da mulher em Portugal tem progredido. Aliás, em toda a parte. Mas ainda há muito caminho para andar, creia.

— Gosta de ler?

— Leio o mais que posso. Principalmente teatro. E também novelas policiais para entreter. Romances não leio: maçam-me. Gosto imenso de poesia.

— E quais os seus poetas favoritos?

— José Régio e Fernando Pessoa. Mas prefiro o primeiro.

Prestes a terminar, «Miss Portugal 1959» declara-nos:

— Espero não deixar má impressão em Londres e representar condignamente o nosso País. E' pouco provável que conquiste o título de «Miss Mundo»... Mas julgo que não ficarei em ultimo lugar!

Maria Teresa Mota Cardoso tinha imenso que fazer. Parte no dia 3 para Londres, acompanhada por sua mãe. Entretanto, começará a receber alguns dos muitos prémios que conquistou: um automóvel, um frigorífico, um fogão de gás, um esquentador, rádios, mobílias, vestidos, estadias em hotéis de luxo, viagens, todo um mundo de sonho tornado realidade. Mas nenhum prémio a seduz tanto como a estadia de oito dias em Londres.

Dr. Mascarenhas Gaivão

LUANDA, 26 — Chamado pelo ministro do Ultramar, segue para Lisboa, esta semana, o sr. dr. Mascarenhas Gaivão, presidente do Tribunal da Relação de Luanda, que já exerceu as funções de encarregado do Governo Geral. — (L.).

SUBSECRETÁRIO da Educação Nacional

No gabinete do subsecretário de Estado da Educação Nacional têm sido recebidos muitos telegramas e cartas de saudação, enviados do continente e do Ultramar, por motivo da recente viagem que o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa efectuou a Moçambique e a Angola.

O PORTO pelo telefone

Homenagem a um magistrado

PORTO, 26. — Em consequência de ter sido nomeado inspector da Polícia Judiciária de Coimbra, fez hoje as suas despedidas da subdirectoria do Porto o sr. dr. Joaquim Marques de Sá Couto, que há mais de dez anos exercia o cargo de inspector da 2.ª secção daquela Polícia nesta cidade.

Os funcionários que serviram sob as suas ordens, afirmaram o seu reconhecimento pela forma como sempre foram tratados, promovendo-lhe uma manifestação de despedida e ofereceram-lhe valiosa salva de prata, durante uma sessão a que assistiu o director da corporação, dr. António Bernardo Coelho; inspector-adjunto dr. Paulo Paredes e chefes de brigadas e altos funcionários. Usaram da palavra os dois primeiros, e o chefe de brigada Castro, agradecendo o homenageado.

Á noite, num restaurante desta cidade, reunem-se todos num jantar de confraternização.

Centro de Estudos Humanísticos

Na sala de Física da Faculdade de Ciências efectua-se esta tarde, ás 18 e 30, com a presença do reitor da Universidade, a sessão solene de abertura do novo ano lectivo do Centro de Estudos Humanísticos. O seu presidente da direcção evocará «a memória do malogrado rei D. Pedro V», fundador do Curso Superior de Letras de Lisboa, em 1859. A seguir, o prof. Luís de Pina proferirá uma conferência sobre «Florescências da cultura nacional setecentista».

Alfaiate turbulento

Foi preso pela P. S. P. o alfaiate Manuel Baptista Teles Guimarães, de 34 anos, solteiro, residente na Rua Guedes de Azevedo, 193, porque, num restaurante da Rua Dr. Tito Fontes, proferiu obscenidades e tentou agredir com uma navalha o dono do estabelecimento.

Assalto a residência

Queixou-se na Polícia o sr. José Nicolau do Carmo e Sousa, residente na Rua Costa Cabral, 749, contra um indivíduo cujo nome indicou, acusando-o de ter entrada na sua residência, por meio de arrombamento e de ter furtado objectos de ouro, dinheiro e roupas, no valor de 8.600$00.

CARTAZ DO PORTO

SA DA BANDEIRA — As 21 e 30 — «Eles, elas... e os meninos».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30: «A Revolta dos Cossacos».
COLISEU — Ás 21 e 30 — «Corações destroçados».
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Orfeu negro».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Querida Stefanie».
ÁGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «A revolta dos gladiadores».
S. JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Só ficou a saudade».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «A mulher que sabia sofrer».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Viva Las Vegas».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 «O morto voltou».

CRIANÇA ATINGIDA por tiro de caçadeira

SETUBAL, 26. — (Pelo telefone). — Quando brincava com seu irmão, foi atingido pela carga de uma arma caçadeira o menor Octávio Maria Grilo, de 12 anos, filho de Luís António Grilo e Guilhermina Maria Grilo, residentes no Monte da Castanheira, em Marateca.

Conduzido ao hospital desta cidade, verificou-se ter sofrido várias contusões e ferimentos pelo corpo, sendo grave o seu estado. Deu entrada numa enfermaria.

Novo matadouro e outros melhoramentos em Águeda

ÁGUEDA, 26. — Estão já em curso alguns importantes melhoramentos, além de outros planeados no plano de urbanização desta vila, em constante desenvolvimento e que constitui um importante centro de turismo. Além do alargamento da ponte, que muito beneficia o intenso transito na estrada Porto-Lisboa e cujas obras de acabamento, com a transformação do jardim na praça principal, requerem a maior urgência, assim como a pavimentação dos passeios nas artérias mais concorridas, assinalam-se a modificação do sistema de iluminação, moderna e esplendorosa, já em pleno funcionamento nalguns locais, a conclusão da nova sede da benemérita corporação dos Bombeiros Voluntários e das importantes obras de ampliação e modernização da Escola Central de Sargentos, aguardando-se a resolução de alguns problemas para o começo dos trabalhos de construção do amplo e moderno edifício para a Escola Comercial e Industrial.

Agora, a Camara Municipal abriu concurso para a edificação do Matadouro Municipal, cuja necessidade se torna imperiosa, pois os antigos barracões em Paredes justificam apenas a sua demolição urgente. A base de licitação foi fixada em 859.821$00.

Enfermaria-abrigo no Cartaxo

CARTAXO, 26. — Vai começar a construção da enfermaria-abrigo desta vila, cujas obras estiveram embargadas durante 4 meses.

Segundo os estudos feitos, entretanto, o edifício ficará maior e com mais dependências, sendo ainda valorizado com um andar, um terraço e um solário.

A Polícia prendeu três cadastrados que na doca de Alcântara preparavam o "negócio" dos bilhetes premiados

As brigadas móveis da secção central da Polícia Judiciária prosseguem intensamente na sua acção repressiva dos criminosos que actuam na área da cidade. Tanto no aspecto preventivo como no repressivo a acção da Polícia é persistente e firme. No primeiro caso os agentes procedem á identificação de indivíduos suspeitos de vida desonesta; no segundo são presos os autores de furtos e burlas ultimamente levadas a efeito.

Ora nestes ultimos tempos têm aparecido na Polícia queixas contra desconhecidos acusados de burla pelo processo já clássico do vigésimo premiado. Consequentemente os carros patrulhas percorreram com mais insistência os lugares preferidos pelos delinquentes habituais daqueles crimes.

Agora a Polícia deitou mão a mais três indivíduos que se consagravam a esse «negócio».

Falsa identificação que não pega

Na quarta-feira ultima, o carro patrulha n.º 3 com os seus agentes que lhe estão afectos percorria a doca de Alcantara. Avistaram os agentes em determinada altura, o cadastrado Antero Madeira de Brito, conhecido por «O Misturas» e ainda pelo «Dente de Oiro». Estava acompanhado por dois indivíduos pelo que a Polícia lhe foi no encalço.

Mas «O Misturas» ao ver o carro da Polícia deu o alarme aos seus cumplices fugindo cada um para seu lado. Iniciada a perseguição por parte dos agentes pouco depois eram detidos, além do «Misturas» que se escondera por detrás do portão de um armazém da referida doca, o Joaquim Alberto Martins Paula, «O Sete Sopas» ou o «Sete Horas» e o Arnaldo Candido Carvalho da Silva.

Ao fazer-se a identificação, na sede da Polícia Judiciária, «O Misturas» pretendeu fazer passar-se por seu irmão Vitor Hugo Madeira de Brito para o que exibiu a respectiva cédula pessoal. Todavia, ao assegurar-se de que os agentes o conheciam e tratavam por Antero, confessou a sua verdadeira identidade acrescentando que o irmão já havia falecido e como não tinha cadastro pensou que deste modo no julgamento a sua condenação seria menor.

Os vigésimos premiados

Ao serem revistados, ao «Misturas» foram encontrados, dentro de uma das meias, dois décimos escondidos referentes a uma extracção já antiga, da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e que serviriam para o artifício fraudulento de burla; e ao Arnaldo foi igualmente apreendido um bilhete de lotaria de uma extracção já antiga e um quarto de papel que continha escrito o seguinte: «Lotaria Nacional» e a seguir três numeros com indicação de corresponderem ao primeiro, segundo e terceiro prémio de uma lista que também lhe foi apreendida. O Arnaldo declarou na Polícia que os bilhetes e a lista apreendidos lhe tinham sido entregues pelo «Sete Sopas» no momento em que avistou o carro rádio-patrulha, dizendo «toma isto que tu não tens nada na Polícia e se me é encontrado a mim passo um mau bocado».

O «Sete Sopas» encontrava-se em vigilancia policial e contra o Arnaldo Candido Carvalho da Silva existiam mandados de captura.

«O Misturas» tem ultimamente praticado várias burlas pelo processo do vigésimo, coincidindo o seu aspecto físico com a descrição que vários queixosos têm feito dos autores das burlas de que têm sido vítimas.

BRAGANÇA deve eliminar os entraves do progresso citadino

BRAGANÇA, 26 — Começado o Outono, em dias de chuva torna-se difícil a circulação pelos passeios das principais artérias desta cidade, simplesmente por as caleiras de muitos dos seus prédios estarem inutilizadas e sem que os seus proprietários tenham querido saber da postura municipal que os obriga a tê-las nas devidas condições! Pelos seus grandes buracos, caem abundantes jactos de água que inundam os transeuntes descuidados!

Aliás, isto acontece também em edifícios do Estado e da Camara Municipal.

Outro justificado motivo de reparo publico vem sendo, desde há anos, o vergonhoso estado de conservação em que se encontra toda a fachada quadrangular da torre da Sé Catedral, na mesma Praça da Sé e com vista para toda a cidade e redondezas... E como a mesma está confiada á Camara Municipal deste concelho, por nela estar instalado o relógio publico ou oficial, com mostradores nas suas quatro faces, mais uma vez se apela para o brio e zelo da mesma edilidade, tanto mais que se têm obrigado, muito acertadamente, os proprietários dos prédios a mandarem caiar as fachadas dos mesmos imóveis ou edifícios particulares.

Saibamos dar o exemplo...

UM CICLISTA embateu num automóvel

S. JOÃO DA MADEIRA, 26. — Recolheu ao hospital desta vila, gravemente ferido, Julio da Silva Araujo, de 25 anos, natural de Barcelos e residente em Cucujães, que, seguindo de bicicleta pela estrada, no lugar de Vila Nova, embateu num automóvel conduzido pelo sr. José Gonçalves, de Oliveira de Azemeis. O ciclista sofreu diversas fracturas.

O mais perfeito carro utilitário-familiar

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS.
LISBOA • ÉVORA • PORTO • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

BINACA

Pasta e Elixir Dentífricos Modernos

SERVIÇO
INDEPENDENTE PARA MARCAS
CADILLAC
BUICK
OLDSMOBILE
CHEVROLET
VAUXHALL
OPEL

Oficinas COTAL
R. ARTILHARIA UM, 105
TEL. 68313

DE VOLTA DAS SUAS FÉRIAS
PREFIRA ESTA ORGANIZAÇÃO
SERVIÇO EFICIENTE E RAPIDO
Preços módicos — Orçamentos grátis
RECOMENDADO PELO A. C. P.

Adelino da Silva Miranda

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Conceição de Jesus Sousa Dias Miranda, seus filhos e mais família participam o falecimento de seu querido marido, pai e parente cujo funeral se realiza amanhã pelas 10 horas da Igreja S. João de Deus para jazigo no cemitério de Rojão Grande — Santa Comba Dão —, sendo celebrada missa de corpo presente ás 9.30.

AGÊNCIA MEGA

UM CADASTRADO foi preso em Ovar

VILA DA FEIRA, 26.—Foi entregue ao tribunal desta comarca, onde aguarda julgamento, o cadastrado Manuel Francisco de Oliveira, de 34 anos, solteiro, criado de lavoura, natural de Ovar, que ali foi preso pela G. N. R., acusado de ter cometido dois furtos ao sr. António Moreira de Sousa e á sr.ª D. Maria Alves Pinto, desta freguesia, e ao serviço dos quais se encontrava.

Carta Chauffeur

Ligeiros, pesados e motos profissionais e amadores, por contrato ou á lição, seriedade absoluta, como se prova. Trata-se 3.ª e 4.ª classe enquanto aprendem a conduzir. Recebem-se reprovados. Escola de Condução Dionisio, Av. Sacadura Cabral, 15, 1.º, Esq., Telef. 777259 —Lisboa.

Adelino da Silva Miranda

FALECEU

RICARDO GASPAR & C.ª, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu sócio cujo funeral se realiza amanhã pelas 10 horas da Igreja de S. João de Deus para jazigo no cemitério de Rojão Grande, Santa Comba Dão.

AGÊNCIA MEGA

Adelino da Silva Miranda

FALECEU

SOCIEDADE COMERCIAL POÇO BORRATÉM, LDA., participam o falecimento do sócio da firma sua representada, Ricardo Gaspar & C.ª, de Uige — Angola e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 10 horas da Igreja de S. João de Deus para jazigo no cemitério de Rojão Grande, Santa Comba Dão.

AGÊNCIA MEGA

Um bocadinho e... basta!

É creme de barbear

Gillette

Um bocadinho basta, para lhe proporcionar toda a espuma de que precisa. É um creme de barbear digno das Laminas e Máquinas Gillette. Na realidade, foi fabricado ... para completar a arte de "bem barbear". É isto que ele proporciona: faz rápidamente uma espuma abundante. Contem K34, o novo antiséptico para o rôsto que conserva a maciez da pele.

Compre uma bisnaga ainda hoje

POLICLINICA DA RUA DO OURO — ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — As 13 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais — As 18 horas.
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis — As 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16 e 30 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

VIDA MUSICAL

Concerto J. M. P. no Tivoli

O recomeço das actividades artísticas da Juventude Musical Portuguesa foi particularmente auspicioso, quer pelo valor excepcional dos concertistas solicitados para a estreia da nova série de concertos — Jean-Pierre Rampal (flauta), e Robert Veyron-Lacroix (piano), ainda tão perto do seu triunfo em S. Carlos — quer pelo interesse do programa.

Para os habituais comentários, foi convidado o distinto crítico musical José Blanc de Portugal, de passagem no continente, de onde a sua vida profissional o tem afastado. Como era de contar, o comentarista não se limitou a falar das obras e seus autores: Telemann, J. S. Bach, Haydn, partindo do estilo baptizado de barroco que conduziu ao classicismo dos alvores de oitocentos, Schumann, como expressão mais radical do romantismo que se lhe seguiu, e Poulenc para ilustrar o modernismo do séculoXX. Blanc de Portugal quis alargar o ambito das suas meditações, e fê-lo com ousadias, o que sempre admiramos, mesmo que sejam ou nos pareçam discutíveis. Como os seus comentários foram lidos, esperamos que sejam publicados no órgão da J. M. P., a actual «Arte Musical».

Para a Sonata em fá maior, de Telemann, fresca e fluente, e para a depurada e tão sensível Sonata em mi bemol maior, de Bach, notamos muito a falta do cravo, e Veyron-Lacroix também talvez, o que explicaria a semi-indiferença da sua colaboração; mas na rica Sonata em dó maior de Haydn, já o piano se elevou á altura do constante esmero de Jean-Pierre Rampal. Há muito que dizer acerca do resto do programa. A execução das 3 «Romanzas» de Schumann, da 2.ª e da 3.ª sobretudo, só seria acessível a uma técnica consumada como a adquiriu Jean-Pierre Rampal, permitindo autênticos prodígios de execução com as contínuas mudanças de registo num estilo cantante muitas vezes perto da dilaceração e em que a riqueza do colorido é sempre requisitada, nos registos extremos bem como no médio. E' preciso salientar que Schumann, para estas «Romanzas», pensou em vários instrumentos cantantes em que a flauta não entrava; e mesmo com a genialidade da execução de Rampal, fica inatingível uma interpretação do completo carácter Schumaniano porque a parte de piano tem, bastantes vezes, que refrear os naturais ímpetos da sonoridade para não provocar desequilibrios com a flauta, que começa por ser, de si, irremediávelmente insuficiente como volume de som.

Na Sonata de Poulenc (1957) encontramos a resposta moderna de valorização da técnica peculiar da flauta em todos os seus aspectos, em que primam a agilidade de mecanismo e a transparência do timbre. Como linguagem, é o singelo e desempoeirado Poulenc que associa vocábulos ultrapassados a vocábulos actuais, e que não se preocupa com renovações da forma. O primeiro andamento é francamente agradável e só levemente melancólico, a despeito do título, «Allegro malinconico», o 2.º é modesto, o 3.º, «Presto giocoso», é o triunfo da sorridente e espirituosa irreverência do autor — e da flauta. Uma ovação coroou esta execução, com certeza seguida de extras (que já não nos foi possível ouvir).

FRANCINE BENOIT

Orquestra de Camara de Santa Maria

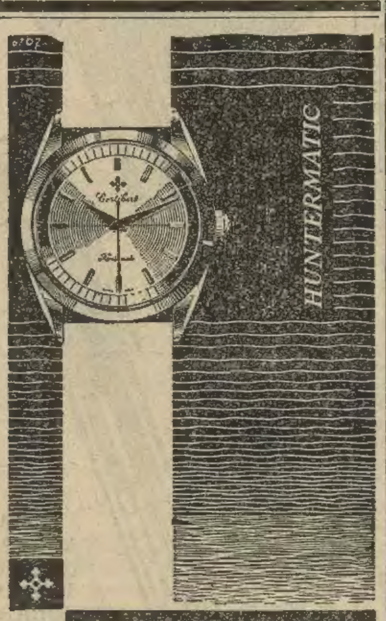
Na delegação da Pró-Arte em Vila da Feira realiza amanhã um concerto a recém-formada «Orquestra de Camara de Santa Maria», dirigida por Augusto Pereira de Sousa. Será solista ao piano Maria Teresa Xavier de Paiva.

Comemora-se nesta data o 40.º concerto efectuado em Vila da Feira, através da delegação da Pró-Arte.

Rotary Clube de Lisboa

Amanhã, no habitual almoço do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, o dr. José Maria Cardoso profere uma palestra subordinada ao tema «3vvv — vida, velhice, verdades».

É JÁ
NO DIA 30 DE OUTUBRO
O SORTEIO DA
Lotaria Especial de Todos os Santos
Duas séries de bilhetes com as três terminações habituais
HABILITAM POR:
160$00 a 2.000 contos
80$00 a 1.000 contos
16$00 a 200 contos
BILHETES E FRACÇÕES
A' VENDA NA
CASA COSTA
75, RUA DE S. PAULO, 77
LISBOA



1790 Cortébert

DINHEIRO

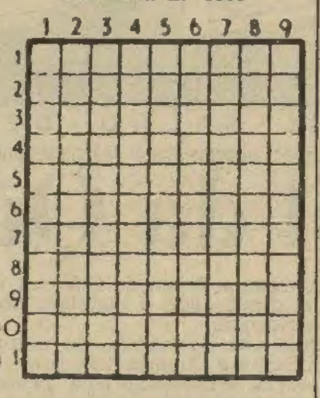
Emprestamos qualquer quantia sobre 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Rapidez e dispensa de amortizações.
CASA LAIRES—Rua da Prata, 291-2.º Dt.º—T. 25487

pequeno MAGAZINE

Palavras cruzadas

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 3806



HORIZONTAIS: 1 — Série de quadros que representam as provações e monumentos mais notáveis do Mundo. 2 — Canção. Nome de mulher. 3 — Desejara ardentemente. 4 — Textualmente. Agora. 5 — Gastem. Faldas. 6 — Rés. 7 — Preposição. Sufixo que designa abundancia. 8 — Símbolo químico do cobalto. Óxido de cálcio. Reis. 9 — Língua vernácula da India. Habilidade. 10 — Amarrar. Ratar. 11 — Ramagem. Tosta.

VERTICAIS: 1 — Aqui. Ponto cardeal. Filtrar. 2 — Verbais. Acesso. 3 — Franco. Compareciam. 4 — Origem. Comprara. 5 — Nota musical. 6 — Esteiro. Atascara. 7 — Xarope de sumo de uvas (pl.). Letra grega (pl.). 8 — Dera mios. Ardís. 9 — Em partes iguais. Pega. Estará.

Solução do problema n.º 3805

HORIZONTAIS: 1 — Sá. Arega. 2 — Odes. Maré. 3 — Gil. Para. 4 — Ró. Paloma. 5 — Dá. Ateu. 6 — Nós. Rás. 7 — Pois. As. 8 — Abraço. Ri. 9 — Rada. Dar. 10 — Ledo. Roça. 11 — Sarcomas.

VERTICAIS: 1 — Sogra. Pá. 2 — Adio. Nobres. 3 — El. Doirada. 4 — Ás. Passador. 5 — Pã. Cã. 6 — Emalarão. Ró. 7 — Garotas. Dom. 8 — Arames. Raça. 9 — Au. Piras.

— Bernardo, lembro-te que não estás na sede do teu clube.

DIZ QUEM SABE

A tristeza e o medo têm os seus encantos e é enorme o poder das forças obscuras sobre as almas que não conhecem nunca a alegria. — LEONIDAS ANDRIEV.

*** A alegria é a mãe das graças. — VAUVENARGUES.**

*** Sem alegria, a Humanidade não compreende a simpatia nem o amor. — RAMALHO ORTIGÃO.**

DOCES E DOÇURAS

PUDIM DE FRUTAS — Depois de bem batidos quatro ovos com outras tantas colheres de açucar, juntam-se-lhes duas chávenas de leite, uma colher de passas, três bolachas de baunilha, cortadas em pedacinhos, bocados de tangerinas, de laranjas e de bananas. Tudo passado por farinha, leva-se ao forno a cozer numa forma barrada de manteiga.

QUEM CANTA seu mal espanta...

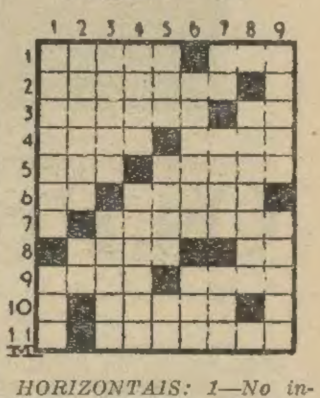
Lá por ser de gente fina,
Não me tire a mim do rol.
A Lua é bem pequenina
— E ás vezes encobre o Sol.

AUGUSTO GIL

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1757



HORIZONTAIS: 1—No intervalo. Aguardente de melaço. 2 — Dobramos. 3 — Repetir. Artigo (pl.). 4 — Indivíduo. Um par. 5 — Rio da Itália, afluente do Pó. Nome de letra grega. 6 — Pena. Chegue. 7 — Tratava. 8 — Castigo. Parecença. 9 — Fogueira para queimar cadáveres. Essa coisa. 10 — Dianho. 11 — Eleja.

VERTICAIS: 1 — Atalhado. Coloca. 2 — Acentuado. Nome de letra grega. 3 — Sobe. Inexperiente. 4 — Invulgar. Que se deixam peitar. 5 — Nome de mulher. Concedera. Antes de Cristo. 6 — Determinações. Ilha do arquipélago de Querimba (Moçambique). 7 — Reis (abrev.). Cuida. Astro. 8 — Estancias de oito versos. 9 — Amolgadelas. Perfume.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1756

HORIZONTAIS: 1 — Demitiam. 2 — Mediano. 3 — Te. NÃO. HÁ. 4 — Expôs. Bom. 5 — Cor. Pi. 6 — Ês. REGRA. 7 — CP. Má. Eis. 8 — Aço. SEM. 9 — Passarei. 10 — Rocar. Adi. 11 — Alassem.

VERTICAIS: 1 — Ate. Capri. 2 — EXCEPÇÃO. 3—Em. Pôs. Osca. 4 — Menor. Sal. 5 — Idas. Rasara. 6 — Tio. Pé. Er. 7 — Ia. Bigémeas. 8 — Anho. Ri. Ide. 9 — Moam. Asa. Im.

(Provérbio: NÃO HÁ REGRA SEM EXCEPÇÃO).

ESTA PALAVRA:
PRIMEIRO
SIGNIFICA A MAIOR
EXPERIÊNCIA
NA PREPARAÇÃO DE UM BOM CAFÉ!

Só uma empresa como a Nestlé — a primeira que fabricou um café solúvel em pó de superior qualidade — possue a experiência que garante em cada chávena de Nescafé todo o delicioso aroma do verdadeiro café acabado de ser torrado e moído.

Este simples gesto — juntar água ou leite quente a um pouco de pó de Nescafé — e que permite, assim, obter um esplêndido café puro, representa uma sequência de operações delicadas onde a grande experiência da Nestlé se distingue.

NESCAFÉ
O PRIMEIRO PELA SUA PROJECÇÃO EM TODO O MUNDO

EM EXPOSIÇÃO NO III SALÃO DE ARTES DOMESTICAS

Os Prémios Nobel da Química e da Física

(Continuação da 1.ª página)

colocado no caminho, que o levou à descoberta do método polarográfico, parcialmente por acaso. Uma pergunta que lhe foi feita por outro cientista, quando se preparava para o seu doutoramento em 1918, levou Heyrovsky a reparar nas possibilidades oferecidas pelas análises pelo electrolito. Quatro anos mais tarde — em 1922 — apresentou a sua primeira comunicação sobre o assunto, e três anos depois criava o «polarógrafo» — o instrumento que veio a provar que as teorias anunciadas podiam ser utilizadas na prática.

O valor das tensões e a força das correntes eram registadas gràficamente no polarógrafo. Segundo as curvas descritas, Heyrovsky conseguia descobrir os componentes de qualquer solução e, pela força de qualquer corrente, indicava as respectivas proporções.

A utilidade do instrumento consiste especialmente em poder fazer análises completas, visto que revela até quaisquer componentes desconhecidos — como certas albuminas, que não podem ser isoladas ou indicadas por outros métodos — na solução.

Por razões impossíveis de precisar, foram muito poucas as pessoas que deram provas de compreender a importância da invenção. Em 1928, apresentou-se o primeiro relatório pormenorizado sobre o instrumento, de que só cinco anos mais tarde os cientistas estrangeiros parecem aperceber-se.

Em 1932, dois cientistas alemães visitaram Heyrovsky para estudar o seu método, e um deles — o professor W. Boettiger, de Leipzig, publicou em 1936 um pequeno volume sobre a descoberta de Heyrovsky. Foi devido a esse livro que o método polarográfico se divulgou por toda a Europa Ocidental.

Anteriormente — em 1933 — o inventor fizera uma viagem pelos Estados Unidos, e fez conferências em várias Universidades norte-americanas sobre o seu método, sem conseguir atrair as atenções.

Em 1937, o livro de Boettiger foi traduzido em russo.

A importância da metalurgia e a necessidade de se obterem rápidas e completas análises nesse campo, durante a segunda guerra mundial, tornaram finalmente o método de Heyrovsky conhecido em todo o Mundo.

Jaroslav Heyrovsky nasceu em Praga, no dia 20 de Dezembro de 1890. E' filho de Leopold Heyrovsky, professor de Direito Romano na Universidade de Karl Ferdinand.

Estudou em Praga e em Londres, bacharelando-se em Londres e doutorando-se, depois, em Praga. Foi nomeado professor em 1920, depois de ter sido, desde 1922, director do Instituto de Química e Física.

Heyrovsky publicou livros sobre polarografia em 1941 e 1950 e foi nomeado director executivo do Novo Instituto Polarográfico de Praga. — (A. N. I.).

Dois cientistas norte-americanos repartiram o Prémio Nobel da Física

ESTOCOLMO, 26 — Dois cientistas norte-americanos — os doutores Owen Chamberlain, de 39 anos, e Emilio Segre, de 54, italiano de nascimento — foram hoje recompensados em conjunto com o Prémio Nobel da Física de 1959, pela sua descoberta comum do antiprotão.

E' o décimo-sexto galardão que a Academia Sueca de Ciências concede, desde 1907, a cidadãos norte-americanos.

Pela sua descoberta do anti-protão, Segre e Chamberlain provoram a teoria, enunciada pela primeira vez pelo professor inglês P. A. M Dirac — que já foi também galardoado pelo Prémio Nobel — de que para todas as partículas positivas existem partículas negativas, porque na Natureza há simetria e equilíbrio eléctricos.

Mas a antiprotão continuou por descobrir por muito tempo, levando vários cientistas a duvidar da teoria de Biracs sobre a simetria eléctrica da Natureza. Os traços encontrados eram demasiado incertos e demasiado esporádicos na sua ocorrência para que a teoria pudesse considerar-se provada.

A possibilidade de solucionar o problema só veio a surgir em 1955 quando o acelerador — actualmente denominado «Bevatron» — foi concluído na Universidade da Califórnia, em Berkley.

O «Bevatron» é de tamanho tão extraordinàriamente grande que pode produzir as altas energias que, segundo a teoria de Biracs, são necessárias para criar tanto os protões como os antiprotões, ou seja: aquilo a que os cientistas chamam «a criação par».

Os estudos e experiências para a descoberta do antiprotão no enorme «Bevatron» foram realizados por Segre e Chamberlain. Para conseguirem concluir os seus trabalhos com êxito, os dois cientistas tiveram de isolar milhares de partículas — num trabalho exaustivo e extremamente complicado.

No estudo dos antiprotões, um dos mais importantes passos foi o do registo fotográfico das explosões de nucleos atómicos, causadas por antiprotões. Um dos nucleos explodidos forneceu a prova de que os protões e os antiprotões decompõem-se em energia quando colidem.

Se, por exemplo, um rapaz chamado «pronia» beijasse uma rapariga «antipronia», o resultado seria uma explosão, e os namorados converter-se-iam em ondas de Rádio.

Do ponto de vista científico, o estudo das antipartículas, a sua interacção, criação e desagregação é um dos mais interessantes fenómenos da moderna física experimental.

E' sua convicção de que em qualquer ponto para lá da nossa galáxia existe um mundo constituído por antipartículas. Esse mundo, dificilmente seria diferenciável do nosso quando examinado com Radar ou por meio de espectroscópio.

Actualmente, em todo o Mundo, os cientistas estão confundidos pelos misteriosos sinais de Rádio, recebidos contínuamente e com intensidade da estrela Cisne. Esses sinais, de acordo com a referida teoria, podem ser causados pela colisão de duas galáxias.

Os cientistas admitem que qualquer mundo de antiprotões, constituído de acordo com as descobertas de Segre e Chamberlain, atingiu uma galáxia comum. Este facto poderá, eventualmente, dentro de milhões de anos, conduzir á aniquilação do nosso mundo.

A carreira dos dois sábios

O dr. Emilio Segre, que orientou a descoberta do antiprotão, é um dos mais notáveis investigadores do Mundo. Trabalhou a princípio como físico atómico, lidando com o espectroscópio atómico. Há mais de 25 anos, porém, dedicou-se á física nuclear. Os seus estudos abrangeram assuntos tais como o isomerismo, a cisão espontanea e a física de altas energias.

Colaborou na descoberta dos elementos toquenetio e astanina e no isótopo cindível do plutónio. A maior parte do seu trabalho foi realizado na Itália.

Segre nasceu em Tivoli e doutorou-se na Universidade de Roma em 1928. Depois de passar algum tempo no Exército italiano, foi nomeado assistente da Universidade de Roma. Em 1930, estudou em Hamburgo e em Amsterdão, como bolseiro da Fundação Rockefeller, regressando depois a Roma, onde permaneceu até ser nomeado director do Laboratório de Física da Universidade de Palermo, em 1936. Dois anos depois, partiu para a Universidade da Califórnia.

Durante a segunda guerra mundial, permaneceu três anos no Laboratório de Los Alamos, regressando a Berkeley em 1946, como professor de Física.

Este ano fora designado para leitor da Universidade da Califórnia.

Segre é membro das Academias de Ciências dos Estados Unidos e de Heidelberg, da Academia Nacional do Peru, e da Sociedade para o Progresso da Ciência, no Uruguai. Recebeu a medalha Hofmann, da Sociedade Química Alemã, e o Prémio Sella, da Academia Italiana dos Liceus.

Com a mulher e três filhos, Segre reside em Lafayette, na Califórnia.

O dr. Owen Chamberlain, de 39 anos, só iniciou a sua carreira como físico há 17 anos, começando a trabalhar no projecto Manhattan, na Universidade da Califórnia, em Berkeley.

Nessa Universidade, quatro anos mais tarde, Chamberlain e Segre descobriram o antiprotão.

Chamberlain nasceu em S. Francisco, e começou os seus estudos em Dartmouth e na Universidade da Califórnia. Depois de estar ligado durante algum tempo ao projecto Manhattan — durante o qual testemunhou a primeira explosão atómica em Alamogordo — doutorou-se na Universidade de Chicago. Em 1948 regressou á Universidade da Califórnia como assistente e, dez anos mais tarde, passava a professor do mesmo estabelecimento. Actualmente, é leitor de Física na Universidade de Harvard.

Entre os seus trabalhos de investigação está incluída a dispersão de protões e neutrões de alta energia, usando o ciclotrão de 4,6 metros, e experiências com a polarização de protões. Em 1957 obteve uma bolsa de estudo da Fundação Guggenheim, passando alguns meses na Universidade de Roma, onde estudou a Física de antinucleos. Chamberlain tem quatro filhos. — (A. N. I.).

EM COIMBRA
começou um curso para farmacêuticos

COIMBRA, 26. — (Pelo telefone). — Sob a presidência do reitor da Universidade, sr. prof. dr. Maximino Correia, celebrou-se, esta tarde, no Laboratório de Criptogamia e Fermentação da Escola Superior de Farmácia, a sessão inaugural do curso prático de cromatografia, destinado a farmaceuticos.

A oração inaugural foi feita pelo sr. prof. dr. Ramos Bandeira, sob o tema «Nova perspectiva do Centro de Estudos Bio-Galénicos»; e o sr. prof. dr. Andrade Gouveia falou de «Alguns aspectos da químicas dos aminoácidos».

Os trabalhos do curso prolongam-se até o dia 31.

BOLETIM DO DIA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Canções de Itália; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meterológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Concerto ligeiro; 19 e 20: Alegria no trabalho; 19 e 40: Recordar é viver; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: A Orquestra Mantovani; 20 e 30: Que quer ouvir?; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: O pianista José Azarola e conjunto de Miguel Alegre; 21 e 30: 14.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Balzac «Ursula Mirouet»; 21 e 50: Concerto ligeiro; 22 e 35: Páginas de poesia; 22 e 55: Programa, pelo Orfeão Tomás Alcaide, de Estremoz; 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19: «Petrouchka», de Stravinsky, pela Orquestra Filar. Sinf. de Nova York, dirigida por Dimitri Mitropoulos; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto de camara, em que colaboram a cantara Laura Lima, o oboista Santos Pinto e a pianista Maria Celeste Silva; 20 e 12: Abertura «Escola de Escandalos», de Barber; 20 e 20: 2.ª parte do concerto de camara; 20 e 34: Harry Janos, de Kodaly, suite pela Orquetra Sinfónica da Rias de Berlim, dirigida por Ferenc Fricsay; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: «La Cenerentola», de Rossini; 22 e 50: «Quadros de uma exposição», de Mussorgsky; 23 e 20: «Pequena sinfonia concertante», de Frank Martin; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 18 e 30: Baile; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Orquestras e canções; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Brasil; 20 e 30: Enciclopédia; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 50: Solistas; 22: Novos discos; 23 e 17: Frederica; 23 e 30: Fados e guitarradas; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

Estação de Miramar — A's 18 e 15: Brasil; 18 e 45: As mulheres são um caso sério; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45, Melodias; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Palestra de língua portuguesa; 20 e 30: Enciclopédia; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma voz portuguesa: Maria Clara; 21 e 30: Os grandes esquecidos (José da Cunha Brochado); 22 e 45: Melodias; 23: Concerto; 23 e 30: Variedades; 0: Baile.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 15: Musica seleccionada; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: A Orquestra de João Nobre; 19 e 45: Selecções; 20: Canções que o Mundo canta; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Livros e leituras; 22 e 15: Musica e musicos da Europa; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Vozes da América Latina; 23 e 15: Ritmos modernos; 23 e 30: Variedades.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Club Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal; 20 e 50, documentário sobre a Base Aérea n.º 6, do Montijo; 21, «Nat «King» Cole Show», com a colaboração de Pearl Bailey e Louis Bell'son (programa Shell); 21 e 30, lição de inglês; 21 e 45, teatro «O Danubio Azul», de Ladislaw Foddor, tradução de José e Luís Galhardo (filho), interpretação de Adelina Campos, Henrique Santos, Raquel Valdez, Fernando Isidro, Jaime Santos, Elvira Velez, Maria Alberta, António Sarmento, Teresa Mota, Igrejas Caeiro, Maria Laurent e Andrade e Silva; 23 e 5, «Figuras e factos de domingo desportivo», apresentação de Artur Agostinho; 23 e 15, telejornal.

CONFERENCIAS

Com a colaboração da Companhia de Petróleos «BP», realiza-se ás 18 e 30, no Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, a lição inaugural do «Curso de Informação», que aquela companhia organizou para o seu pessoal. Esta lição estará a cargo do dr. Geraldes Barba e versará o tema «As Relações Humanas na Empresa».

— No Palácio Foz, ás 21 e 45, pelo cientista francês, prof. Pierre Piganiol.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «O lugre».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «Lucy Crown».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Tudo na Lua».
A B C — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Delírio em Lisboa».
COLISEU — A's 21 e 30 — Circo.

CINEMAS

S. LUIS — «Deus sabe quanto amei».
S. JORGE — «Os olhos da testemunha».
IMPERIO — «A Revolta dos Cossacos».
EDEN — «Amor e boxe».
POLITEAMA — «Capitão Paul Jones».
MONUMENTAL — «No Sul do Pacifico».
ODEON — «Amores reais».
ALVALADE — «Deus sabe quanto amei».
CONDES — «Os dez mandamentos»
ROMA — «Voltou a avó Isabel».
AVIS — «Eddie, o sedutor».
OLIMPIA — «A fuga de Red Rock».
RESTELO — «Gigi».
PROMOTORA — «Pão, amor e Andaluzia».
JARDIM — «Uma aventura no Mediterraneo».
IDEAL — «Nossa Senhora de Paris».

HA TRINTA ANOS

O sr. general Carmona dava ao «Diário de Lisboa», no dia 26 de Outubro de 1929, as suas primeiras impressões da visita a Espanha, da qual regressava:

— O que se passou nestes nove dias em Espanha excede tudo quanto nós podiamos prever da nobilíssima hospitalidade espanhola. O rei de Espanha e a família real foram inexcedíveis de gentileza, e todas as classes sociais, desde a corte ao mais humilde popular, nos testemunharam as mais expressivas provas de carinho.

E concluia:

— Não é um lugar comum dizer-se que Portugal e Espanha se querem bem e se devem conhecer melhor. Os nossos interesses comuns não são apenas uma frase.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, esta noite, com o conjunto musical «Os Gauchos».

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 26 — 23 e 15 (3.36 m.).
Dia 27 — 11 e 35 (3.56 m.).
Dia 28 — 0 e 13 (3.57 m.); 12 e 30 (3.77 m.).

BAIXA-MAR

Dia 27 — 5 e 7 (1,68 m.); 17 e 40 (1,44 m.).
Dia 28 — 5 e 57 (1,43 m.); 18 e 30 (1,18 m.).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO L — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Universitária — Rua 0, 29-D — Bairro Santos (Próximo ao Hospital de Santa Maria), Tel. 778953; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 Tel. 779480; Europa — Estrada da Portela, lote 5, Tel. 710131; Cartaxo — Av. da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Nova Lisboa — Rua Guilhermina Suggia, 12, Tel. 727721; Avis — Av. de Roma, 56-B/C, Tel. 776070; Rainha Santa — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B, Telefone 765262; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Campo Pequeno (Do) — Av. da Republica, 58-D/E, Tel. 771661; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Cardeira — Avenida Duque de Avila, 32-C, Tel. 43495; Lungenit, Ld. Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Oliveira Viegas — Rua Viriato, 29-29-A (frente ao «Avis Hotel», Tel. 48966; Mundial — Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Contemporanea — Rua Conde de Redondo 26-30, Tel. 45048; Ascenso — Rua 27, 41 Bairro da Encarnação Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Pinto — R. de Xabregas, 63-65, Tel. 381185; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira), Tel. P. P. C. 728395-720703; Oriente — Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Fonseca — Rua Carvalho Araujo, 46-B/C, Tel. 841708; Europa — Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Santo António — Rua Leite Vasconcelos, 72-C; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 864351; Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 863632; Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101/A, Tel. 682333; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (Junto á Rua das Amoreiras), Tel. 680627; D. João V — Rua D. João V, 16-C, Tel. 682772; Castro Fonseca — R. 4 de Infantaria, 26, Tel. 688857; Ourique — Rua Freitas Gazul, 32-B, Tel 671667; Lapa (Da) — Rua dos Navegantes, 10, Tel. 661734; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Remisio — R. dos Jerónimos, 14-C, Tel. 631699; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel. 631635; Lealdade — Rua do Olival, 226, Tel. 663441; Combro (Do) — Calçada do Combro, 78, Tel. 26059; S. Marçal — Rua de S. Marçal, 100, Tel. 25318; Bastos Andrade — Calçada de Santo André, 107-111, Tel 860450; Americana — Calçada de Santana, 3, Tel. 863984; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Azevedo, Irmão & Veiga — Rua da Misericórdia, 24, Tel. 23540 — A —; Avelar — Rua Augusta, 225, Tel. 23977

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	950$00	949$50	950$50
Cons. 3 % T. 10	980$00	979$50	981$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	1.015$00	1.017$00
Centenários 4 % 1940	2.215$00	2.215$00	2.217$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.007$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.003$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.003$00	—
Externo 1.ª série	1.380$00	1.375$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.380$00	1.375$00	1.385$00
Externo 2.ª série	1.380$00	1.375$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.375$00	—
Externo 3.ª série	—	1.430$00	1.440$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.430$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	207$00	209$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	510$00	—
Norte de Portugal 5 %	108$00	107$00	109$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	955$00
Gás Elect. 4 %	—	970$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	1.004$00	1.002$00	—
Gás Elect. 5 %	1.018$00	1.018$00	1.019$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	87$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	97$00	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	101$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	101$00	—
Metropolitano	1.014$00	1.013$00	1.015$00
Acções — Bancos			
Alentejo	—	—	485$00
Angola	—	690$00	730$00
Espirito Santo	—	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	—	2.750$00
Ultramarino	1.830$00	1.825$00	1.832$00
Seguros			
Mundial	—	470$00	500$00
Soberana	—	1.350$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.435$00	1.435$00	1.440$00
Ag. das Neves	—	—	610$00
Agric. Colonial	—	610$00	630$00
Açucar de Angola	1.740$00	1.735$00	1.742$00
Boror	318$00	315$00	320$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	2.860$00	2.950$00
Colonial do Buzi	—	230$00	231$00

C.ias Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	129$00	128$00	130$00
Zambézia	—	124$00	125$50
Diamantes T 100	—	765$00	770$00
Lobito T 10	1.300$00	1.300$00	1.305$00
C.ias Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	630$00
Cimentos Leiria	—	500$00	520$00
Crédito Predial	—	51$00	51$50
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	434$00	432$00	435$00
Nacional Navegação	1.275$00	1.270$00	1.300$00
Colonial Navegação	—	935$00	955$00
Port. de Celulose	—	2.590$00	2.610$00
Portuguesa de Pesca	—	1.350$00	—
Port. de Tabacos	—	280$00	285$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Sacor	—	—	3.800$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	300$00	298$00	305$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das eBiras	1.270$00	1.265$00	1.275$00
Gás e Electricidade	309$50	309$50	310$00
H. Alto Alentejo	138$00	138$00	138$50
H. E. Cávado	1.250$00	1.247$00	1.250$00
H. E. Zêzere	1.240$00	1.235$00	1.245$00
Nac. de Electricidade	1.379$00	1.379$00	1.380$00
União Eléct. Port	176$50	176$00	—

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77$70	79$20
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000	28$50	28$50
Argentina	$33	$37
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$57,5
Brasil	$15,5	$17,5
Canadá	29$70	30$20
Congo Belga	$55,5	$57
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$46,5	$48
França	$05,7	$05.85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$20
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$05,1	$05,6
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$56	6$68
Ouro:		
Inglaterra (libra)	265$00	275$00
Portugal — Barra	32$60	33$00
Portugal—Barra Fino	32$90	33$40

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 60.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC —

BURNAY, LDA. RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras TELEF. 21273 Papeis de crédito

Necrologia

António Henriques Vidigal

PEDROGÃO PEQUENO, 26. — Faleceu inesperadamente, no passado dia 21, nesta vila, onde residia, o sr. António Henriques Vidigal, que deixa viuva a sr.ª D. Maria Constança Brandão Lopes Vidigal. O extinto era irmão das sr.as D. Angela Vidigal Marinha e D. Inácia Ferreira Vidigal, e cunhado da sr.ª D. Maria Amélia Ferreira Vidigal e dos srs. Eduardo César Brandão Lopes e eng. Raul Ferreira Vidigal. O funeral, com grande acompanhamento, pois o extinto era muito conhecido e estimado em toda a região, efectuou-se da Quinta da Rocha para jazigo de família, no cemitério local.

SUFRAGIOS

Rainha D. Amélia

A exemplo dos anos anteriores o conselho de administração da Fundação da Casa de Bragança, mandou celebrar hoje, no Panteão de S. Vicente, missa por alma da rainha D. Amélia, comemorando o 8.º aniversário da sua morte.

A cerimónia começou ao meio-dia e foi celebrante o rev.º Francisco Esteves, prior de S. Vicente de Fora.

Assistiram entre outras individualidades os srs. dr. António Luís Gomes, dr. Ernesto Coelho e D. Manuel de Bragança, respectivamente presidente e membros do conselho de administração; e drs. Rui de Andrade e Bustorff Silva, presidente e vogal da Junta da Fundação da Casa de Bragança; dr. Silva Pinto, que representava o presidente da Camara Municipal de Lisboa; marqueses de Belas, de Abrantes e de Sabugosa; prof. Costa Sacadura; condes de S. Mamede, de Avila e de Bolama, do Lavradio, de Castelo Mendo; conselheiro Artur de Morais Carvalho, capitão Lourenço Duarte, engenheiros Alvaro de Sousa Rego e Rodrigo de Castro Freire; dr. João Moreira de Almeida, Francisco Figueiredo, etc.

Em volta do tumulo da rainha D. Amélia, os degraus encontravam-se cobertos de flores. Como de costume, assistiram também á missa as crianças do Patronato D. Nuno Alvares Pereira, daquela freguesia.

Também pelo mesmo motivo os srs. condes das Alcáçovas e de Vale de Reis mandaram dizer hoje, ás 10 horas, no mesmo local, outra missa de sufrágio.

O sr. Julio da Costa Pinto, que foi dedicado servidor da rainha, mandou também, como o tem feito nos anos anteriores, celebrar missa na capela da Senhora da Piedade, em Santarém.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

JULGAMENTO NA HAIA

Os Indianos podem ter guardado para o fim as suas melhores armas

HAIA, 26 (Pelo enviado especial da A. N. I., Dutra Faria) — No sábado, durante o «cocktail» comemorativo do dia das Nações Unidas, para o qual haviam sido distribuídos nada menos do que seiscentos convites, encontraram-se os jornalistas com juizes e altos funcionários da secretaria do Tribunal Internacional de Justiça. Evidentemente, o assunto que predominou em todas as trocas de impressões foi o litígio entre Portugal e a União Indiana. Então alguém garantiu estar persuadido de que o julgamento se prolongará muito para além do que imaginávamos — talvez até fins de Novembro.

Isto surpreendeu-nos. É que a resposta portuguesa á réplica oral indiana, começada no sábado, deve estar concluída na quinta-feira, porventura — o que já seria um máximo — na sexta.

Por consequência, na terça-feira, 3 de Novembro, dado o caso de concluirmos na próxima sexta-feira, ou mais provávelmente na segunda, dia 2, se dermos por terminada a nossa resposta na próxima quinta, terá início a tréplica oral indiana.

Ora o que é norma nos julgamentos do Palácio da Paz é que a tréplica seja a mais curta das intervenções orais.

Os Portugueses, na primeira parte do julgamento, falaram ao longo de vinte e cinco audiências. Os Indianos, depois, ocuparam, com a tréplica, vinte. Agora os Portugueses devem preencher, com as suas novas alegações, umas oito ou dez audiências. Portanto, o que seria normal era que a tréplica oral indiana se limitasse a umas seis e, se assim fosse, o julgamento estaria concluído nos dias 4 ou 5 de Novembro.

A tréplica oral indiana encerra, porém, os debates. O que disserem então os advogados de Nova Delhi já não poderá ser contestado pelos advogados de Portugal. Coube aos Portugueses abrirem o fogo, lançarem a ofensiva, imporem uma estratégia. Mas caberá agora aos Indianos proferirem a ultima palavra — e bem pode acontecer que esta ultima palavra se transforme, de subito, em milhões e milhões de palavras.

Por outro lado, a réplica indiana foi excepcionalmente débil, insólitamente frágil. Porque os advogados do Governo de Nova Delhi já não acham novos argumentos com que nos possam atirar, com que se forcem por nos atingir? É perfeitamente possível. Mas é também provável que eles tenham guardado para o fim — para a tréplica oral — as suas melhores armas e os seus melhores golpes, de mais a mais seguros de que ficará sem resposta quanto afirmarem.

Nessa hipótese, a tréplica oral indiana poderia, na verdade, exceder as seis ou oito audiências da praxe e prolongar-se — como julga o nosso informador — por Novembro dentro, até cerca do dia 20.

Esta foi, aliás, a primeira previsão que nos chegou, ainda nem sequer principiara o julgamento: os debates durariam pelo menos dois meses...

Será, de facto, assim? Não será? Alguém da delegação indiana disse-nos:

— Em qualquer caso, não queremos falar menos do que os Portugueses.

O que de modo algum significa que não queiram falar mais...

Afigura-se-nos, todavia, que os Indianos praticarão grosseiro erro psicológico se prolongarem este julgamento para além do que geralmente se espera e se deseja.

Mesmo que se aproveitem da oportunidade para nos colocarem perante novos problemas e novas acusações, a que já, por imposição estatutária, não poderemos retorquir, mesmo assim essa vantagem dificilmente será compensada pelo que perderão no espírito dos juizes com essa insistência em falar.

Crê-se, na realidade, que sobre o litígio em causa já cada juiz formou a sua opinião — e não será decerto fácil descobrir novos argumentos ou até porventura novos factos que radicalmente a modifiquem. — (A. N. I.).

A audiência de hoje

HAIA, 26 — Para a tradução em inglês da parte final do que na audiência de sábado disse o prof. Maurice Bourquin, abriu hoje, ás 10 e 30, a segunda audiência preenchida pela resposta portuguesa á réplica oral indiana, quadragésima sétima do julgamento.

O juiz latino-americano Cordova, que no sábado estivera enfermo, retomou o seu lugar entre os magistrados do Tribunal Internacional de Justiça.

Continua ausente, por doença, o juiz britanico *sir* Hersch Lauterpacht.

Expressamente para seguirem os debates da parte final do julgamento do litígio entre Portugal e a União Indiana, chegaram ontem á Haia, vindos de Lisboa, dois advogados portugueses: os drs. Adriano de Seabra Cancela e Alberto Sequeira Pinto Gouveia.

Eram 10 horas e 50 quando o prof. Maurice Bourquin entrou no uso da palavra, começando por estranhar que sobre um aspecto essencial do litígio os advogados da União Indiana se mantenham silenciosos, quando sobre outros aspectos tanto disseram.

«Ora o objecto do litígio — prosseguiu o prof. Maurice Bourquin — não se caracteriza sómente pela pretensão do que demanda. Igualmente se caracteriza pela atitude que o demandado adopta, relativamente a essa pretensão.

«Repudia-a por completo? Ou admite-a — em parte? E nesse caso até que ponto? Com que reservas? Sob que condições?

«O objecto do litígio não se conclui senão do confronto entre as duas pretensões que se opõem.

«Sabemos o que Portugal reivindica. Sabemos qual o direito que Portugal pede lhe seja reconhecido.

«É, porém, necessário, para ajuizar do confronto, não perder de vista a pretensão do adversário.

«Pois os nossos estimáveis contraditores deixaram na sombra esse factor indispensável. Se não me engano não lhe fizeram, nas suas alegações, nem uma só alusão.

«Temos, felizmente, para nos esclarecerem, a parte escrita do processo e as alegações anteriores: as que se proferiram por ocasião do debate sobre as excepções preliminares.

«Esses elementos de informação não deixam, todavia, nenhuma duvida.

«A tese da India não comporta cambiantes. É radical. Contesta absolutamente que todo e qualquer direito de passagem exista a favor de Portugal. Nega que uma obrigação qualquer possa limitar a liberdade de que dispõe no seu território.

«Eis, sr. presidente e srs. juizes, a tese que a India nos opõe» — acentuou, então, o prof. Bourquin, que prosseguiu, dizendo:

«É, na verdade, uma tese radical. E é uma tese puramente negativa.

«Acrescento que a sua importancia é tanto mais considerável quanto é certo que ultrapassa em muito o caso específico, submetido ao Tribunal.

«Tendo esta tese um alcance geral, aplicar-se-á, pois, se for admitida, a todos os Estados soberanos de parcelas encravadas, que não podem fazer valer, para sustentar o seu direito, um título particular.

«Repercutir-se-á assim uma situação jurídica de todos os Estados que não têm, para defender as suas comunicações com os enclaves, senão as garantias do direito internacional geral.

«E aqui temos, sr. presidente e srs. juizes, as duas teses em presença, as duas teses entre as quais o Tribunal deverá pronunciar-se». — (A. N. I.).

Tensão na Asia

(Continuação da 1.ª página)

ção intelectual da importancia do papel de natural. Mas a doutrina do neutralismo sofreu, ultimamente, rudes golpes».

Mais adiante, e a concluir, afirma:

«Tal doutrina, porém, não os salvou dos conflitos que eles esperavam evitar. O neutralismo, como política, terá de ser revisto mais uma vez. Talvez o mal seja o de, em primeiro lugar, nunca ter sido suficentemente analisado». — (A. N. I.).

O copo-d'água foi servido antes do casamento

LONDRES, 26. — Maureen Lewis e Noel McGee projectavam casar-se ontem. A noiva vestiu-se de branco, o noivo envergou um fato de cerimónia, o órgão da igreja tocou, seis damas de honor ocuparam os seus lugares e cerca de trinta convidados, um pouco mais atrás, aguardavam fosse administrado o sacramento.

Passada uma hora, os convidados e os noivos continuavam a esperar...

Entretanto nada acontecia. Maureen e Noel tinham-se esquecido de tirar a licença para a cerimónia!

O copo-d'água, porém, já fora encomendado, e os convidados estavam impacientes. Os noivos resolveram, então, regressar e proceder como se o casamento se houvesse realizado. Depois dos brindes e cumprimentos de parabéns, os noivos regressaram ás casas dos respectivos pais.

Hoje, com os documentos em ordem, deve celebrar-se o verdadeiro casamento, desta vez sem convidados. — (A. N. I.).

A MEDICINA EM MARCHA

Foi fundado nos Estados Unidos mais um centro de luta anticancro

MIAMI, 26 — Uma equipa internacional de cientistas vai instalar próximo de Miami, no princípio do ano, um centro de investigação destinado, particularmente, a estudos sobre o cancro.

O projecto é financiado pelo multimilionário Howard Hughes (produtor cinematográfico) e o Centro será dirigido pela dr. Robert Nelson, da Universidade de Yale.

Está prevista a análise de doze projectos, todos relacionados com a criação de vacinas, nomeadamente contra o cancro.

A equipa de cientistas — segundo revelou Nelson — também se dedicará á descoberta de novos processos de diagnóstico do cancro, á tranpslantação de partes do corpo humano e ao estudo das viroses e das afecções provocadas por bactérias. — (A. N. I.).

Um médico americano descobriu nova terapeutica para doenças do coração

FILADELFIA, 26 — Um médico californiano anuncia ter descoberto um novo processo de tratar as doenças do coração.

Na reunião anual da Associação de Cardiologistas norte-americanos, a que assistem cerca de quatro mil delegados, o dr. Pater Salisbury, do Hospital de Burbank, declarou que as suas experiências tinham-no levado a desenvolver um método que contraria a teoria de que injectar sangue das veias nas artérias é benéfico quando o ventrículo esquerdo está afectado.

O médico afirma que este tratamento só resulta quando é o ventrículo direito que está afectado. Caso a perturbação se verifique no ventrículo esquerdo, aquele método só agrava a lesão.

Salisbury acrescentou que a injecção do sangue da artéria esquerda do coração noutra artéria, resulta num alívio quase imediato de todos os tipos de perturbações do ventrículo esquerdo. — (A. N. I.).

Os anestésicos podem ser responsáveis pela morte dos doentes

LIVERPOOL, 26 — O gás hilariante utilizado na extracção de dentes pode causar lesões no cérebro — afirma o prof. Cecil Gray, da Universidade de Liverpool.

Num artigo publicado no «Jornal Médico», o cientista declara que na Inglaterra os dentistas ministram anualmente cerca de três milhões de anestésicos, responsáveis pela morte de muitos pacientes.

Acrescentou que o gás hilariante (óxido nitroso) pode causar um perigoso abaixamento da quantidade de oxigénio necessária para manter vivas as células do corpo e do cérebro. — (A. N. I.).

DAVID KIT

Apresenta a sua colecção de Inverno amanhã durante o chá no Hotel Ritz. Mais de 50 confecções originais em peles serão passadas.

As empresas siderúrgicas dos Estados Unidos tentam pôr termo à greve dos operários do aço

PITTSBURGH, 26. — A Companhia Kaiser Steel informou as outras grandes companhias siderurgicas americanas de que estava pronta a assinar um contrato separado com o Sindicato dos Operários do Aço válido por três anos.

O Instituto do Ferro e do Aço, que deu esta informação, disse que o contrato em questão acarretaria um aumento progressivo dos encargos da mão-de-obra que atingiria finalmente de 45 a 50 cêntimos por hora.

No decurso das negociações entre o patronato e o sindicato, a Companhia Kaiser desempenhou um papel independente. Edgar Kaiser, presidente da empresa, elaborou com os dirigentes dos operários do aço os termos gerais de um contrato colectivo de trabalho. Esse contrato foi rejeitado pelas grandes companhias, e Edgar Kaiser foi levado a confirmar, há uma semana, a sua solidariedade com aquelas empresas. Agora, segundo o Instituto do Ferro e do Aço, Kaiser parece ter novamente decidido agir como «franco-atirador» da industria siderurgica.

Na sua declaração á Imprensa, o Instituto do Ferro e do Aço sublinha que Edgar Kaiser, «sem duvida alguma» decidiu tomar esta decisão para salvaguardar interesses ligados igualmente á industria do alumínio».

A Kaiser Steel, cujos altos fornos mais importantes se situam em Fontans, na Califórnia, emprega 10.615 operários e produz cerca de um milhão e meio de toneladas de aço em barras por ano, o que representa 2 por cento da produção nacional.

Disse ainda o informador do Instituto do Ferro e do Aço que a Kaiser Steel calcula em cerca de 10 cêntimos horários o aumento a verificar durante o primeiro ano do novo contrato. No entanto, o mesmo informador afirmou que, para as outras companhias, o aumento atingiria certamente 17 cêntimos, o que «representa, evidentemente, um aumento com consequências inflacionistas».

Esta decisão da Kaiser Steel regista-se numa altura em que as grandes companhias prosseguem novas negociações com o Sindicato Operário. — (F. P.).

Está a arder um cargueiro belga

ESBJERG, 26. — Está com fogo a bordo o cargueiro belga «Bélgia», que se dirigia para Esbjerg com um carregamento de fósforos. Para o local seguiu um barco salva-vidas dinamarquês. — (F. P.).

A greve do pessoal dos serviços oficiais franceses telefónicos e telegráficos

(Continuação da 1.ª página)

tal agravamento de despesas e, ao mesmo tempo, para não criar um precedente susceptível de estimular a concretização das ameaças de novas greves.

Durante o fim-de-semana, os dirigentes dos sindicatos dos ferroviários e do pessoal do gás e electricidade reuniram-se, a fim de estudar a possibilidade de insistirem na reivindicação de um aumento de salários. Os mesmos dirigentes voltam a reunir-se hoje.

O funcionalismo publico — um total de 1.500.000 funcionários — alega também que, perante o agravamento do nível do custo de vida, há necessidade de o Governo rever a actual tabela de vencimentos.

Na quarta-feira passada, depois de rejeitada a oferta do Governo, para um aumento de três por cento, cerca de 20.000 funcionários publicos levaram a efeito uma manifestação de protesto, em frente á Camara Municipal de Paris.

Entretanto, o primeiro-ministro, Michel Debré, prometeu concessões especiais aos lavradores, incluindo uma redução das taxas de transporte e a abolição de peias burocráticas, para os encorajar a trazer os seus produtos directamente aos mercados da capital, em vez de os entregar aos habituais intermediários.

Além disso, foi anunciado que, a partir de 1 de Novembro, os preços de grande variedade de produtos, incluindo farinha de trigo, conservas e manteiga, bem como o vinho, sofrerão reduções que vão de 5 a 15 por cento. — (A. N. I.).

O pagamento das despesas com as forças americanas na Europa

(Continuação da 1.ª página)

e, no continente, na Europa Ocidental.

«Washington está convencida de que estes países estão agora em situação de poder auxiliar a suportar o fardo».

Mais adiante, o «News Chronicle» diz que o tesoureiro dos Estados Unidos, Robert Anderson, «atribui áqueles *déficits* a perda de oiro que os Estados Unidos têm sofrido nos ultimos dois anos — mais de 3.000 milhões de dólares — embora a quebra tenha baixado ultimamente».

Afirmando, em seguida, que Andersen está resolvido a reduzir, este ano, em cerca de 1.000 milhões de dólares, aquela perda, calculada em 4.000 milhões, Bruce Rothwell declara:

Nos ultimos dias, os Estados Unidos enviaram enérgicas notas á Grã-Bretanha e aos outros Governos da Europa Ocidental, insistindo pela eliminação dos restantes «contrôles» sobre as importações, ou sobre as transacções com divisas estrangeiras, que constituem discriminação contra as mercadorias norte-americanas», e acrescenta:

«Estas notas ainda não foram tornadas publicas. Mas a questão mais melindrosa é a partilha das despesas com a defesa dos Estados Unidos no estrangeiro». — (A. N. I.).

Diario de Lisbôa — Desportos

Defesa atenta

Atitude acrobática de José Pereira que saiu a um cruzamento da esquerda, afastando assim a bola de Diego que, entretanto saltara a tempo para tentar o êxito que o Sporting tão sofregamente buscou e que a defesa belenense impediu com pertinácia impressionante

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

● A estreia de Torres, no eixo do ataque dos benfiquistas, deve ter contribuído, em larga escala, para a enchente verificada no estádio da Luz.

● Quem assistiu ao prélio tem de chegar á conclusão de que nem os Bracarenses eram merecedores de tanta descrença, nem os estudantes eram credores de tão apregoada superioridade.

● Vítor Silva exemplificou, com tenacidade, no Restelo, a táctica simplista e rude do «se foges, agarro-te!».

● O Lusitano de Evora vive do fulgor de uns tantos — Falé, Caraça e Ivson — e da energia de outros — Teotónio, Fialho e Palmeiro Antunes.

● O que mais faltou á Cuf foi vontade de insistir e de lutar por um resultado melhor.

● O Vitória de Setubal não desiludiu; foi, acima de tudo, infeliz.

● O esperado «espectáculo Seminário» careceu de protagonista á altura de lhe conferir o brilho por que todos ansiosamente esperavam.

● De Luanda veio para o F. C. do Porto mais um jogador ultramarino. Tem a alcunha de «Rico». Tem 19 anos de idade. Chama-se José Duarte. A alcunha de «Rico» provém de ter gasto muito dinheiro ao pai.

● Mais outro jogador brasileiro está prestes a ingressar no Vitória de Guimarães: Febo, de ascendência portuguesa e avançado de qualidade. Tal como Faustino, não será considerado estrangeiro.

● Para o campeonato regional de juniores, a equipa do F. C. do Porto aplicou ontem 23-0 ao Canidelo. Há dias, havia derrotado o Perozinho por 23-0. Estará o campeão nortenho a preparar de novo famosos «ases» nas suas fileiras de juvenis? Em dois jogos a mesma conta de 23-0 faz, na verdade, meditar...

Os fenómenos e as sombras

O Belenenses «segurou» bem o golo e marcando de modo implacável soube criar perigo nos contra-ataques

O Sporting esteriotipou uma manobra cuja insuficiência na resolução de problemas próprios e alheios foi notória

por Fernando Soromenho

Quando o árbitro apitou para o final da partida (emocionante, acrescente-se), ontem travada no relvado do Restelo, todos quantos ali se deslocaram, atraídos pelo cartel do jogo ou pela presença do já discutidíssimo Seminário, compreenderam e aprovaram as extraordinárias manifestações de regozijo a que se entregaram atletas, técnico e dirigentes dos «azuis». Na verdade, apreciando-se, friamente, o somatório do encontro, conclui-se que os donos da casa enfiaram um golo — golo matreiro — na melhor altura, isto é, a quebrar um certo ascendente dos «leões» e que, mais tarde, reduzidos a 10 unidades, em todo o segundo tempo, souberam «segurar», avaramente, a escassa vantagem suportando a avassaladora maré, de águas revoltas e confusas, dos visitantes.

O perfil da exibição dos «azuis» sintetiza-se no que atrás se expôs e, concomitantemente, sugere o reverso da medalha, o comportamento do Sporting, o qual conheceu uma escala decrescente, desde a serenidade ao atabalhoamento. Serenidade, documentada nos 15 minutos iniciais, com dois sintomas de infelicidade nos golos perdidos por Fernando e Seminário, no limiar do portal; atabalhoamento, em todo o segundo tempo, quando dos assaltos frenéticos ao reduto de José Pereira.

Entre os dois polos, acrescente-se a possibilidade do 2.º golo, que Lino salvou «in-extremis» dois minutos depois da subtileza vitoriosa de

(Continua na 7.ª página)

Torres o novo "ariete" do Benfica

Torres, o novo recruta do Benfica, abraça José Aguas, após o golo que estabeleceu a igualdade

O "jogo duro" condenado em França

PARIS, 26. — Tendo a comissão desportiva da Liga Nacional de Futebol de França verificado uma recrudescência do «jogo duro» e vendo-se obrigada a tomar conhecimento de demasiados processos de incidentes, chama, num comunicado, a atenção dos dirigentes de clubes, dos jogadores e do publico para a necessidade de observar em todas as circunstancias a maior correcção e as regras do desportivismo.

A comissão exorta nomeadamente os jogadores a terem quanto aos seus adversários uma atitude que não seja indigna de futebolistas profissionais e a portarem-se em relação ao árbitro e seus adjuntos, com a maior das correcções.

No que toca ás reacções de certos espectadores, a comisãso convida os dirigentes de clubes a pedirem ao seu publico, por intermédio da Imprensa e dos alto-falantes, que respeite as decisões dos árbitros, e trate cortêsmente as equipas de visita ao seu campo. Enfim, a Comissão anuncia sanções muito severas contra os autores de faltas de disciplina desportiva e as pessoas cuja responsabilidade for devidamente provada. — (F. P.).

Em Setúbal

Analogias e contrastes

E' concludente que uma pugna desportiva, seja ela de que natureza for, considerada no seu sentido geral, trará sempre á evidência um certo numero de analogias e de contrastes. No entanto, talvez nem sempre essas analogias e contrastes possam ser tão particularmente referidas como no encontro de ontem entre as equipas do Vitória de Setubal e do Futebol Clube do Porto.

Com efeito, não deixa de ser curioso referir que para o encontro que ambas derimiram no já velhinho e inestético campo dos Arcos, um pensamento dominava á entrada o espírito dos vinte e dois jogadores — a necessidade absolu-

(Continua na 6.ª página)

Teixeira e Humaitá procurando «passar» um dos defesas setubalenses

Um «golão» de Mário Coluna decidiu um triunfo que esteve tremido...

O Covilhã confirmou, no Estádio da Luz, a ideia que já faziamos da valorização das equipas da Provincia. Caminha-se, cada vez com mais certeza, para um equilibrio de forças que só pode trazer vantagens ao futebol. Vão longe os tempos em que equipas como o Covilhã, a Académica e o Guimarães saiam desfeiteadas por meia duzia ou mais de golos nas visitas que faziam aos campos do Benfica, Sporting, Belenenses ou Porto.

Esta é a primeira ideia a tirar do desafio de ontem na Luz. Um jogo que acabou em bem para o grupo da «casa», mas não andou longe duma surpresa dos visitantes... que no balanço do tempo regulamentar da partida estiveram 42 minutos na situação de vencedores, outros 42 empatados e apenas seis na posição de vencidos!

(Continua na 7.ª página)

"QUO VADIS" FUTEBOL?

(Ler notícia na 8.ª página)

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

TORNEIO DA ZONA SUL

O Portimonense e o Olhanense não se largam

Continuam a pôr em evidência o futebol algarvio

A competição da Zona Sul, acompanhando a par e passo a da Zona Norte deu-nos ontem, também, a sexta jornada, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Almada-Portimonense	0-3
Lusitano V. R.-Olhanense	0-1
Serpa-Oriental	0-0
Olivais-Estoril	2-1
Barreirense-Desp. Beja	3-0
Montijo-Arroios	2-0
Farense-Juventude	2-2

Por via destes resultados a classificação ficou assim:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Portimonense	6	5	—	1	19-6	10
Olhanense	6	5	—	1	14-3	10
Barreirense	6	4	1	1	11-4	9
Oriental	6	3	2	1	7-2	8
Montijo	6	3	1	2	15-9	7
Beja	6	3	1	2	13-11	7
Sp. Farense	6	2	2	2	10-9	6
Almada	6	3	—	3	6-8	6
Juventude	6	1	3	2	13-18	4
Lusitano	6	1	2	3	10-13	4
Serpa	6	1	2	3	8-13	4
Olivais	6	2	—	4	8-13	4
Estoril	6	1	—	5	7-17	2
Arroios	6	1	—	5	7-22	2

Os melhores resultados da jornada de ontem (3-0) pertenceram ao Portimonense e ao Barreirense, mas ao êxito do primeiro deve atribuir-se maior valia, pois foi obtido «fora de casa», contra um adversário sempre mais perigoso do que o dos Barreirenses. O outro visitante a vencer foi o olhanense, que teve curta deslocação até Vila Real de Santo António. E já que falamos dos clubes algarvios, citemos já o Farense, que, também, não perdeu, ainda que não tenha ido além de um empate, que para o seu adversário tem sabor de vitória.

Dos clubes de Lisboa, nem o Oriental, nem o Arroios foram capazes de sair vitoriosos do seu confronto ontra equipas da província. E' certo que ambos foram visitantes, mas do Oriental era lícito esperar mais, pois defrontou uma equipa do terço inferior da tabela. Só o Olivais ganhou, mas esse defrontou uma equipa da sua Associação, fazendo um resultado que lhe terá aliviado preocupações.

As perspectivas para os clubes da A. F. L. não são muito animadoras, com três equipas no fim da tabela. Resta a esperança de que poderá ainda haver recuperação.

Entretanto, o Portimonense e o Olhanense lá vão caminhando de braço dado.

EM FARO

Um «penalty» injusto
ditou a vitória dos Algarvios

No encontro realizado em Faro entre o Sporting local e o Juventude a turma algarvia deu uma triste impressão das suas possibilidades, notando-se que o grupo vem baixando de encontro para encontro.

O seu tipo de jogo «sevilhano», que na época passada lhe proporcionou excelentes exibições parece ter dado lugar a jogo desconexo, sem sentido, em que a bola anda pelo ar demasiado numero de vezes.

Jogando em casa, contra um adversário de poucos méritos, apesar evidenciando certo perigo nos seus contra-ataques foi triste verificar a actuação dos donos do campo. Quase com os mesmos elementos, tem-se como certo que lhe faltou a orientação técnica à altura.

Entre os Algarvios, não há referência individual a fazer. Nos juventudistas, salientaram-se Viegas, Polidio, Abegoaria e Castiglia, este especialmente.

O árbitro esteve mal. O «penalty» assinalado contra os Eborenses não foi justo.

PEDRO MARTINS

NOS OLIVAIS

Com o abismo ao lado...

Jogar futebol requer um mínimo de tranquilidade para que o espectáculo possa ir além de uma luta mais ou menos árdua e emocionante.

A partida do campo «Alvaro Gaspar» foi assim discutida até mais não, com preponderância de uma toada instintiva, com pontapés para a frente, um futebol «lunar». Portanto, no referente a valia técnica, o jogo avivou nota negativa. Salvou-o a incerteza do resultado e o entusiasmo ilimitado dos contendores.

Os dois pontos em causa foram buscados com um empenho próprio de quem litiga com o abismo ao lado neste caso representado pelo ultimo lugar incómodo posto, anunciador da proximidade da 3.ª Divisão.

Ambos os grupos tinham uma vitória: a dos olivalenses alcançada no primeiro dia do campeonato; a dos estorilistas recentemente conseguida na ultima jornada. Talvez por isso, estes principiaram a contenda mais confiantes, a aproveitar o «handicap» fornecido pelos locais, que alinharam com menos um homem.

Ainda o «onze» do Olivais era um «dez» e já o Estoril marcara. Porém, quando a turma da casa ficou sem faltas, a sua reacção foi demolidora. A actuar num ritmo extremamente veloz, os Lisboetas chegaram ao empate e, magoado o extremo visitante Rui num choque casual, foi necessário que Augusto defendesse bastante e bem para o empate se manter até muito depois dos meados da segunda parte.

Aconteceu então que o estorilista Albino se lesionou, o Olivais adregou desempatar e, logo a seguir, Belrinha, perigoso avançado dos «amarelos» foi expulso. Desde aí, tudo ficou resolvido. O Olivais compreendeu que tinha chegado ao seu objectivo e o Estoril não encontrava força física nos elementos válidos com que pudesse contrariar a derrota. Ao fim e ao cabo, triunfo merecido dos visitados e derrota que não desmerece a subida dos forasteiros, agora menos descrentes e mais bem preparados do que nos alvores do campeonato.

Mário Silva, Gomes, Necas e Carvalho, no Olivais; Augusto, em grande plano, Brito Mota e Peixoto, no Estoril, foram os melhores.

A arbitragem do sr. Mário Costa, dificultada pelas características do encontro, teve o seu maior equívoco ao desculpar uma grande penalidade aos visitantes.

FRANCISCO CAMILO

EM SERPA, O ORIENTAL EMPATOU (0-0)

Os compartimentos defensivos
actuaram em grande plano

Já dispondo de todos os titulares, o F. C. Serpa recebeu ontem o Oriental, com o qual empatou por 0-0.

A chuva transformou o terreno num lamaçal, sobre o qual os contendores se movimentaram com todo o animo, embora dele se ressentissem, na parte técnica, como é óbvio. Para que o resultado não fosse de autentica lotaria, valeu a ambas as equipas a atenção e a aplicação dos elementos dos sectores defensivos.

Os Serpenses, mais frágeis, em relação aos Lisboetas, empregaram na luta grande dose de fogosidade. Mais robustos físicamente, os Orientalistas aguentaram-se melhor no terreno alagado.

Notaram-se na equipa alentejana sensíveis progressos. O empate traduz, até, a «verdade do jogo». No entanto, os Lisboetas tiveram a vitória ao seu alcance, principalmente quando Évora desperdiçou um golo tido como certo.

Os dianteiros serpenses «naufragaram». Absoluta ausência de objectividade e de conjunto. Apenas no eixo da formação atacante, o veterano Patalino, antigo «internacional», deu um ar da sua graça, mas os seus denodados esforços não foram secundados, pelo menos, por dois interiores hábeis e mais decididos. Repita-se, no entanto, que o terreno, em más condições, prejudicou ao máximo os jogadores, e mais os da terra. Só porque denotaram melhor condição atlética, os Orientalistas conseguiram ser mais perigosos nos contra-ataques.

O principal trabalho recaiu, porém, nos defesas de ambas as equipas e a eles se ficou a dever, em grande parte, o empate de 0-0.

No segundo período — era inevitável — os elementos dos dois «teams» ressentiram-se do esforço despendido na etapa anterior.

Há que referir, especialmente, também, a superior tarefa de ambos os guarda-redes — os verdadeiros «herois» da contenda. E ainda o esgotante trabalho do árbitro, que agiu com a maior segurança num campo tão ingrato.

O encontro satisfez, pelo ardor posto na luta pelas equipas. E só por isso... — B. R.

Fácil intervenção do guarda-redes do Olivais, Balbi

Sempre em luta, Mascarenhas obriga a defesa alentejana a empregar-se a fundo

O Barreirense
perdeu muitas ocasiões
para marcar mais golos

Se as oportunidades de que o Barreirense desfrutou, tivessem sido convertidas em golo, o Desportivo de Beja simpático agrupamento, levaria que contar... Não que a equipa do Baixo-Alentejo se rendesse ao primeiro golpe, vibrado a 10 minutos do início, acutilantemente, com chuto magnífico de Lito, a concretizar da melhor maneira, óptimo cruzamento de Mascarenhas.

Os jogadores do Desportivo de Beja, lutaram sempre com sentido de jogo e, por vezes, com possibilidades de êxito, mas não há dúvida de que os locais os superaram em muitos e muitos pormenores do encontro, criando inumeras situações irremediáveis para os visitantes.

Lances houve em que o mais fácil seria concluir vitoriosamente e, no entanto, os rubro-brancos deixaram de o fazer. E' certo que nem sempre a sorte os bafejou, mas causa pena que a assinatura do golo não seja aposta em jogadas de bom recorte, que vimos realizar o trio Mascarenhas-Godoy-Lito, sobretudo, no primeiro tempo.

A linha avançada do Barreirense não tem poder físico de assinalar, mas possui inegável habilidade.

Mascarenhas, o «armador» incansável, que esteve na base de dois tentos obtidos por Lito — uma utilidade —, e de outros gorados por ele próprio e os companheiros, é a expressão clara da habilidosa formação dianteira local. Esta é secundada, eficaz e prmetedoramente pelos sectores atrasados, onde Amílcar e Lenine, são dois futuros artífices da bola a observar atentamente.

A vitória do Barreirense não tem contestação possível, tão certa está, ainda que demorada em relação aos restantes dois tentos e aos golos que podia ter marcado e não marcou.

Nestas breves notas queremos deixar um apontamento que visa á eficiência no aproveitamento dos «cantos». Madeira, os do lado esquerdo e Lito, os do direito, foram invariávelmente os executantes daquela penalidade. Na prova de exame aquele levou vantagem indiscutível. A bola saiu sempre dos seus pés a cair sobre a baliza, com conta, peso e medida, como soi dizer-se. A não haver razão ponderável, tudo indica ser ele o unico executor das saídas de canto.

O grupo visitante tem um guarda-redes hábil, e o ataque bem como os sectores médio e defensivo, tornaram-se notados, apesar das permutas constantes, entre si, de lugares. Muito batalhadores. No seu ambiente darão que falar... Que ainda assim, no Barreiro, não estiveram desacompanhados. Lá para as bandas do peão ouviu-se um coro alentejano. Vozes de incitamento, cordatas. A «torcida».

Exemplar foi a correcção dos jogadores, não criando problemas á arbitragem do sr. João Banheiro, de Lisboa, que se houve sem motivo para reparos de monta.

JOÃO DIAS

NO PRAGAL

A vantagem de jogar em casa
não deu resultado

E' opinião generalizada de que a equipa da casa tem noventa por cento de vantagem sobre o adversário que, normalmente, acusa, não só os efeitos da deslocação, como também, o peso do ambiente.

Todavia, a tão decantada vantagem nem sempre traduz por vitória certa do onze local que, por vezes, sofre o duro castigo de ser derrotado ante o olhar angustiado dos seus proselitos.

Foi o caso do Almada, ontem. Não obstante actuar no seu próprio «meio» cedeu dois pontos preciosos a favor do Portimonense, em circunstancias absolutamente normais, e que favorecem a equipa que melhor actuação teve durante quase todo o encontro.

O facto de a equipa de Félix ter imprimido ao jogo um sentido nítido de ataque — ao contrário do onze de Cabrita que soube esperar o momento próprio para vibrar o golpe com êxito —não deu qualquer resultado, porquanto o sector avançado dos Almadenses não mostrou poder suficiente para perfurar a barreira defensiva do Portimonense, com chave na actuação do seu defesa central Caldeira, o qual, sem duvida, foi o pilar sobre o qual assentou o êxito da sua equipa, bem coadjuvado na frente por Martin e Alexandrino. Estes, com golpes consecutivos acabavam por abrir brechas na zona de remate dos Almadenses, sem culpas de maior para Godinho.

Com efeito, a passividade da defesa do Almada convidava ao remate á baliza e, neste capítulo, não se fizeram rogados os avançados forasteiros que, num curto espaço de tempo (bastou um minuto) fizeram dois golos, um dos quais merece nota alta. O segundo...

Com 3-0 no marcador, é evidente que se tornava difícil a recuperação, tanto mais que a equipa da casa, continuava a mostrar-se nítidamente inferior em organização do jogo.

Redobraram de esforços os rapazes do Almada, é certo, sem quebra de animo, mas diga-se desde já que sem convicção. Atacavam sim, mas em massa, sem demonstrarem a solidez de um bloco, e, daí, a ilusão aparente de que pertenceram aos Almadenses as melhores oportunidades de golo.

E o simples facto de a bola girar com mais frequência nos pés dos seus avançados nada significou porquanto estes foram suficientemente ingénuos na zona de remate, quer no momento exacto do tiro á baliza, quer na luta viril com a cortina defensiva dos Algarvios.

Na equipa do Almada, Leal, Barbosa (por vezes) e Iderlindo foram os que mais se destacaram. No Portimonense, Caldeira e Martin distinguiram-se ainda que os restantes fizessem por acertar.

A arbitragem do sr. Anacleto Gomes, de Lisboa, não teve qualquer influência no resultado.

PEDRO CARVALHO

TORNEIO DA ZONA NORTE

O Chaves perdeu... mas o Salgueiros também
e o comando continua a pertencer aos Flavienses

O torneio da Zona Norte continuou ontem a sua carreira, com os jogos da 6.ª jornada, cujos resultados relembramos:

U. Coimbra-Caldas	*3-5*
Marinhense-Torriense	*1-1*
Sanjoanense-Salgueiros	*3-2*
Vila Real-Vianense	*2-1*
Peniche-Chaves	*1-0*
Espinho-Acad. Viseu	*2-2*
Beira Mar-Oliveirense	*1-1*

Desta maneira a classificação ficou assim:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Chaves	6	4	1	1	13-10	9
Caldas	5	3	2	1	12-8	8
Peniche	6	4	—	2	7-6	8
Salgueiros	6	3	1	2	10-6	7
Oliveirense	6	3	1	2	13-10	7
Beira-Mar	6	3	1	2	10-9	7
Sp. Espinho	6	2	2	2	9-9	6
Marinhense	6	2	2	2	7-11	6
Vila Real	6	3	—	3	14-16	6
Sanjoanense	6	2	1	3	9-11	5
Vianense	6	2	—	4	10-9	4
Un. Coimbra	6	2	—	4	13-17	4
Ac. de Viseu	6	1	2	3	11-14	4
Torriense	6	1	1	4	11-13	3

Nada menos de três empates se registaram ontem, a denunciar equilíbrio de forças ou nivelamento de possibilidades e a confirmar o interesse com que a luta está a desenrolar-se, bem traduzido por uma escasa diferença de 2 pontos, entre o 2.º e o 9.º, da tabela. E nos jogos em que não houve empates, anotaram-se três vitórias tangenciais e uma, por sinal, a unica de uma equipa visitante— o Caldas — não foi além de dois golos.

Os dois clubes da frente da classificação tiveram deslocações que se anteviam difíceis — mais para os Flavienses do que para os salgueiristas. Ao fim e ao cabo ambos perdaram, sem que, no entanto, o Chaves tivesse perdido a sua invejável posição, aproveitando da derrota do Salgueiros. Os «encarnados» do Norte, esses, sim, não tiveram sorte nenhuma, vendo-se ultrapassados pelo Caldas e pelo Peniche. A luta está a desenhar-se entre representantes das Associações do Porto e de Leiria, sem que os de Aveiro possam deixar de ter interferência de vulto.

O Caldas denunciou outra vez tendência para fazer melhores resultados longe da sua região do que dentro dela e o Beira Mar não foi tão longe como se esperava.

O Torriense ganhou um ponto, mas não pôde largar a «lanterna-vermelha».

Expectativa iludida

Aguardava-se que o Chaves, actual guia nortenho, e o Peniche, equipa com justificadas aspirações, proporcionassem, no campo do Baluarte, partida de bom nível, mas a expectativa foi completamente iludida.

Tanto os visitantes como os locais estiveram longe de corresponder em jogo actuando atabalhoadamente, raro se verificando jogadas de boa ordenação.

Nesta toada, que só na segunda parte se modificou um tanto, os penichenses a custo conseguiram triunfar com um golo solitário, que reflectindo embora a aplicação de um lado e doutro, marcou a escassez técnica, que caracterizou a luta.

O Salgueiros reagiu tarde

Teve grande movimento o jogo que se desenrolou em S. João da Madeira, pois teve interesse até ao derradeiro minuto.

A primeira parte, disputada numa sucessão de ataques, nas duas balizas, finalizou em igualdade de um golo, o que levou os locais a forçarem a ofensiva, por momentos, colocando a defesa visitante perante problemas contínuos, que esta não conseguiu resolver satisfatóriamente cedendo dois golos. A desvantagem lançou o Salgueiros em enérgica reacção, mostrando-se então o seu ataque cheio de iniciativa, o que, no entanto, não bastou, pois o trabalho exaustivo da retaguarda sanjoanense e a escassez de tempo sómente permitiram que os portuenses reduzissem ao mínimo a sua derrota.

O Torriense foi feliz na Marinha Grande

Foi rijamente disputado o encontro entre marinhenses e torrianos, podendo estes ultimos ter por feliz o empate alcançado.

Efectivamente, foi o Marinhense, bem impulsionado por Chino, o que mais ocasiões construiu mas a actuação enérgica dos torresões não permitiu que esse ascendente se concretizasse fixando-se o resultado, nesta segunda parte, com um golo para cada lado.

O Caldas soube ser positivo em Coimbra

Com a margem de dois golos a seu favor, ao fim dos primeiros quarenta e cinco minutos, o União de Coimbra parecia em vias de sair vencedor do Caldas, cujo ataque não se afirmara até essa altura.

Contudo, a redução da diferença ao mínimo, logo no recomeço, provocou completa perturbação na defesa conimbricense, que já antes dera indícios de pouca firmeza.

A expulsão de Severino, defesa-central unionista, precipitou o colapso do grupo da casa e António Pedro e Janita, em grande evidência no Caldas, fizeram, com lances de brilho, um resultado, que foi muito além das perspectivas iniciais.

O ataque do Beira Mar foi improdutivo

Em Aveiro, jogou-se partida de grande interesse regional, que levou ao campo «Mário Duarte» a maior assistência desta época. Equilibrada no primeiro período, a luta, especialmente depois de um contra-ataque dos oliveirenses ter dado o empate, tomou fisionomia de constante insistência dos aveirenses e porfiada defesa dos visitantes. Os dianteiros locais, rematando mal e também sem sorte, não conseguiram traduzir o seu ascendente, como resultado final, numa igualdade que não foi desmerecida para os oliveirenses, sempre organizados e de muita aplicação.

Dificuldades para o Espinho

Os espinhenses tiveram de empregar-se a fundo para não serem surpreendidos na própria casa pelo Académico de Viseu, que soube explorar bem a tarde desastrada do clube da Costa Verde, batendo-se com grande decisão e revelando capacidade para além das previsões. Com grande espírito de entreajuda, os beirões estiveram sempre á altura da situação e o empate, que obtiveram, reflectiu o seu labor esforçado, que influiu, sem duvida, na actuação pouco convincente dos visitados.

O Vila Real tardou em encontrar-se

Embora exercendo domínio, mais ou menos nítido, quase desde o início do encontro com o Vianense, o Vila Real tardou a encontrar cadência de jogo, o que lhe trouxe dificuldades, pois a réplica enérgica da equipa minhota provocou-lhe, por vezes, situações de grande dificuldade. Só ao entrar-se no ultimo quarto de hora, os trasmontanos obtiveram um golo tranquilizador, mas o esforço final dos vianenses, reduzindo o atraso á margem mínima, chegou a constituir grave ameaça que só a acção abnegada da defesa vila-realense logrou anular.

Oliveira antecipa-se a Flávio e afasta o perigo. Gabriel e Chau observam

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Superioridade dos Olhanenses

O desafio Lusitano-Olhanense constituiu um acontecimento, dado o interesse de que o mesmo se revestia para a turma local poder aquilatar as suas possibilidades em face da equipa que vai á frente da classificação.

Os grupos iniciaram o prélio com bom futebol, deixando logo óptima impressão. Porém, o labor entusiástico dos jogadores não conseguiu, durante a primeira parte, mais do que um equilibrio de forças, pois o jogo desenvolveu-se, quase sempre, na zona central do terreno, sendo raras as ocasiões em que o golo esteve á vista, por as defesas atentas anularem todas as tentativas do incursor.

Da parte do Lusitano houve, apenas, digno de registo um bom remate de Ramires, magistralmente defendido por Abade, e Campos, do Olhanense, teve um bom «tiro» que embateu na trave.

Após o intervalo, os jogadores apareceram animosos a fazer funcionar o marcador. Logo aos dois minutos, surgiu uma boa oportunidade para o Olhanense que Pili aproveitou para marcar um tento, que viria a ser o unico da partida, com largas culpas para a defesa local, que não soube cobrir o angulo do remate.

O Lusitano reagiu bem, tendo alcançado, durante largo tempo, ascendente territorial, mas não conseguindo modificar o resultado por os seus avançados se mostrarem inoperantes.

Esse ascendente dos locais terminou com forte reacção dos Olhanenses e a partida voltou á toada de equilibrio, com lances alternados em que todos os sectores dos grupos se distinguiram.

Aos 32 minutos, Pili foi expulso por agressão a Mendes, mas o facto não prejudicou o Olhanense, que soube defender a vantagem até final.

Durante toda a partida, os Olhanenses mostraram mais á vontade e mais técnica, a que o Lusitano respondeu com velocidade.

No Lusitano, Mendes, Padesca e Armando evidenciaram-se. No Olhanense, destacaram-se Campos, Reina e Luciano.

A arbitragem satisfez.

M. DOMINGUES

PROVAS DA A. F. L.

Três provas plenas de regularidade

A actividade da A. F. L. não atingiu ainda o período de maior intensidade, continuando limitada a três competições da maior valia. Diremos mesmo que são as mais importantes do seu vasto calendário. E o certo é que tanto o «Distrital» da 1.ª Divisão, como a 1.ª Divisão de juniores, como as reservas, continuam a ter como nota caracteristica a regularidade da sua sequência.

A reserva do Sporting foi a vencedora do jogo Benfica-Belenenses

O campeonato de reservas teve no ultimo sábado a sua 6.ª jornada, com o aliciante de um jogo entre dois «grandes» — Benfica e Belenenses. Folgou o Sporting, que, afinal, saiu «vencedor» do desafio entre «azuis» e «encarnados» dado que o desfecho deste desafio foi um empate.

Pode, pelo menos, admitir-se que igualados em numero de jogos, o Benfica e o Sporting ,os «leões» venham a tomar a dianteira da tabela. Por certo a falta de Torres na linha avançada do Benfica influiu no desfecho do jogo da Luz.

O S. L. Olivais foi impor um empate ao Torriense e assim fica a custar menos a aceitar a surpresa da vitória dos Olivalenses sobre os «azuis».

A nota mais sensacional foi o 5-0 do Atlético ao Oriental. Podia esperar-se a vitória, mas, sem duvida, por menor diferença.

Com o Benfica, Sporting e Belenenses nos rtês primeiros lugares entrou-se no caminho da verdade...

26 golos para três equipas e... seis para as restantes treze

A 5.ª jornada do campeonato de juniores da 1.ª Divisão serviu melhor do que qualquer outra para confirmar a superioridade das equipas do Benfica, Sporting e Belenenses sobre as restantes. Os numeros falam claramente: os «encarnados» (11-0), o Sporting (7-0) e o Belenenses (8-0, totalizaram 26 golos. Os restantes intervenientes na prova, nada menos de 13 não fizeram mais do que seis tentos. Francamente... está dito tudo.

Deste modo o interesse da prova reside, sem duvida, na qualificação das três equipas que na série A acompanharão o Benfica na 2.ª fase e das duas que, na Série B, irão prosseguir na luta com o Sporting e o Belenenses.

O Alhandra ganhou em dois campos

O campeonato Distrital da 1.ª Divisão leva vencidas sete jornadas e não se altera o panorama que de início se vislumbrou. O Alhandra e o Sacavenense continuam firmes nas suas posições, ainda que o primeiro consolide já por duas vezes o seu «comando» á custa de deslises do mais próximo competidor.

Ainda ontem assim aconteceu, com a vitória do Alhandra sobre o Alverca (5-1, o melhor resultado da jornada) e o empate (0) consentido pelo Sacavenense, no seu campo, frente ao Casa Pia.

O Vitória recebeu a visita do Sintrense e venceu-o (2-1) demonstrando assim que é sempre preciso contar com ele.

Mas surpreendente, afinal, temos a vitória do Desportivo dos Olivais sobre o Vilafranquense (3-0). Que o êxito do Futebol Benfica sobre o Operário (2-0) tem de aceitar-se como certo.

HÓQUEI EM CAMPO

Principia no domingo
o «Torneio de Abertura»

A época de hóquei em campo principia, em Lisboa, no próximo domingo, com a realização do «Torneiro de Abertura».

A prova, que é essencialmente de treino, e serve de preparação ás equipas que participarão, depois, no Campeonato de Lisboa, conta com a participação de nove equipas, divididas por duas séries, efectuando-se os encontros numa só volta.

No torneio estão representados o Benfica, Atlético, Belenenses, Futebol Benfica, cada um com duas equipas, e o Hóquei Clube de Portugal e o Palmense, este ultimo que se estreia na prova e na modalidade.

Prever o que será a actuação dos concorrentes, na prova, é tarefa assaz difícil e problemática. No entanto, o Futebol Benfica, o clube que tem mantido, nas ultimas épocas a supremacia na modalidade, é o concorrente que se apresenta como um dos favoritos. Dispõem de um quinteto atacante hábil e que possui, sobretudo, o sentido de golo.

Aos «encarandos e pretos» seguem-se, em mérito, os alcantarenses, que, na ultima época, no torneio regional, deram indícios de subida de forma, chegando, mesmo, a bater o pé ao forte conjunto do Funtebol Benfica.

O Benfica e o Belenenses, devem —esta temporada—manter as suas costumadas posições a meio da tabela. São dois conjuntos de valor muito aproximado, que se equivalem, quer táctica; quer técnicamente.

Por fim, o Hóquei Clube de Portugal é um conjunto de fracos recursos que, no entanto, não deixa de constituir, por vezes, sérios embaraços para os conjuntos dados, logicamente, como mais bem apetrechados.

O Palmense, que faz a sua estreia na modalidade, é uma incógnita, tanto mais que nas suas fileiras se encontram muito poucos elementos dispensados por outros clubes. A sua entrada na prova deve-se, sobretudo á acção que tem vindo a desenvolver o ex-belenense Marçal que desempenha as funções de jogador-treinador, seccionista e, também, de carpinteiro e serralheiro, pois a ele se deve a construção das balizas. Um excelente exemplo de trabalho pelo progresso da modalidade!

A jornada de domingo engloba os desafios Benfica A-Atlético A. Benfica B-Atlético B. Hoquei-Belenenses A, e Palmense-Belenenses B.

JOSÉ MARTINS

DIA DO ATLÉTICO

O jogo Atlético-Benfica, a disputar no dia 2 de Novembro, é considerado «dia do Atlético Clube de Portugal».

NO MONTIJO

Nível técnico
bastante fraco...

Depois dos 7-0 ao Juventude mais seria de esperar da turma montijense no seu prélio com o Arroios. Com efeito, o nível técnico do jogo foi bastante fraco.

Vimos dois grupos tentatndo, a todo o transe, destruir jogo, quer pelo processo de pontapé para a frente, isto do lado do Montijo quer, pelo processo de queimar tempo — por parte do Arroios.

Depois da primeira vintena de minutos, o Arroios era uma equipa tentando defender o nulo, demorando a pôr a bola em campo e as próprias jogadas, quer no ataque, quer na defesa.

O Montijo esteve desarticulado, avançando de qualquer maneira, sem esquemas, nem técnica.

No segundo tempo, mais se acentuou o fraco nível do jogo. Por um lado, os locais procurando manter e, se possível, aumentar a margem, por outro, o Arroios parecendo dar-se por satisfeito com a desvantagem de um golo.

Então, viu-se um jogo de pontapé e resposta, com os Montijenses quase sempre colocados na área contrária.

No entanto, o Arroios deu boa réplica ao adversário fazendo defesa de homem-a-homem para a qual o Montijo, segundo cremos, não estava preparado.

No Arroios, gostámos de ver Amaro, bastante seguro, e Severino. No Montijo, distinguiram-se Manuel Luís e Custódio.

Arbitragem bastante fraca, sobretudo no capítulo de benefícios ao infractor.

JOSÉ RAMOS DIAS

Ivson o único que marcou mais de 1 golo

A jornada de ontem não foi famosa quanto a golos marcados. Apenas foram assinalados 17, o que eleva o total do campeonato a 127. Os marcadores limitaram-se a um golo cada um, e só Ivson, do Lusitano, foi além disso, com dois tentos. Dos mais bem classificados, só Germano, do Atlético, marcou, mantendo-se o sportinguista Fernando á frente da tabela, que é a seguinte:

Fernando (Sporting)	8
Edmur (Guimarães)	6
Nuno (Académica)	5
Suarez (Covilhã)	5
Albano (Atlético)	5
Aguas (Benfica)	4
Daniel (Guimarães)	4
Matateu (Belenenses)	4

Os marcadores dos 127 golos são os seguintes:

ACADÉMICA — Nuno (5), Gonçalves (2), Miranda (2), Bentes, Humberto e Samuel.

ATLÉTICO — Albano (5), Angeja (3), Germano (2), Carlos Gomes e Tito.

BELENENSES — Matateu [illegible], Yauca (3), Tonho e Dimas.

BENFICA — Águas (4), Cavem (3), Santana (3), José Augusto (3), Coluna (2), Palmeiro e Torres.

BOAVISTA — Kovacs, Germano, Guilherme e Adriano.

BRAGA — Matos e Passos.

COVILHÃ — Suarez (5), Amilcar, Walter e Gabriel.

C. U. F. — Bispo (2), Pedro Silva, Rodrigues e José Luís.

F. C. Porto — Hernani (3), Teixeira (2), Humaitá (2), Perdigão e Ferreirinha.

GUIMARÃES — Edmur (6), Daniel (4), Romeu (2), Azevedo (2), C. Alberto, Caiçara e J. Costa.

LEIXÕES — C. Alberto (3), Oswaldo Silva (3), Silva, Santana, Jaburu e Oliveira II.

LUSITANO — Ivson (3), Caraça (2), Manuel Jorge e Fialho.

SPORTING — Fernando (8), F. Pinto (2), F. Mendes, Diego e Pérides.

V. SETUBAL — Miguel e Fernandes.

Triunfo aceitável do Lusitano de Evora mas sem brilho nem glória

Da pugna que lusitanistas e cufistas travaram em Évora, sairam vencedores os primeiros pela magra marca de 2-1, escassa, que expressa de certo modo o pouco interesse com que a partida decorreu, muito salpicada de fases em que a monotonia assumiu predomínio absoluto sobre a beleza técnica e espectacular, que era de esperar de dois grupos da primeira divisão.

Os Eborenses começaram em rompante. E, nos primeiros minutos, chamaram a si as atenções pelo engodo com que procuravam alvejar a baliza cufista. Mas, cedo veio ao de cima, como pingo de óleo em copo de água, a ausência de um cérebro orientador da manobra, capaz de dirigir as operações na melhor direcção, no momento oportuno para que daí se extraísse mais amplo resultado.

Movidos pela inspiração momentanea, improvisando aqui e ali, os Eborenses, a golpes de energia e de audácia, obtiveram dois golos, um pouco de colaboração com o guarda-redes José Maria, que em ambos deu indício de falta de atenção deixando-se bater por remates disparados de muito longe e com a bola a girar ao seu perfeito alcance.

E quase que a turma de Évora limitou a sua acção á obtenção desses dois golos, que lhe valeram os dois pontos na tabela, mas que está longe de satisfazer o publico e a crítica, que não descortinaram a harmonia de movimentos e a esquematização dos lances com o recorte geométrico e a objectividade que são atributos do espectáculo desportivo.

A turma «vive» do fulgor de uns tantos — Falé, Caraça e Ivson — e da energia de outros — casos de Teotónio, Fialho e Palmeiro Antunes. Mas desta amálgama de vontades e vocações não resultou espectáculo brilhante e emotivo que se poderá extrair de uma equipa, máquina em que cada pedra se ajusta á sua função.

Da Cuf, quase que temos de fazer apreciação idêntica tão pouco ela se empregou para contrariar a vontade dos adversários. Lutou a espaços, por uma recuperação, e pode apontar-se que os seus melhores momentos viriam a seguir aos dois golos sofridos. Mas não tardou também á dar provas de equipa conformada com o desenrolar dos acontecimentos, que não lhes eram favoráveis.

Não teve inspiração, não teve fé no «volte-face» e cremos que o mais que lhe faltou foi a vontade de insistir e de lutar por um resultado melhor.

E, assim, teremos de aceitar, que mesmo sem brilho nem glória, a vitória caiu bem sobre o Lusitano.

Individualmente já citámos os vencedores. Nos vencidos, Palma, Bispo, Salvador e José Maria estiveram em melhor tarde, que os companheiros.

Regular a arbitragem de Virgílio Leitão, de Lisboa.

CÉSAR DE CARVALHO

Um lance do jogo Lusitano-Cuf: remate de Flora, aplicado em corrida, mas que errou o alvo

RICARDO VALE será homenageado no dia 8 de Novembro

No dia 8 de Novembro, realiza-se a festa de homenagem ao dedicado jogador do F. C. Barreirense, Ricardo Vale. Disputam-se os seguintes jogos: ás 13 horas, C. U. F.-Montijo; ás 15 e 15 horas, Vitória de Setubal-Barreirense. Foram instituidas as taças «Dr. Jorge de Melo», «Camara Municipal do Barreiro», «Dr. Manuel Pacheco Nobre» e «Guilherme Nicola Covacich».

SORTEIO DOS JOGOS para a Taça de Portugal

Hoje, na sede da F. P. F., ás 21 e 30 horas, realiza-se o sorteio dos jogos para a primeira eliminatória da «Taça de Portugal», na qual tomam parte clubes da 1.ª e 2.ª Divisões. Os desafios da primeira «mão» realizam-se no dia 29 de Novembro.

A defesa em Leixões luta com os avançados vimaranenses

A energia contra a classe no embate Leixões-V. Guimarães

O duelo travado no campo «Santana» pôs frente a frente adversários esgrimindo com armas diferentes. As dos Leixões consistiram em velocidade, estoicismo, insistência; as do Guimarães foram a ponderação, o método e a calma.

Do entrechoque destes processos antagónicos resultou um despique emotivo, cheio de duvidas, muitas vezes espectacular, vistoso, electrizante.

Desde o inicio, o grupo vimaranense disse, alto e bom som, que estava ali para ganhar; ao adversário caberia fazer o máximo para contrariar essa determinação.

Assim se passaram as coisas. As ordens eram dadas pelos visitantes, ficando aos matosinhenses discuti-las ou recusar aceitá-las, de modo a que, com os seus meios próprios de dispersão, tentassem fazer-se ouvir e impor.

Agindo como epicentro do movimento ofensivo dos vitorianos — o brasileiro Carlos Alberto foi o maior responsável do trabalho da equipa, que não poucas vezes envolvia o antagonista num abraço quase asfiixante. Esbanjando, á vontade, confiança a defesa do Vitória impunha respeito e dava tempo aos companheiros da frente para forjar golos e tentar a sua materialização. E se apenas uma oportunidade foi transformada, isso não quer significar que outras não tivessem sido registadas.

Na hoste matosinhense, o saber de Osvaldo Silva e a experiência de Carlos Alberto não invalidaram o processo, caro ao grupo, de jogar em força com entrega total, mesmo com sacrifício. Estas qualidades permitiram á equipa de José Vale — o poder do treinador está nela impresso, mas não tão fundo naturalmente como ele próprio desejaria — equilibrar o jogo e, não poucas vezes, alcançar vantagem, da qual nascia perigo real para a baliza á guarda de Pinho. Alternando-se no domínio, as duas equipas procuraram, a todo o transe, abater o adversário e dessa constancia de vontades nasceu um despique viril, com disputas de bolas, que chegaram a ser arrepiantes, a exigir do árbitro uma firmeza absoluta, tendente a evitar excessos.

Diga-se, desde já, que navegando em tão agitadas águas, o árbitro conseguiu levar a sua nau a bom porto.

O empate, como resultante de duas linhas de força divergentes, não pode considerar-se falho de lógica ou justiça. A energia do Leixões teve o prêmio devido; a classe do Guimarães afirmou-se também concretamente no ponto conquistado.

MANUEL DIAS

EU PAGO TUDO!
BASTA CONSUMIR
QUEIJO
«TIGRE»

PEÇA INFORMAÇÕES:
RIBEIRO, BOURQUIN, LDA.
PRAÇA DE S. PAULO, 19
LISBOA TEL. 21838

Os golos dos Bracarenses provocaram explosões de alegria e lançamento de foguetes...

O futebol é essencialmente caprichoso. E por isso mesmo é que ele tem um grande exército de admiradores. Realçamos o facto, dado que a Académica era a favorita deste encontro. A equipa minhota, positivamente alarmada, um tanto desconfiada de si própria, não dava mostras de poder vir a dominar o grupo académico bastante moralizado, forte, e com uma carreira de certo modo agradável. Depois, a aumentar as dificuldades dos minhotos estava o zero a atestar, de facto, uma negatividade impressionante.

Quem assistiu ao prélio tem de chegar á conclusão de que nem os bracarenses eram merecedores de tanta descrença, nem os estudantes eram credores da tão apregoada superioridade.

O Braga passou um mau momento. E o publico e a grande maioria dos adversários esqueceram-se do real valor da equipa minhota. Ora, estes esquecimentos pagam-se caro. Foi o que aconteceu ontem.

Os académicos foram longe de mais na sua arrogancia. Julgaram presa fácil o adversário, mesmo tendo em conta que o desafio era em Braga.

Jorge Humberto deu-se ao luxo de perder duas grandes ocasiões de golo, quando o marcador ainda estava em branco e fartou-se de aniquilar ataques dos seus colegas por não saber evitar a armadilha que lhe preparara a defesa contrária, ao colocá-lo, sistemáticamente, na posição de «fora de jogo».

Cautelosos na defesa, com Torres encaixado no sector mais recuado, com Abreu, Rocha e Samuel a meio do terreno, mais perto da linha defensiva, os estudantes tinham os seus planos. O seu futebol de contra-ataque tem fama. Contudo, nem sempre as coisas correm á medida dos desejos de cada um. Assim, a equipa coimbrã emperrou, não sendo o conjunto tão esclarecido como habitualmente.

O fracasso teve várias origens. As mais fortes terão sido a tarde apagada de Jorge Humberto, de Rocha e de Samuel, como também a inspiração do adversário, que apareceu totalmente diferente dos ultimos jogos.

Os bracarenses, em toada viva, foram moendo o adversário. Esbarraram, é certo, muitas vezes, na defesa contrária, mas, aqui e além, num ritmo cadenciado e alegre, os rapazes de Braga abriram brechas entre os defensores contrários, muito embora a sorte não estivesse pelo seu lado em duas jogadas de Fernando Mendonça numa das quais o golo só não foi possível por o atacante minhoto ter sido derrubado por Wilson em lance que passou em claro e merecia, a punição máxima. Depois, foi Matos que no ultimo instante, fez o remate.

No entanto, essas ocasiões perdidas vieram dizer-nos que os bracarenses mais tinham a dizer. E, na verdade, assim foi. Em dois minutos, o Braga marcou dois golos. Um, de Matos; e o outro, de Passos.

O Braga, durante cinco jogos consecutivos, não conseguira um unico golo. No entanto, em escassos segundos, a turma minhota fez dois tentos...

Mesmo com essa desvantagem no marcador, os estudantes ainda tiveram um sopro de energia. Tentaram dominar a vantagem do adversário. Contudo, os minhotos, para refrear os intentos dos adversários, optaram pela retenção da bola, num desgaste que perdeu, irremediávelmente, os estudantes.

*

O Braga venceu bem. Assinale-se a sua primeira vitória e os seus dois primeiros golos e tudo isto contra um adversário de respeito.

A equipa valia — e vale — muito mais que os ultimos desafios deixaram transparecer. Cremos que tem o caminho aberto para novos cometimentos.

A Académica naturalmente nunca pensara perder este encontro. Encarou-o com exagerada confiança. E como alguns elementos do ataque estiveram desastrados, a turma não pôde evitar a derrota. A lição foi dura e não há duvida de que já não existem jogos fáceis no futebol português.

DOMINGOS LUZ

A personalidade do Atlético não foi suficiente para obstar a vitória do mais esforçado

Foi um desbaratar de energias no terreno do Bessa, amaciado no seu duro piso pelos chuviscos.

Atlético e Boavista mediram-se em ardoroso entusiasmo e o resultado final, premiando aquele que por mais tempo teve de porfiar no esforço, foi, nesse aspecto, exacto reflexo de justiça.

Colocados, por duas vezes, na situação de vencidos, e mesmo quando a sua sorte parecia ditada pela maior personalidade da equipa alcantarense, os «axadrezados» nunca se resignaram, renovando tentativa sobre tentativa até alcançarem o seu objectivo quando já poucos o julgariam possível e, mais do que ninguém, os alcantarenses.

Dois golos consecutivos, a poucos minutos do fim, marcaram o triunfo dos portuenses como um daqueles que são tirados a ferro. Mais ainda se considerarmos que Ramin, Germano e Vítor Lopes, particularmente este, representaram sempre enormes obstáculos para os avançados de xadrez, cujas dificuldades para o remate pela certa forma notorias.

Colectivamente, a equipa que melhor impressionou foi a do Atlético, que até á arrancada final do Boavista, fez, com mérito, figura de vencedor. Todo o conjunto alcantarense revelou a situação certa e ligeira dos seus movimentos correspondendo á autoridade de Germano, ao brilhantismo de Ramin, á decisão de Vítor Lopes na extrema defesa; á boa actividade de Fonseca e Orlando, na zona intermédia; e á grande objectividade por parte de Angejá, Albano e Tito, no ataque. O extremo-direito a conduzir, e o avançado-centro, a criar jogadas frente á baliza, tiveram acção distinta e a de Albano, se bem que compreendida, podia mesmo ter virado as coisas do avesso. Os outros dianteiros lisboetas, aliás, como todo o restante da equipa, afrouxaram a certa altura, retrairam-se com o pensamento de aguentarem a marca favorável e isso acabou por tornar-se-lhes fatal.

O Boavista, ao invés do Atlético, onde a actividade deu sempre a ideia de ordenação, foi, essencial-

(Continua na 7.ª página)

Alcino, avançado do Boavista, procura apoderar-se do esférico, ao alcance de Ramin, mas Germano solucionará o delicado momento

FUTEBOL NO ESTRANGEIRO

...Ora, Bela Guttmann afirmou que preferiria os jugoslavos...

Para a Taça das Nações da Europa, os jugoslavos empataram ontem com a Bulgaria, em Sófia. Ora, como em Belgrado haviam ganho por 2-0, passaram á eliminatória imediata, competindo-lhes defrontar... Portugal.

Vários críticos de renome internacional não hesitaram em vaticinar que no seu ambiente os bulgaros se encontravam bem apetrechados para desfazer a vantagem de 2-0, tanto mais que estavam moralizados devido ao recente triunfo obtido em Sófia sobre a selecção francesa, o qual chocou um pouco, também, os próximos adversários de... Portugal.

Quem certamente ficou satisfeito com o êxito dos jugoslavos foi o treinador do Benfica e da equipa portuguesa, Bela Guttmann, porque, há tempos, o conceituado técnico hungaro afirmou que preferiria que os lusitanos, na Taça das Nações da Europa, defrontassem, depois de eliminada a Alemanha Oriental, a equipa da Jugoslávia, por esta ser constituída por elementos mais científicos — e contra os «cerebrais» tornar-se-lhes-ia, aos Portugueses, claro, mais fácilmente, alcançar bons resultados. Bem, essa é — ou foi... — a opinião de Bela Guttmann.

Os Suiços foram «esmagados» em Budapeste

Os Suiços retomaram contacto ontem com o famoso futebol hungaro — dos Bozsik, Grosics, Puskas, Kocsis, Hidegkuti e Csibor. Mas não tiveram sorte, porque em Budapeste foram «esmagados» por 8-0.

Quando, há anos, os Portugueses sofreram substancial derrota em Es-

(Continua na 6.ª página)

Otto Glória DIZ...

* Que os clubes deverão fazer o seguro dos seus profissionais.
* Que o treinador da selecção nacional gosta de lançar os jovens
* E que o Belenenses caminha para a total reabilitação.

As sensacionais «manchetes» e os acalorados comentários suscitados pela aquisição — por um dos grandes clubes — de um jogador de categoria acima do normal trouxeram-nos á mente uma importantissima faceta da nossa organização futebolistica, que teima em continuar mantendo as mesmas falhas. Dissemos muitas vezes, e agora tornamos a fazê-lo, que um dos maiores males do futebol português é ter um regime profissional dirigido por normas amadoristas. Enquanto no lado desportivo pròpriamente dito se cultiva um profissionalismo já bastante desenvolvido, na parte administrativa as coisas continuam como no tempo «das balizas ás costas». Apesar de se inverterem avultadas somas no contrato e manutenção dos seus profissionais, os clubes nada fazem, proporcionalmente, para sua própria garantia. Por isto mesmo, é que o publico, acostumado com essa situação, reage e èstranha, quando são adoptadas certas medidas. Se, por exemplo, um futebolista profissional, que recebe «luvas» e ordenados bastante razoáveis — muitas vezes — para a sua categoria, é castigado por deficiência técnica ou demonstração de irresponsabilidade, quase todos se revoltam contra tal medida. Por outro lado — e este é o aspecto que queremos abordar — os clubes nada fazem para acautelar seus interesses contra possíveis contrariedades. Queremos fazer referência á falta de um seguro que preserve os clubes contra possíveis inconvenientes, que poderão ir de simples afastamento temporário do jogador até á sua inutilização. E por este mesmo motivo, fizemos referência ao mais recente «caso». Perguntamos se, por um desses fatalismos tão comuns, um elemento de transferência dispendiosa ficar impedido de prestar o seu concurso ao clube, quem o ressarciria dos avultados prejuizos?

Por isto mesmo, parece-nos que já era tempo dos nossos clubes tomarem essa providência, fazendo um seguro dos seus profissionais, pois não só estariam defendendo os seus legítimos interesses, como acautelando os dos próprios jogadores.

O próximo encontro França-Portugal

Aproxima-se a realização do encontro França-Portugal e as primeiras providências vêm sendo tomadas pelo responsável quanto á formação da selecção nacional. Temos lido e ouvido diversos comentários a respeito das dificuldades que irão surgir ao seleccionador para encontrar jogadores que possam ocupar determinadas posições na equipa.

Conhecendo, porém, sobejamente o meio futebolistico nacional, somos de opinião que essas dificuldades não serão tão grandes como aparentemente se apresentam. Apesar de atravessar um periodo de agitação motivado pelas trocas de sistemas tácticos e pelo decréscimo de produção de alguns «astros», o futebol português continua a evoluir, ao mesmo tempo que apresenta um lote de jogadores jovens de excelente futuro. Talvez por isto mesmo seja possível o lançamento de alguns rapazes novos que se vêm destacando.

Conhecemos muito bem o treinador que terá mais uma vez a honrosa incumbência de dirigir a selecção e sabemos que ele gosta de dar oportunidade aos novos. E assim não só os moços iriam lucrar extraordinàriamente pelo contacto com um treinador de grande categoria, como o próprio futebol português poderá aferir — através desse encontro — das possibilidades dos seus jovens «craques» em relação aos próximos compromissos oficiais. Por nosso lado, continuamos a acreditar no valor dos jogadores portugueses e na acentuada melhoria do seu futebol — pesem as opiniões divergentes — esperando que o próximo compromisso seja uma confirmação desse progresso e desse valor.

O embate Belenenses-Sporting

Num jogo verdadeiramente arrasante, conseguimos, ontem, no «estádio mais lindo do Mundo» um magnífico triunfo. Enfrentando uma equipa de grande categoria como sóe ser a do Sporting, integrada por «craques» de inegável valor e alguns, até, de renome internacional, a nossa modesta turma logrou, depois, de uma primeira fase disputada de igual para igual, sobrepor-se ao seu poderoso antagonista, após 45 minutos verdadeiramente dramáticos. Enquanto pudemos contar com a equipa completa, conseguimos neutralizar — não sem grandes esforços — a acção da poderosa formação contrária. E, passados os primeiros momentos de observação, fomos a pouco e pouco impondo os nossos intentos até a obtenção do tento que viria, afinal, a assegurar o nosso triunfo. Assim, depois de 20 minutos em que permitimos a ascendência do nosso contendor, conseguimos equilibrar as acções e, depois, já na condição de vencedores, comandar as actividades.

Quando surgiu a lesão de Pires, que vinha sendo uma das nossas melhores pedras, já o nosso quadro começava a marcar posição de nítida vantagem. Na segunda fase, embora alertados convenientemente, era natural que os nossos rapazes sentissem dificuldades, dada a nossa inferioridade numérica. Por isto, durante os primeiros 25 minutos deste periodo, deixaram-se dominar pelo nervosismo, cuidando apenas de defender o resultado. Passada, porém, essa fase de menos clarividência, a equipa subiu e embora duramente assediada, soube defender-se com categoria, ao mesmo tempo que contra-atacou com intenção e objectividade.

O triunfo pareceu-nos, assim, um justo prémio ao esforço e ao brio inexcedível dos nossos rapazes, servindo de compensação á infelicidade que nos tem perseguido.

Assim, continuamos, calma e paulatinamente, a percorrer o caminho que nos há-de levar á total reabilitação.

OTTO GLORIA

Mais um ano de ginástica

no Sport Lisboa e Benfica

O S. L. B. começa hoje mais um ano de ginástica. As classes, a cargo dos professores D. Maria Inês, Noronha Paulino, Mário Saraiva, Robalo Gouveia, Nuno Vitória e Silva Ferreira, são em numero de 28, sendo 23 de educativa, infantis mistas, femininas e masculinas; duas de pré-aplicada, feminina e masculina e uma de educativa especial masculina.

A fim de permitir um ensino em condições amplamente favoráveis e acessível aos alunos residentes nos vários pontos da cidade, o Benfica dispõe, para as suas aulas, dos seguintes ginásios: sede e secretaria do clube, Liceu Marquesa de Alorna, Bombeiros Voluntários Lisbonenses e F. N. A. T. e, se a frequência o justificar, fará alargar a rede de instalações por mais zonas da cidade.

PUGILISMO

Realiza-se hoje à noite o sorteio do Torneio Preparação

Na sede da Associação de Pugilismo de Lisboa realiza-se hoje á noite, o sorteio dos combates do Torneio de Preparação — prova que assinala o começo da nova temporada do boxe amador.

A primeira jornada está marcada para a próxima quinta-feira. Tomam parte no torneio pugilistas do Benfica, Mouraria, Rio de Janeiro, Alunos de Apolo, Bairro de Inglaterra e Ginásio Clube do Sul.

Todas as sessões terão lugar no recinto do Bairro de Inglaterra, cuja lotação é de cerca de 700 pessoas.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em BUCELAS na AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

Setúbal-Porto

(Continuação da 1.ª página)

ta de vencer. O Porto, campeão nacional, porque necessitava a todo o custo de iniciar uma recuperação que a muitos, porventura, já se afigura problemática; o Vitória, porque, embora a equipa não sonhe com o título, está muito afastada dos lugares onde é hábito viver.

As lesões que alguns titulares dos dois «onzes» têm vindo a contrair, se justificam, até certo ponto, o inferior rendimento dos grupos, já não absolvem ou isentam, como é o caso de ontem, a necessidade de vencer a todo o custo.

Com identicos estados de espírito, os dois grupos iniciaram a partida de forma um tanto diferente. Os Sadinos, cientes da vantagem de jogar em casa, trataram logo de impor o ataque, para surpreender o adversário. Este, por seu lado, com um novo arranjo no xadrez da equipa, onde a presença de um novo era uma fonte de duvidas, procuraram suster o ímpeto do adversário, retardar a progressão e, ao mesmo tempo e como consequência de tal, amolecer também o espírito dos antagonistas. E, assim, á rapidez, fogosidade e em certa medida desnorte dos locais retorquiram os «azuis-e-brancos» com lentidão de manobra, espírito mais sossegado ou canteloso, se se quiser. Para tanto, conservaram pràticamente na frente apenas Teixeira e Humaitá, os quais, com trocas de posição sucessivas e graças, também, ao maior auxílio de Gastão e Hernani, provocaram algumas situações de alarme no ultimo reduto sadino. No entanto, a ideia mais lógica e mais justa ao findar os primeiros quarenta e cinco minutos de jogo era a de que o Vitória estava a ser a equipa que mais atacara, embora sem proveito, por culpa dos seus dianteiros, inoperantes no remate, e que o empate a zero golos era lisonjeiro para os visitantes.

Todavia, os que assim pensavam e, cremos, era a grande maioria, esquecia-se de que no Porto alinhava um jogador que se chama Hernani, um home que só por si é capaz de resolver um encontro. E foi ele que — quando á passagem pelas cabinas já a todos apetecia, quanto mais não fosse para os técnicos reverem processos — sózinho, captou uma bola a meio campo e, num «raid» tão da sua característica, só a perdeu para a enviar para a baliza. E assim num lance genial, mas de pouco ou nenhum «association» o portentoso Hernani criou mais um contraste ao jogo: uma equipa a dominar e outra a marcar ...

Tal tento teve efeitos dispares na forma de actuar dos dois grupos, mesmo depois do merecido repouso (o nível técnico não fora elevado mas o despique fora ardoroso).

Para os Sadinos, esse tento terá tido o efeito de um autentico balde de água fria, com a equipa a dar contínuas mostras de receio por um adversário que, passado tal período de expectativa, começava a acreditar em si, que substituia a lentidão pela rapidez, que procurava afanosamente, mas sem confiança, o tento da tranquilidade. Valeu, nesse período, que se pode situar na primeira vintena de minutos, do segundo período, ao Vitória, primeiro, o instinto felino do seu guardião Mourinho, indo socar três bolas «impossíveis», e, depois, o querer, a audácia e a rela categoria do seu médio Alfredo. Esse rapaz, aliás, bem auxiliado por Casaca, depois de acreditar no seu guardião, acreditou também que o seu Vitória poderia vencer. E assim, em lançamentos preciosos, acorrendo a todos os lados onde a luta era mais intensa, conseguiu suster a reacção do Porto e o que é mais, levar o seu grupo para o ataque.

Mas tal como na primeira parte, os dianteiros sadinos pareceram esquecidos de que sabiam rematar, o que fez com que Acursio jamais estivesse em dificuldade. Houve depois um lance muito discutido — discutido até em demasia pelos jogadores de ambos os lados — e em que Monteiro da Costa derrubou Bira, numa falta a merecer sanção grave. O juiz, porém, não o entendeu merecedora de punição e o Vitória... perdeu o jogo pois, daí até final, jamais foi a equipa que as exibições de Mourinho e Alfredo tinham galvanizado. E foi o Porto que por intermédio de Gastão ia marcando de novo, mas nas redes sadinas continuava Mourinho...

O êxito dos campeões nacionais aceita-se se nos lembrarmos de que foi a equipa de jogo mais esclarecido e aquela que rematou com mais perigo. O grupo, ainda que não revelando grande apuro, deu clara indicação de estar a caminho da boa forma. Arcanjo e Paula, um estreante de boa pinta, e Monteiro da Costa foram os pilares da defesa, enquanto, no ataque, Hernani, que regressou em boa altura sem acusar o afastamento, e Gastão foram os mais certos. Humaitá teve bons pormenores quando na extrema esquerda. Os restantes mais discretos.

O Vitória de Setubal também não desiludiu. A equipa foi, acima de tudo, infeliz. O conjunto mostra subida em relação aos ultimos encontros apenas pecando, como já referimos, por falta de remate. Mourinho e Alfredo foram as vedetas, bem acompanhados, aliás, por Sidney (o lugar de Artur Vaz está em perigo), Casaca e Bira, este com o senão do individualismo.

Joaquim Campos segurou o jogo. No lance do «panlty» deve ter considerado a falta casual. A sua proximidade no lance favoreceu-o em relação á nossa posição, de onde nos pareceu falta intencional.

NUNO MOTA

Futebol

no estrangeiro

(Continuação da página central)

panha, contra a equipa do país vizinho, houve quem, com a maior candura deste mundo, carpisse mágoas (mesmo sem conhecer as leis do futebol, nem os jogadores mais conhecidos de Portugal), invocando, a propósito, e com despropósito... a figura venerável de D. Nun'Alvares Pereira. Cremos que os intelectuais helvéticos não desejarão, civilizadamente — e desportivamente, também... — cair de aí abaixo. Seria encantador que eles, a respeito do «desastre» de Budapeste, invocassem, igualmente, um dos seus herois nacionais de antanho...

Um novo «ás» francês

Agora, que o França-Portugal está á vista, vem a propósito assinalar a revelação de um novo «ás» francês, que, segundo tudo indica, não tardará a guindar-se á altura de um Kopa. Trata-se de Joseph Bonnel, há pouco tempo transferido do S. O. Montpellier para o Nantes por... 1.600 contos. Bonnel tem 20 anos e joga a avançado-centro, revelando já, uma classe extraordinária. Pormenor curioso: o jovem futebolista actua sempre sem caneleiras. Diz ele que as não consegue suportar, porque lhe furtam «souplesse». Em Portugal há também jogadores que antipatizam com as caneleiras. Por exemplo, o belenense Pires, que no desafio de ontem, contra o Sporting, depois de andar por todo o terreno a «marcar» o peruano Juan Seminário, ficou sèriamente magoado.

Em certos campos, e em determinadas latitudes, torna-se arriscado, na verdade, banir as caneleiras... Sempre será preferível haver um pouco de menos «souplesse»...

"ITALIA" NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:

Halifax e New York

«VULCANIA»

4 DE NOVEMBRO

«SATURNIA»

19 DE NOVEMBRO

PARA:

Gibraltar, Nápoles, Palermo, Patras, Veneza e Trieste

«SATURNIA»

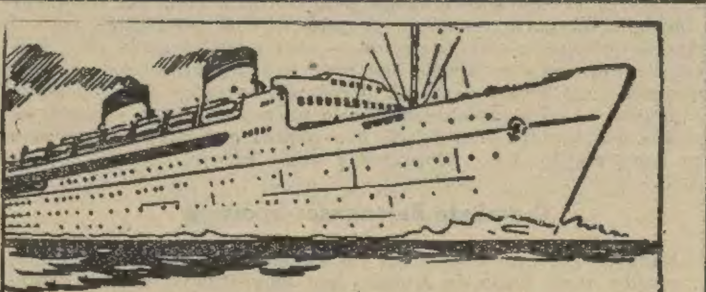
28 DE OUTUBRO

OS AGENTES:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)



"ITALIA" SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CONTE GRANDE	18 Novembro	Dakar Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

PARA:

MEDITERRÂNEO

CONTE GRANDE	2 Novembro	Barcelona Cannes Génova Nápoles

OS AGENTES:

Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-A, 1.º Telefone 27264

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 26146

SOCIEDADE GERAL

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA E BISSAU (via Leixões)** N/M «ANA MAFALDA» — A 10/11/59. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 7/11/59 e para BISSAU a 6/11/59. Carga frigorífica dia 9/11/59 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes **Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «RITA MARIA» — A 3/11/59. Carrega em Lisboa de 28 a 31/10/59. Carga Frigorifica no dia 2/11/59 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. **Para: LEIXÕES, CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «BELAS» — A 15/11/59. Carrega em Lisboa de 10 a 13/11/59. Passageiros de 1.ª classe
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «ALENQUER» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 5/11/59. Em Lisboa só para MATADI a 11/11/59 N/M «ALMEIRIM» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 14 a 26/11/59. Em LISBOA só para MATADI a 2/12/59
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «ARRAIOLOS» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA até 4/11/59 N/M «AMBRIZETE»—À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 8 a 25/11/59
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «CARTAXO» — À carga em ANVERS a 29 e 30/10/59 N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — À carga em ANVERS a 8 e 9/11/59

LISBOA — R. do Comércio, 39 — Telef 26314/5 — Telegramas GERAL

PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363 — Telegramas SABÕES

O encontro Belenenses-Sporting

(Continuação da 1.ª página)

Yauca, e «o segundo folego», a 10 minutos do final, quando o mesmo Lino substituiu Octávio de Sá.

Enquanto o Belenenses, sàbiamente instruido, estudou cautelosamente a inspiração individual das «pedras» básicas contrárias e o sincronismo da sua manobra — jamais abdicando de uma marcação rigorosa, aderente, implacável e até contundente —, o Sporting revelou um pronunciado desencontro de processos, descendo do pedestal do aceitável ao plano comum da vulgaridade, moldada num recipiente bombardeado por irregulares choques eléctricos.

De um lado uma árvore sólida, de seiva pujante, do outro, um arbusto instável, oscilante á primeira aragem agreste.

●

Os espectadores, que foram ao Restelo, dispostos a suportarem o mau tempo, dividiam-se numa dualidade de perspectivas distintas, desejando que a imposição de determinados «fenómenos» se equacionasse por forma categórica, através do seguinte enunciado:

— A força do Sporting com Seminário;

— O «espectáculo-Seminário»;

— A presença do Belenenses;

— As surpresas das sombras.

Comecemos pelo ultimo item.

Aguardava-se, de parte a parte, uma marcação cerrada, sem um palmo livre de terreno, através de uma vigilancia atenta aos movimentos não só dos «armadores» da manobra como dos finalizadores. Portanto, sombras em perseguição obsediante e adesiva.

Juan Seminário era uma preocupação, a maior, e por isso Otto Glória destacou Pires para o vigiar — fosse para onde fosse. Os restantes dianteiros «leoninos» também tiveram sentinelas especiais, mormente Pérides que, na segunda parte, teve em Vítor Silva um «agarro-me de qualquer maneira, se tentares fugir».

Da banda dos «leões» os cuidados não foram identicos, principalmente no que se refere ao binário do quarteto «colored», isto é, a Matateu e a Yauca.

Da eficácia defensiva belenense, a figurar uma barreira eriçada de espinhos, falou a inoperancia do ataque visitante que se perdeu em conjecturas esteriotipadas no mesmo processo: ou condução da bola pela zona central (afunilamento) ou centros para cima das balizas, desde que a bola chegasse aos extremos, mais a Morais do que a Seminário.

Naturalmente, em face da amputação de uma unidade (saída de Pires, lesionado numa queda e nada mais...), os «azuis» foram obrigados a mexer no xadrez, mudando peças para lugares e missões distintas e, consequentemente, tiveram de redobrar de atenção na defesa do seu reduto. Todavia, jamais o quadro do Restelo deu a sensação de descontrole. Antes pelo contrário, caprichou em executar uma lição pacientemente ministrada, afirmando uma presença categórica que se não foi deslumbrante (nem o podia ser) não deixou de ser suficientemente expressiva, incluindo nas manifestações de contacto físico que constituiram, pelo abuso, uma nota desagradável e condenável — pela repetição sistemática.

A presença «azul», diferenciada pelas circunstancias, contou com um guarda-redes seguríssimo (José Pereira) e atento aos cruzamentos; um trio defensivo (destaque para Paz), eficaz na salvaguarda da zona delicada, aliás, bem coadjuvado por médios que pensaram sempre na cobertura (Carlos Silva exemplificou a sobriedade positiva); e avançados rápidos, acutilantes e destemidos (realce para Yauca), apoiados pela certeza posicional de um Dimas clarividente na manobra e pelo entusiasmo descontrolado de Vítor Silva que se esqueceu de uma grave lesão que o manteve afastado dos campos durante largos meses. Foi um exagero...

A força do Sporting, com Seminário, e a atracção «espectáculo-Seminário» representavam duas novidades — dois piteus que apetecia saborear. A maravilha (fenómeno, como o apelidaram os espanhois do Barcelona) peruana podia conferir ao «team» de Alvalade uma potência especial, pelo menos na facilidade da conclusão e no sinal da simplicidade da manobra, ultimamente insistentemente complicativo.

Seminário, que não desiludiu, fez adiar a dupla expectativa. Ainda não adquiriu a forma física ideal, embora haja revelado o cunho da seriedade e uma invulgar aplicação. É o tipo do jogador que sente a luta, que gosta da bola e que se movimenta com um ardor dos verdes anos. Quando recuou para interior (colaborou em lances puramente defensivos, provocando até um «corner»), forneceu uma indicação preciosa ao entregar a bola ao primeiro toque para o espaço vazio, mudando-o de direcção consoante as circunstancias aconselhavam.

Seminário não é ainda, nisso não hesitamos na afirmação, um jogador «hors-série», mas pelas indicações de um e doutro pormenor, logo que esteja suficientemente adaptado, poderá vir a ser estrela rutilante que um contrato fabuloso a todo o momento exige.

Precedido de uma fama invulgar, o peruano (o contrário seria para admirar) teve um «polícia especial», preocupado no desarme. A marcação de ontem será repetida, no futuro. E o caso confuso, que deixou Pires magoado, há-de também repetir-se, originando controvérsia infindável.

A fama paga-se, por vezes, com dividendos exorbitantes.

●

Ao quadro «leonino» faltou um oásis num deserto de desespero. Pérides podia desempenhar a calma que se não notou logo que o «assalto» se desencadeou, mas perturbaram-no e isso fez-se sentir na irregular lucidez da manobra — obstinadamente com o cunho da complicação.

É certo que o maior quinhão de domínio pertenceu aos visitantes, mas não deixou de ser também um facto incontroverso a incapacidade para solucionar problemas de ordem intrínseca, e de natureza alheia. A constelação necessita de um horizonte desanuviado.

Octávio de Sá, sem falhas, saiu sempre da baliza, a tempo; Lino melhorou em relação ás ultimas partidas, mas ainda está longe da forma que patenteou na época transacta; Hilário menos fácil do que é usual; e Morato, atento e eficaz.

No binário dos médios, merece classificação de bom o labor de Fernando Mendes. Ferreira Pinto, hábil no manejo da bola, decresceu de rendimento, parecendo não estar á altura de desempenhar a específica função de médio-apoiador.

No ataque, a asa direita teve uma boa primeira parte, mas a Morais faltou o tempo de entrada na grande área. Fernando e Diego passaram despercebidos, não obstante a actividade do segundo que, regra geral, dá muito nas vistas...

●

O sr. Aniceto Nogueira gesticulou e falou, consentindo, no segundo tempo (no período feio do encontro), faltas que, pela repetição, mereciam decisões mais drásticas. Não mostrou critério identico ao dos colegas que expulsaram Pereira Correia Atlético) e Pedroto (F. C. Porto). Foi demasiado brando, em suma. No capítulo técnico, porém, esteve acertado. — F. S.

Pires, que não pôde terminar o encontro, chora de alegria abraçado a Moreira ao maçagista Parma

Seminário segue atentamente os movimentos de Dimas

O NAVAL DE LISBOA

realiza o festival náutico de fim de época

No domingo de manhã o Clube Naval de Lisboa realiza a sua habitual festa para encerramento da época náutica. Na sua piscina e no Tejo, nadadores, remadores e velejadores, em competições internas, darão mostras de que o clube continua dedicadamente o seu util trabalho, com o entusiasmo de sempre e a paciência que já é apanágio dos dirigentes e associados, agrilhetados áquele barracão e ao sonho da tal sede e posto náutico, que sendo um motivo de alegria para o clube seria muito mais de benefício para a cidade.

O 41.º ANIVERSÁRIO

do Lisboa Ginásio Clube

No dia 4 de Novembro, com o tradicional jantar de confraternização, o Lisboa Ginásio Clube comemora o 41.º aniversário da sua fundação.

HOMENAGEM

aos campeões de ténis de mesa do Paço de Arcos

No dia 31 do corrente, ás 22 horas, o Paço de Arcos promove uma festa de homenagem ao seus campeões de ténis de mesa.

PENNSTATE

O MELHOR ÓLEO

— DA —

PENNSYLVANIA

Sólida defesa

a do Sporting da Covilhã

(Continuação da 1.ª página)

Isto diz bem das dificuldades do Benfica para chegar ao triunfo; do sofrimento dos seus torcedores; e da expectativa que pairou, até final, devido á incerteza do resultado.

Claro que o jogo teve, assim, muito mais interesse — e o sabor da vitória, com um golão de Coluna, foi mais doce e valeu o dobro do que se tivesse sido alcançado, como dantes, sem resistência do adversário.

* * *

Do princípio ao fim do jogo decorreu na mesma toada: o Benfica a jogar com a bola pelo ar sobre as balizas de Rita — e o Covilhã a defender-se muito bem e a contra-atacar, por vezes com perigo, e sempre muito esclarecidamente.

A estreia de Torres, no eixo do ataque dos Lisboetas, deve ter contribuido em larga escala para a enchente registada no Estádio da Luz.

E assim aconteceu realmente. Torres estreou-se e foi o alvo principal das atenções do publico — asssim como foi dos companheiros que exageraram em jogar na sua direcção, quase esquecendo os extremos. Como agravante dessa insistência de jogo pelo centro do terreno, a provocar o afunilamento, há a registar a teimosia dos passes por alto — o que se foi por intenção da elevada estatura do estreante e dos companheiros do lado Águas e José Augusto, não resultou, pois, a defesa do Covilhã constituiu, em todas as emergências, uma barreira sólida, intransponível.

O Covilhã que se defendeu sempre, como diziamos, muito bem nunca deixou de pensar nas balizas do adversário — e a primeira vez que saiu, numa avançada em forma do seu meio-campo ao meio-campo dos «encarnados», mostrou-se muito perigoso.

A pecha mantinha-se inalterável: bola pelo ar, para a zona frontal ás balizas de Rita, que segurou tudo, bem apoiado pelos companheiros.

E como os visitantes, sempre que podiam libertar-se da pressão do adversário, não deixavam de contra-atacar, com boas evoluções do trio central, não foi de estranhar que marcassem primeiro.

Esse golo que deu a vantagem de 1-0 aos visitantes durante 42 minutos do jogo, perturbou, sobretudo na 2.ª parte, a equipa do Benfica — que levou tempo a atinar com as balizas de Rita.

A ideia de que o Benfica atacava muito — nunca esteve em duvida. Mas que nem sempre procurou as balizas do adversário da melhor maneira — também é verdade. E só por isso é que a equipa lisboeta correu o perigoso risco de uma desagradável surpresa no seu campo...

Logo, porém, que chegou ao empate — aliás muito tarde, próximo da entrada do ultimo quarto de hora — o perigo passou, mas... a vitória ainda custou a aparecer. Assinou-a Coluna com um golão! Um remate fortissimo, raso, a concluir um lance todo admirável, iniciado num desfecho longo de Mário João para Torres, que amorteceu de cabeça a bola para Coluna, que atirou de seguida sem preparação.

* * *

Um golo aplaudido e festejado pela assistência de pé. Aplaudido porque o lance teve grande mérito. Festejado porque trouxe a vitória que tanto tardou em aparecer...

* * *

A estreia de Torres foi para os apaniguados do Benfica — o mesmo que a de Seminário para os do Sporting, uma vez que os «encarnados» não podem admitir estrangeiros.

Não foi, todavia, propício o desafio de ontem ao estreante Torres, que mesma assim não deixou de revelar qualidades. A sua inconfundível figura — esguia e com um comprimento de pernas impressionante — deu nas vistas. Nos primeiros momentos da partida viu-se que o rapaz sabe jogar — e, apesar da auréola que traz de marcador das categorias inferiores, revelou-se muito util a colaborar com os companheiros. Perna estendida — e a bola é dele. O melhor prémio do estreante foi ter feito um golo e colaborado noutro. E se não fez um jogo em cheio — também não desiludiu.

Quem fez um jogo em cheio foi Coluna. Continua a ser um motor de muitos cavalos *a impulsionar a equipa, nos momentos de arranque do meio campo para as balizas contrárias.*

Sem Coluna o Benfica, provavelmente, não teria ganho o desafio. E isto diz tudo da capacidade do jogador — mais uma vez, ontem, demonstrada no Estádio da Luz.

* * *

Outro jogador, que tinha sobre si as atenções do publico era Rita — o que veio á luz apenas com um golo sofrido de «penalty». E' evidente a sua classe — demonstrou-o. Mas, não é menos meritório o valor de todo o reduto defensivo dos Covilhanenses.

Se quizermos seleccionar um ou mais nomes dos homens, que melhor trabalharam, diante de Rita... é difícil. Todos foram tão seguros...

* * *

O árbitro Encarnação Salgado não teve mau trabalho. Apenas um erro, que poderia ter tido certa gravidade: o «livre» que precedeu o golo do Covilhã, por blocagem de Artur, foi mal assinalado porque, antes disso, Suarez estava «fora de jogo»...

HENRIQUE PARREIRÃO

Boavista - Atlético

(Continuação da página central)

mente, um bloco de energias e de entusiasmo. Não se lhe descortinou um fio de ligação suficientemente visível que deixasse a certeza de que a equipa sabe e é capaz de manobrar consoante as circunstancias exigirem. O grupo do Bessa sendo o que mais precisava do triunfo bateu-se por ele durante hora e meia e essa foi a sua grande virtude, valendo-lhe o êxito e acabando por destruir a convicção do Atlético que julgou a disputa acabada prematuramente. Mário, Campos e Guilherme foram os elementos preponderantes a activar o labor do grupo portuense, dando-lhes os extremos, Germano e Garcia, e o avançado-centro, Adriano, a sequência que mais perturbou a retaguarda visitante. Estes cinco homens foram a base da vitória, evitando que o Boavista incorresse desde já numa situação comprometedora que, apesar de tudo, não se justificaria.

ALBERTO LOBO

Um forte remate de José Augusto proporcionou esta magnífica defesa de Rita. A bola ficou, porém, ao alcance de Torres, que rematou e fez o empate

"QUO VADIS", FUTEBOL?

Jogadores milionários

num mundo de milhões...

O jornalista Ramón Melcon (junior) pubilcou recentemente um artigo, de flagrante oportunidade, através do qual revela os fabulosos ordenados e gratificações que os clubes espanhois estão a pagar aos jogadores estrangeiros que, mercê da sua classe, estimularam os dirigentes a firmarem contratos verdadeiramente impressionantes.

Em Espanha, segundo relata o nosso camarada, oficialmente o «prémio» da assinatura, por temporada, não pode superar as 150 mil pesetas. Na verba não estão incluidos os vencimentos mensais, prémios de jogos e demais gratificações.

Na imposibilidade de referir, em pormenor, os contratos mais valiosos em vigor, em Espanha, passamos a citar os mais importantes.

DI STEFANO — O Real Madrid paga, por época, ao famoso argentino, naturalizado espanhol, 2 milhões de pesetas. Ordenado mensal: 20.000. Com os prémios especiais, Di Stefano cobra, anualmente, 3.500.000 pesetas. Leva já sete anos nos «merengues»...

KUBALA — O ídolo do Barcelona tem 1.500.000 pesetas além do ordenado, 15.000. Percebe dois milhões e quinhentas mil pesetas.

EVARISTO — O brasileiro do Barcelona acaba de ter o contrato melhorado. Recebe menos 500 mil pesetas que Kubala.

DIDI — O «não adaptado» ao ritmo do futebol espanhol (trata-se de um campeão do Mundo...) tem um ordenado de 20.000 pesetas. O «prémio» inicial foi de 1.250.000 pesetas. Por ano, 2.500.000. Ao brasileiro, na casa dos 30 anos, saíu-lhe positivamente a sorte grande...

PUSKAS, KOCSIS e CZIBOR — Os hungaros, que se naturalizaram espanhois, não recebem mais do que 15.000 pesetas, por mês, cada um. Mas o «resto» dá a Puskas 2.500.000 pesetas e a Kocis e Czibor 2.000.000 Isto por ano, evidentemente.

VAVÁ — O brasileiro, campeão do Mundo, também não está mal. Limita-se a ganhar 1.500.000 pesetas, mas em campo sabe esforçar-se ao máximo.

CANÁRIO — No Brasil, não era uma vedeta de primeira grandeza. O Real Madrid, porém, convocou-o e mediante 2.000 pesetas tem ao seu serviço um jogador aplicado que a «aficion» muito aprecia. Quando esteve em Portugal, com o América, poucos atentaram na sua classe.

CARLOS GOMES — Dos três portugueses, ao serviço do futebol espanhol, Carlos Gomes, antigo guarda-redes do Sporting, cobra por «fichage» 850.000 pesetas. Vencimento mensal, 10.000 pesetas. Com os prémios e as gratificações atinge, por ano, 1.250.000 pesetas.

Dos jogadores espanhois de mais nomeada, (Suarez, Gento e Del Sol), o primeiro ganha 1.500.000 pesetas, enquanto o segundo (está no Real Madrid) se «contenta» com dois milhões. Del Sol, no Bétis, limita-se á modesta verba de 750 mil pesetas. A longa lista alude a outros elementos sem especificar, no entanto, cifras:

Dominguez, Ramallets, Marquitos, Mateos, Tejada, Campanal, Kuszman, Rojas, Indio, Recaman, Gensana, Mendonça, Alvaro Ramirez, Olivella, Achicarro, Agüero, Szalay, Héctor Nuñez, Romero, Amarilla, Sanchez Laje, Miguel, Peiró, Callejo, Pazos, etc.

Enfim, jogadores milionários num mundo de milhões. O pior é que a «moda» já passou a ser imitada em Portugal. O contrato de Seminário é um sintoma eloquente. Por ano (sem contar com os prémios dos jogos), o Sporting gasta 540 contos.

Realmente, é caso para parafrasear a pergunta que o nosso presado camarada Rogério Perez fez em relação ao inolvidável Manolete:

— «Quo vadis», futebol?

Carlos Gomes recebe anualmente 1.250.000 pesetas

Eis a relação dos jogadores que estão ao serviço do futebol espanhol e os respectivos ganhos, em pesetas, por cada ano:

Di Stefano (arg.-esp.) ...	3.500.000
Kubala (hung.-esp.)	2.500.000
Didi (brasileiro)	2.500.000
Puskas (hung.-esp.)	2.250.000
Kocsis (hung.-esp.)	2.000.000
Czilor (hung.-esp.)	2.000.000
Evaristo (brasileiro)	2.000.000
Canário (brasileiro)	2.000.000
Rial (arg.-esp.)	2.000.000
Santamaria (uruguaio) ...	2.000.000
Gento (espanhol)	2.000.000
Zárraga (espanhol)	1.750.000
Vavá (brasileiro)	1.500.000
Joel (brasileiro)	1.500.000
Suarez (espanhol)	1.500.000
Walter (brasileiro)	1.500.000
CARLOS GOMES (port.)	1.250.000
Grifa (argentino)	1.250.000
Collar (espanhol)	900.000
Del Sol (espanhol)	750.000
Carranza (argentino)	500.000
Segarra (espanhol)	350.000

FUTEBOL NO BRASIL

O Flamengo venceu o Botafogo por 6-2

RIO DE JANEIRO, 26. — Resultados dos encontros de futebol ontem disputados para o campeonato carioca: Flamengo, 6-Botafogo, 2; Fluminense, 3-Atlética Portuguesa, 0; Madureira, 2-Bonsucesso, 0; Canto do Rio, 1-Olaria, 0.

A classificação por pontos perdidos é a seguinte: Fluminense, 3 pontos; Botafogo, 5; Bangu, 7; América, Flamengo e Vasco da Gama, 10. — (A. N. I.).

* * *

SÃO PAULO, 26. — Resultados dos jogos disputados esta semana para o campeonato paulista de futebol: Corinthians, 5-Portuguesa de Santos, 1; Nacional, 1-Juventus, 1; Comercial, 3-Botafogo, 3; Ferroviária, 5-Comercial de Ribeirão Preto, 1; Portuguesa, 6-Guarani, 3; Jabaquara, 1-São Paulo, 2; Corinthians, 2-Ferroviária, 0; Juventus, 4-Comercial de Ribeirão Preto, 0; Quinze de Picacicaba, 2-Santos, 5; Ponte Preta, 1-Guarani, 2; Taubaté, 3-Quinze de Jau, 1; Portuguesa de Santos, 4-Nacional, 2; Noroeste, 2-Portuguesa, 0. — (A. N. I.).

O cap. Silva Guerra vai ser homenageado

No dia 7 de Novembro, o Conselho Director da Federação Portuguesa de Tiro promove um jantar de homenagem ao seu presidente, sr. capitão Manuel da Silva Guerra.

LUTA GRECO-ROMANA

Bom começo de época

Com a realização, no ultimo sábado, á noite, do «Torneio de Preparação», na sede do Atenel Comercial de Lisboa, abriu a época da luta greco-romana.

Inscreveram-se 18 concorrentes, repartidos pelas categorias de mínimos, meios-leves, leves, meios-médios e meios-pesados, em representação do Ateneu Comercial de Lisboa (5), Benfica (9) e Ginásio Clube Português(3), verificando-se, portanto, as faltas do Lisboa Ginásio Clube e do Atlético de Queluz.

Tratando-se de uma prova de preparação, a Federação achou por bem que a pontuação, feita pelos juizes, fosse efectuada por praticantes da modalidade, acompanhados de juizes, a fim de lhes indicarem, quando necessário, a pontuação a estabelecer. E não restam duvidas de que a tentativa deu resultado, porquanto as classificações demonstraram homogeneidade de critérios.

Técnicamente, a prova desenrolou-se em nível superior ao que seria de esperar. Embora tivessem faltado alguns lutadores de cartel, a verdade é que os que se apresentaram deram provas de se encontrar em boas condições físicas, com especial realce para Orlando Gonçalves, que continua a ser o lutador português mais integrado nas novas técnicas internacionais: a conquista de pontos. O seu combate com José António Gregório, outro bom valor na modalidade, confirma o que atrás dissemos.

Na luta travada entre Luís Caldas e Julio Gomes Duarte, o primeiro venceu, embora no minuto inicial tivesse estado em dificuldade.

Em meios-médjos, José Joaquim Barata guindou-se, também, a bom plano, pois venceu numa categoria que apresentava Artur Quintas Ferreira, como possível vencedor e a quem se augurava largo futuro, mas que parece ter estagnado.

Dos restantes concorrentes merecem, ainda, uma citação especial Nelson Padesca, Edgar Oliveira Duque e Francisco Neves, que além de se terem apresentado em boa forma, demonstraram acentuado progresso.

Classificações:

Mínimos — 1.º, Carlos Marques Ferreira (Benfica); 2.º, Américo Baldo Cardoso (Ateneu).

Meios-leves — 1.º, Orlando Gonçalves (Ateneu); 2.º, José António Gregório (Benfica); 3.º, Edgar Oliveira Duque (G. C. P.); 4.º, João Carvalho Grilo (G. C. P.); 5.º, João Marques Ferreira (Benfica).

Leves — 1.º, Nelson Padesca (Ateneu); 2.º, Francisco Neves (Benfica); 3.º, Carlos Ferreira (Ateneu; 4.º, Manuel Branco Duarte (Benfica).

Meios-médios — 1.º, José Joaquim Barata (Atneu); 2.º, Artur Quintas Ferreira (Benfica); 3.º, João Soares de Carvalho (Benfica); 4.º, José Furtado (G. C. P.).

Meios-pesados — 1.º, Luís Caldas (G. C. P.); 2.º, Julio Gomes Duarte (Benfica).

JOSÉ MARTINS

Os novos campeões nacionais de velocidade. Da esquerda para a direita: José Pinto (iniciados), José Pacheco (amadores-juniores), Osvaldo Silva (amadores--seniores) e Alves Barbosa (independentes)

CICLISMO

Voltou-se a correr nas ruas de Lisboa

O termo da época de estrada vem ainda algo longe — só em 1 de Dezembro começa o defeso — mas bem pode dizer-se que a actividade velocipédica de 1959 chegou ao fim. Os independentes entraram práticamente em férias e temos de reconhecer que bem avisados andaram os clubes que assim decidiram, porquanto á época de estrada segue-se a temporada de Inverno (um «defeso» que não o chega a ser) e as Associações, se quiserem proceder com acerto, terão de marcar os respectivos campeonatos de corta-mato para meados de Dezembro, para que os ciclistas possam dar por concluida em 15 de Janeiro, pelo menos, a sua preparação de Inverno.

É que logo em 15 de Fevereiro recomeça a faina na estrada e um mês não é demais para treinos...

Como se vê, o ciclista que disso se prese, quase não descansa.

Apesar do condicionamento, forçado pelas circunstancias, este domingo velocipédico ainda teve alguma coisa de assinalável. Na capital do Norte, Alves Barbosa, em acesa luta com os representantes das associações do Porto e de Lisboa, revalidou o seu título de campeão nacional de velocidade, enquanto três homens do F. C. Porto — Orlando Silva, José Pacheco e José Pinto — triunfaram nas categorias inferiores.

Os «sulistas» ainda tinham umas certas esperanças, mas a vontade, e o valor, também, do alpiarcense José M. Marques não foram bastantes para a classe do grande campeão bairradino, do qual se pode dizer que é ainda o «maior» em toda a linha. Assim, o Norte marcou mais uns pontos na tabela do despique que mantém com o Sul...

Outro facto ocorrido ontem se tornou credor de uma referência elogiosa: voltou a correr-se nas ruas de Lisboa!

E coube ao ciclismo — desporto popular por excelência — a honra de reatar um hábito que foi pena ter sido interrompido por período assás longo. O visível interesse manifestado pelo sr. brigadeiro França Borges, acedendo á sugestão da A. C. S. de incluir o desporto nos festejos do «Dia da Cidade», interesse esse reforçado pela promessa ontem feita de que a prova de agora terá sido o prelúdio de uma grande organização anual, reveste-se de um significado que não pode passar despercebido.

O presidente da nossa primeira edilidade reconheceu as condições em que a corrida de ontem se efectuou, dizendo aos dirigentes da A. C. S. que, atendendo aos poucos dias de preparativos, esperava numero inferior de concorrentes.

Na verdade, se a coisa se tem tratado com maior antecedência, não seria difícil reunir para cima de uma centena de concorrentes.

Os cinquenta e tal jovens que apareceram, deram a indicação de que o futuro da modalidade apresenta boas perspectivas. Faltaram alguns dos chamados «feras» da categoria — Sarreira foi um deles — mas os que vieram, Santinho Mendes, o brilhante vencedor, Gaspar Pereira, Flávio Simões, A. Aiveca, Bartolomeu Miranda e Manuel Lopes, deixaram boa impressão, descontadas, evidentemente, as dificuldades de exposição de juizo certo em prova de tão reduzida quilometragem e com escassas condições de acompanhamento, na parte mais difícil do percurso.

J. SOARES

ATLETISMO

Quatro figuras dominaram no torneio «O Primeiro Passo»

No balanço final do torneio «O Primeiro Passo», salta-nos á vista um facto que não pode passar em claro, dado que as suas consequências, para o futuro da modalidade, são de incontestável valor. Numa palavra, o recrutamento dos clubes está a ser feito em escala que muito nos apraz registar.

O torneio, que todos os anos desperta interesse (na presente temporada não fugiu á regra) não foi mais do que um verdadeiro alfobre de promessas, que a fixarem-se por largo tempo nas fileiras dos três principais clubes que se dedicam á modalidade — Sporting, Benfica e Belenenses — vão enriquecer os seus quadros.

Os «leões» estão de parabens, por duas razões: ganharam com mérito e convenceram.

Os militantes dos quadros da filial do Benfica (Fanhões) este ano mais fracos no conjunto geral, salientaram-se, contudo, na prova de fundo (especialidade de grande agrado nas hostes «encarnadas»), pois conseguiram alinhar na final nove elementos num total de 17. Todavia, noutras provas do programa foram sofríveis e muito maus no lançamento do peso e nos 80 e 250 metros, onde não tiveram qualquer finalista.

A resistência oferecida pelos representantes dos «azuis», que tiveram como expoente máximo o corredor de velocidade José Belo Falcão (vencedor de duas provas, 80 e 250 metros), foi, sem duvida, a surpresa do torneio e veio afirmar que o Belenenses despertou em poder e força para a modalidade. A actuação destes jovens não pode nem deve passar despercebida e revela-nos que os «azuis» encaram a sério as próximas competições oficiais, tanto de inverno como de pista. Eis um aviso que pode servir de lição.

O bucelense José Falcão, figura grada do «Primeiro Passo», que estabeleceu novo «record» dos 200 metros

Se observarmos, agora, o torneio sob o prisma técnico, isto é, própriamente falando, de «marcas» e «tempos», podemos afirmar que se melhorou em relação ao ultimo disputado, nas corridas de 80, 250, 700 e 2.000 metros (as mais fáceis de assimiliar dotes e qualidades) e que se retrocedeu no salto em comprimento, altura e lançamento do peso (aquelas onde um mínimo de técnica é exigido).

A luta entre os jovens esteve sempre á vista. A competição do salto em comprimento, só nos ensaios finais veio a ser esclarecida. O mesmo podemos dizer do lançamento do peso e episódicamente do salto em altura. As corridas foram entusiásticas, o que atesta as boas «marcas».

JOSÉ BATALHA

MONTAÑA

«internacional» argentino no F. C. Porto

Deverá chegar a Portugal na próxima quinta-feira, por via aérea, com destino ao F. C. Porto, o avançado «internacional» da Argentina, Montaño, de 27 anos de idade. A transferência do jogador importa em 450 contos. Montaño alinhou este ano pela equipa representativa do seu país.

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.